

Antônio Renato Gusso

Sermões expositivos em todos os livros DA BÍBLIA

ANTIGO TESTAMENTO



Copyright©2015 por Antônio Renato Gusso

Todos os direitos reservados por:

A.D. SANTOS EDITORA

Al. Júlia da Costa, 215

80410-070

Curitiba - Paraná - Brasil

+55(41)3207-8585

www.adsantos.com.br

editora@adsantos.com.br

Capa: Igor Braga

Editoração de epub: Editora Emanuel

Acompanhamento editorial: Priscila Laranjeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Gusso, Antônio Renato.

Sermões expositivos em todos os livros da Bíblia - Antigo Testamento / Renato Gusso - Curitiba: A. D. SANTOS EDITORA, 2015.

ISBN - 978.85.7459-218-31

1. Bíblia - Mensagens 2. Esboços para Sermões

CDD: 250

1ª Edição: Julho / 2015.

Proibida a reprodução total ou parcial, por quaisquer meios a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

Edição e Distribuição:



Sumário

[Capa](#)

[Créditos](#)

[Sumário](#)

[Agradecimentos](#)

[Introdução](#)

[Sermões](#)

[1. Deus transforma mal em bem](#)

[2. Desculpas sem desculpa](#)

[3. Promessas da Aliança](#)

[4. Fugam das murmurações](#)

[5. Lance fora o medo](#)

[6. Deus luta por nós](#)

[7. O Senhor é paz](#)

[8. Sob as “asas” do Todo-Poderoso](#)

[9. As aparências podem enganar](#)

[10. Amostras do poder do pecado](#)

[11. Quando Deus manda](#)

[12. Deus cura...](#)

[13. O exemplo de Uzá](#)

[14. Deus pode transformar qualquer pessoa](#)

[15. Como gastar bem a vida](#)

[16. Quando vem o perigo](#)

[17. Assumindo a posição verdadeira](#)

[18. Seja um servo exemplar!](#)

[19. O desânimo da alma](#)

[20. Cuidado com as palavras!](#)

[21. A união só traz vantagens](#)

[22. Amor e Amor](#)

[23. Deus aguarda bons resultados](#)

[24. Confie em deus](#)

[25. A ira de Deus](#)

[26. Em Deus sempre há esperança](#)

[27. Trapaça legal](#)

- [28. Quem semeia vento colhe tempestade](#)
- [29. O arrependimento verdadeiro](#)
- [30. Prepare-se para o encontro com Deus](#)
- [31. O perigo do orgulho](#)
- [32. Troca de valores](#)
- [33. O culto aceitável](#)
- [34. Deus é o melhor refúgio](#)
- [35. Quando tudo parece perdido](#)
- [36. O acerto com Deus](#)
- [37. Deus em primeiro lugar](#)
- [38. Quem não ouve não é ouvido](#)
- [39. Sim, existe diferença!](#)

[Conclusão](#)

[Índice de assuntos](#)

[Notas](#)

Agradecimentos

Cada esboço de sermão que faz parte deste livro está baseado em uma passagem bíblica. Para mim, e creio que para os evangélicos em geral, a Bíblia é a pura Palavra de Deus. Assim, ao concluir este trabalho de composição, eu não poderia deixar de agradecer, primeiramente, ao Senhor. Portanto quero dizer: Muito obrigado, Pai, por ter se revelado por meio da Bíblia e por ter me dado a honra de, antes de transformar estes esboços em um livro, pregar e ensinar a sua Palavra por meio de cada uma dessas mensagens.

Também não posso deixar de agradecer à minha família: minha esposa Sandra, meu filho Francisco, minha filha Ana, meus pais, Francisco e Lourdes, meus sogros, irmãos, cunhados, tias e sobrinhos, incentivadores incansáveis de meu trabalho. O meu muito obrigado a todos vocês que me acompanham tão de perto nesta caminhada.

Ainda desejo expressar a minha gratidão aos membros da Igreja Batista Ágape, para os quais foram preparados, inicialmente, os esboços das mensagens que compõem este livro. Muito obrigado irmãos! Compartilhar com vocês a Palavra de Deus nestes quase vinte anos de ministério tem sido um privilégio para mim.

Pr. Antônio Renato Gusso

Introdução

Muitos são os pregadores que têm compartilhado com seus colegas, leigos ou não, por meio de livros, sermões e estudos bíblicos, completos ou em esboços, lições recebidas da Palavra de Deus em meio às lutas do ministério. Mas, como a ceara continua sendo grande e os ceifeiros continuam sendo poucos, creio que ainda há lugar para este e outros livros mais que ajudem os trabalhadores do Reino a desempenharem melhor o seu papel de divulgadores das verdades bíblicas.

“Mensagens para Hoje”, ainda que semelhante a outros livros do mesmo gênero, em alguns aspectos, contém algumas diferenças fundamentais da maioria dos já publicados no Brasil. Mesmo deixando espaço para a criatividade daqueles que o utilizarão em suas pregações, um dos destaques é que é além dos pontos básicos, as divisões principais do estudo, os esboços apresentam também: introdução, conclusão, sub-pontos, ilustrações e orientações gerais para o bom desenvolvimento da mensagem e para que o pregador possa acompanhar bem a maneira de pensar do autor. As orientações podem aparecer no corpo dos esboços e também nas notas, no final do livro, que para uma boa utilização dos esboços devem ser consultadas sempre.

Cada esboço está baseado em um texto bíblico em particular e, conforme os objetivos destacados no início de cada um deles, procura levar os ouvintes não só a conhecerem mais um assunto bíblico, mas a praticarem as

lições ensinadas. Daí o seu título “Mensagens para Hoje”, enfatizando a atualidade e a praticidade dos assuntos abordados.

Os esboços percorrem toda a Bíblia, nenhum dos livros considerados canônicos (inspirados) no meio evangélico é deixado de fora. Assim, o livro pode ajudar também àqueles que desejam pregar em todas as partes da Bíblia, mas que têm encontrado alguma dificuldade para fazer isto. Também é bom informar que estes esboços já foram testados em duas formas diferentes de aplicação: como orientação para a pregação feita do púlpito, durante os cultos, e como roteiro para palestras na Escola Bíblica. Eles não possuem, então, apenas uma função. Podem ser utilizados tanto pelo pregador como pelo professor.

Minha esperança e oração é que sejam utilizados como base para estudos e pregações que ajudem outras pessoas a conhecerem melhor a vontade de Deus expressa na Bíblia; ou que sirvam como fonte de inspiração para mensagens ainda mais eficientes do que estas que tenho pregado. Acima de tudo, que Deus e sua Palavra sejam exaltados por aqueles que venham a utilizar este livro!

Pr. Antônio Renato Gusso

SERMÕES

1. Deus transforma mal em bem¹

GÊNESIS 45:4-8

Objetivo: Aprender a esperar confiantemente em Deus por pior que seja a situação atual.

Introdução

Ilustração: Havia, no alto de uma montanha, três pequenas árvores que sonhavam com o que desejavam ser quando crescessem. A primeira delas, olhando para as estrelas, disse: “Eu quero ser o baú mais precioso do mundo, cheio de riquezas e tesouros. Para tal me disponho a ser cortada”. A Segunda olhou para o riacho que corria perto e suspirou dizendo: “Eu quero ser um grande navio, para transportar reis, rainhas e pessoas importantes”. A terceira olhou para o vale e disse: “Eu quero ficar aqui mesmo, no alto da montanha, e crescer tanto que as pessoas, ao olharem para mim, levistem seus olhos e pensem em Deus”.

Os anos se passaram e, certo dia, três lenhadores vieram e cortaram as três árvores, ansiosas por serem transformadas naquilo em que desejavam. Mas, os lenhadores não entendiam de sonhos... Que pena!

A primeira árvore, a qual desejava ser um baú para guardar preciosidades, acabou sendo transformada em um

cocho coberto de capim para alimentar a alguns animais. A Segunda, a qual desejava ser um grande navio para transportar pessoas importantes, foi transformada em um simples e pequeno barco de pesca, para carregar gente comum e peixes todos os dias. E a terceira, mesmo querendo ficar no alto da montanha, crescendo sempre, acabou sendo cortada e transformada em grossas vigas que foram esquecidas em um canto de depósito. Ao que as três perguntavam tristes e desiludidas: “Por que tudo isto?”

Numa certa noite, cheia da luz do luar e das estrelas, em que parecia haver melodias no ar, uma jovem mulher colocou seu bebê recém-nascido em um cocho feito com a madeira da primeira árvore desta história. De repente, ela percebeu que continha o maior de todos os tesouros, estava acolhendo o Filho de Deus que acabara de vir ao mundo. A Segunda árvore, em forma de um pequeno barco, anos mais tarde, transportou um homem que acabou dormindo em seu interior. Quando uma forte tempestade estava prestes a levá-la para o fundo do mar, aquele homem levantou-se e repreendeu o vento e a fúria das águas fazendo com que a tempestade cessasse e viesse imediatamente a calmaria... Foi então que ela percebeu que estava carregando o Rei dos céus e da terra. Tempos mais tarde, numa sexta-feira, a terceira árvore espantou-se quando suas vigas foram retiradas do velho depósito e unidas em forma de cruz. Assustou-se ainda mais quando um homem foi pregado nela. Sentiu-se horrível e cruel. Mas, no domingo seguinte, o mundo vibrou de alegria com a ressurreição daquele homem, e a terceira árvore entendeu que nela havia sido pregado o Salvador da humanidade para cancelar os

pecados dos que cressem nele, e que as pessoas sempre se lembrariam de Deus e de Seu Filho Jesus Cristo ao olharem para ela.

As árvores haviam tido sonhos, que por alguns momentos pareceram ter sido transformados em pesadelos... mas, por fim, os viram realizados em algo muito melhor do que tudo aquilo que haviam imaginado.²

- Deus também faz isto com as nossas vidas – Ele é especialista em transformar mal em bem.

- Vemos isto:

- a) Em várias partes do Antigo Testamento (citar exemplos);

- b) Em várias partes do Novo Testamento (citar exemplos) e

- c) Na história da humanidade e em nossas próprias vidas (exemplos).

- Não sei exatamente o porquê, mas sei que Deus age assim em sua sabedoria. Observemos a vida de José como um exemplo desta verdade.

1. José enfrentou muitas dificuldades

1.1. Poucos enfrentaram tantas dificuldades (contextualizar a passagem recontando a história de José).

1.2. No versículo 4, depois de muitos anos longe da família, ele se apresenta aos seus irmãos como aquele a quem eles haviam vendido.

1.3. Ele não só foi vendido, como também:

a) Foi alvo do ódio de seus irmãos porque era amado pelo seu pai (Gn 37:3,4).

b) Foi mais odiado ainda porque teve sonhos reveladores (Gn 37:5-8).

c) Foi vendido quando foi ajudar os irmãos. Ele foi ver se estava tudo bem (Gn 37:13).

d) Foi assediado por ser bonito (Gn 39:6,7).

e) Foi preso por ser fiel (Gn 39:7-20) (providenciar aplicações para cada item).

1.4. Em suma José sofreu e sofreu, sem ter nenhuma culpa (foi vítima de tremendas injustiças).

1.5. Isto foi a tanto tempo passado, mas também é atual:

a) Quem ainda não foi odiado sem ter feito nada digno disso?

b) Quem já não foi tratado mal ao fazer o bem?

c) Quem já não foi injustiçado exatamente por ser justo? (em maior ou menor grau creio que praticamente todos já o fomos).

1.6. Diante destas situações a reação natural tende a ser a de revolta, mas deve ser a de paciência.

1.7. Deus não havia abandonado a José (Gn 39:2,5,21,23) estava com ele. Deus não nos abandona nos momentos difíceis, permanece conosco e transforma o mal em bem no momento apropriado.

2. José viu o mal ser transformado em bem

2.1. José teve que esperar a hora de Deus para ver o mal transformado em bem (nós também devemos).

2.2. Contar neste ponto a história do copeiro e do padeiro do rei do Egito, colegas de prisão de José (destacar o desvendamento dos sonhos deles, Gn 40:9-22, e o pedido de José ao copeiro, Gn 40:23).

2.3. José teve que esperar por mais dois anos na prisão até que o rei teve um sonho (era o momento de Deus transformar o mal em bem – contar qual era e como foi decifrado o sonho – Gn 41:1-36).

2.4. José saiu da prisão para interpretar um sonho e alcançar a glória que Deus lhe tinha preparado.

2.5. Se ele não tivesse ido parar naquela cadeia talvez nós nem o conhecêssemos, contudo saiu de lá para ser:

a) Como um pai do Faraó (Gn 45:8).

b) Governador do Egito (Gn 45:8).

c) Salvador do Egito e de todos os povos vizinhos (Gn 41:56,57).

d) Salvador de sua própria família (Gn 45:7).

2.6. Tudo aquilo que aos nossos olhos parecia mal foi o que acabou por conduzir José para a glória; livramento próprio – de muitas pessoas e de seus familiares.

2.7. Deus não muda, e assim como agiu com José pode agir com você. As dificuldades de hoje podem estar preparando o caminho de glória para o amanhã. Não desanime diante delas – espere na graça e no poder transformador de nosso Deus.

3. José reconheceu que foi Deus quem transformou o mal em bem

3.1. Talvez, alguns, observando a história de José pensem: Puxa, que homem de sorte!

3.2. José, contudo, não pensava que tudo na vida dele não passava de um golpe de sorte. Ele reconhecia a soberania de Deus e, agora, de sua posição tão elevada, olhava para traz e afirmava: Deus me fez isto! Ele reconhecia a mão de Deus transformando todo o mal que lhe sobreviera em bem.

3.3. A estas alturas os irmãos de José estavam sem entender nada. Mas, ele sabia que Deus o havia enviado para aquele lugar, transformando o mal que lhe fizeram em bem (Gn 45:7).

3.4. Será que em nossos dias Deus está agindo de forma diferente? Não, não está!

3.5. Basta observarmos nossas próprias vidas e as daqueles que nos cercam para confirmarmos e reconhecermos que Deus transforma o mal em bem.

3.6. Deus não transformou:

a) O problema tal.... Em bênção (citar um ou mais problemas conhecidos da congregação).

b) Deus não transformou a prisão de Paulo em bênções para muitos em Roma?

c) Deus não transformou o naufrágio de Paulo em bênções para os habitantes da ilha na qual eles se abrigaram? Deus não transformou a morte de Jesus no meio de nossa salvação? Deus transformou todo este mal em bem e assim continua a transformar – creia nisto!

Conclusão

Não é necessário tentar saber todos os detalhes do por que Deus age assim, mas é confortante saber que Ele age assim (estamos sempre seguros nas mãos dele – Ele está no controle de tudo).

Na hora certa. Na hora de Deus, não na nossa, todo sofrimento, todo mal, que por ventura você está passando ou ainda venha a passar, será transformado, por Ele, em bem para você que O ama, para sua família, parentes, amigos, para os que convivem com você e para o Reino de Deus.

Creia e descanse nesta verdade bíblica: Deus transforma mal em bem!

2. Desculpas sem desculpa

Êxodo 3-4

Objetivo: Parar de inventar desculpas para não atender à voz de Deus.

Introdução

Iniciar fazendo a leitura de Êxodo 3:1-10 (em seguida orar pedindo a orientação de Deus).

Perguntas retóricas: Quais são os seus planos para o futuro? – Eles estão dentro da vontade de Deus? Já perceberam como é tentador arrumarmos desculpas para continuarmos com nossos planos sem nos envolvermos com a obra de Deus?

Falar de Moisés:

a) Comentar rapidamente como que ele foi parar naquela situação.

b) Destacar que ele estava bem em sua “vidinha de pastor de ovelhas” (não queria outra vida).

c) Deus lhe tirou a tranquilidade (3:10 – Vem e tira o meu povo do Egito).

Deus tinha um plano para Moisés e este era diferente dos dele (Deus tem planos para nós e podem ser diferentes dos nossos).

Diante da ordem de Deus (3:10), contrária aos desejos de Moisés, começaram as desculpas sem desculpa

(evasivas – desculpas esfarrapadas), as quais nós também corremos o risco de utilizar.

1. Não estou à altura de tal missão (3:11)

1.1. A primeira tentativa de cair fora foi dizer que não estava qualificado para a tarefa (e alguém está?).

1.2. Uma tradução chega a mostrar Moisés dizendo: “eu não sou ninguém”.

1.3. Será que Moisés não era “ninguém”? (Não é isto que a Bíblia diz a respeito dele).

a) Moisés foi adotado como filho da filha do Faraó (Ex 2:10).

b) Moisés como filho da filha de Faraó foi criado como príncipe.

c) Não havia ninguém, entre os hebreus, melhor qualificado para aquela tarefa de liderança.

1.4. Deus tem um plano para cada um e nos qualifica de antemão para executá-lo.

1.5. Se Deus tem aberto uma porta para você, tem mostrado uma tarefa a executar, não arrume desculpas para evitá-la, não se esconda atrás da falsa modéstia.

1.6. Além do mais Deus não nos envia sozinhos, está conosco nas tarefas que vamos executar (3:12).

2. Não te conheço de forma suficiente (3:13)

2.1. Como a primeira desculpa não funcionou, Moisés arrumou outra. (Eledisse não conhecer bem a Deus).

2.2. Explicar o significado de conhecer o nome em hebraico: O nome é a própria pessoa.

2.3. Como é tentadora esta desculpa em nossos dias! É fácil dizer: ah se eu fosse fulano! – ele sim é íntimo de Deus, mas eu pouco o conheço. Quando eu fizer um curso então estarei apto para fazer a obra.

2.4. Deus, paciente que é, se revelou a Moisés como o “Eu Sou o Que Sou”, o Deus dos Hebreus, o Senhor, Deus dos antepassados Abraão, Isaque e Jacó (3:14-18).

2.5. Quem tem um encontro com este Deus está pronto para executar as ordens dele. Veja o exemplo de Paulo; da mulher samaritana (João 4:39); de novos convertidos (citar exemplos conhecidos).

3. Não crerão naquilo que vou falar (4:1)

3.1. Moisés, de fato, queria escapar da tarefa e utiliza mais uma evasiva (Não crerão em mim 4:1).

3.2. Verdadeiramente muitos não creem em nada (outros creem em tudo), mas Deus não aceita esta desculpa.

3.3. Deus não fica dando espetáculos para os incrédulos a toda hora, mas sendo preciso, seus enviados farão sinais para provar que foi Ele quem os enviou.

3.4. Com Moisés foi assim (4:2-9): a) Transformou uma vara em cobra e depois fez com que voltasse ao normal (4:2-4); b) Fez com que sua mão ficasse leprosa e depois voltasse ao normal (4:6-7); c) recebeu a promessa de poder transformar água em sangue (4:8).

3.5. De forma semelhante também Jesus deu poderes aos apóstolos e devemos crer que se for possível também por meio de nós Ele fará maravilhas.

3.6. Diante desta certeza só nos resta assumir a tarefa que Deus nos dá (era de dizermos imediatamente, bem, sendo assim eu vou, contudo, nem sempre fazemos isto e Moisés também não fez).

4. Não sou bom com as palavras (4:10)

4.1. Moisés tinha mais uma desculpa que também é frequente em nosso meio (Não sou eloquente – Meu discurso não é bom – não falo bonito).

4.2. Deus prometeu a Moisés ser com a boca dele e ensinar o que deveria falar (4:12).

4.3. Nós também recebemos esta promessa de Jesus.

4.4. Devemos falar aquilo que dele temos ouvido com nossas palavras, por mais simples que sejam, pois o Espírito Santo as utilizará.

5. O motivo verdadeiro de tantas desculpas (4:13)

5.1. Recapitular as quatro desculpas de Moisés e apresentar a verdadeira razão que está em 4:13: “Ah! Senhor! Envia aquele que hás de enviar, menos a mim.” (Ou seja: Não quero me envolver!).

5.2. Moisés tinha seus próprios planos e estava satisfeito com sua condição (não queria mais nada).

5.3. Deus o havia preparado para uma grande missão, mas ele não queria ser usado (será que nós estamos em situação semelhante?).

5.4. Diante de resposta tão descabida (envia outro, menos a mim) se ascendeu a ira do Senhor (4:14).

5.5. Deus não quis mais conversa e enviou-o imediatamente (4:14-17). Ele foi e o povo creu que o Senhor o havia enviado 4:31.

5.6. Talvez você também venha dando muitas desculpas diante das oportunidades para servir. Fique sabendo que, se Ele te chama, qualquer desculpa é sem desculpa, você só não atende se não quer.

Conclusão

Moisés com todas as suas qualidades, se dependesse de sua própria vontade, teria terminado sua vida tratando dos rebanhos do sogro.

Não tenho nada contra guardador de animais, mas Deus tinha algo muito maior para Moisés (temos na Bíblia uma amostra da grandeza deste homem).

Se Deus, verdadeiramente, tem chamado você para alguma tarefa, fique tranquilo e vá em frente, pois você será preparado e acompanhado por Ele, pois o Pai Celestial tem um plano melhor para você).

Atenda logo à voz de Deus, isto é o melhor para a sua vida. Afinal, se Deus lhe dá uma tarefa, qualquer desculpa que você possa arrumar é sem desculpa.

3. Promessas da Aliança³

Levítico 26:3-46

Objetivo: Ser grato e responsável diante da Aliança estabelecida por Deus.

Introdução

Iniciar pedindo que abram as Bíblias no capítulo 26 de Levítico, mas sem fazer leitura ainda.

Anunciar o tema e explicar o que é Aliança: “Espécie de contrato onde Deus estabelece as regras”.

Este tema percorre toda a Bíblia. Deus estabeleceu Aliança com:

- a) Noé
- b) Abraão
- c) Isaque
- d) Jacó
- e) O Povo de Israel
- f) Davi
- g) Com a Igreja por meio da morte de Cristo (A Nova Aliança).

A Aliança com Deus pode ser incondicional (como a feita com Noé – uma promessa unilateral, da parte de Deus, sem esperar nenhuma atitude do homem, ou condicional, como a feita com seu povo).

Assim como Israel também nós, por intermédio de Jesus, temos uma Aliança com Deus. Por isto vejamos com cuidado algumas das promessas que, normalmente, fazem parte da Aliança Divina.

1. Promete bênçãos para o obediente (26:3-13)

1.1. Deus em sua Aliança promete bênçãos para o obediente (ler os versículos 3-4).

1.2. Deus prometeu para Israel as seguintes bênçãos:

a) Abundância de alimentos (4-5 e 10).

b) Paz (6).

c) Vitória sobre os inimigos (7-8).

d) Saúde (9).

e) Comunhão com Ele mesmo (11-12).

1.3. Ainda que haja algumas diferenças entre as promessas de Deus feitas a Israel e para a Igreja, não há dúvidas que ser obediente só nos traz vantagens.

1.4. Sabemos pelo novo Testamento que Ele nos promete:

a) O alimento de cada dia.

b) Paz, mesmo em meio a tribulações (independe das situações).

c) Vitória sobre o diabo e seus anjos, nossos verdadeiros inimigos.

d) Saúde espiritual (vida eterna – onde não existe dor).

e) Comunhão plena com Ele mesmo (Temos acesso ao Pai por meio de Jesus).

1.5. Não devemos esquecer da partícula condicional que aparece no texto (se) – Estas bênçãos são para você “se...” “Se você andar nos estatutos de Deus e guardar os mandamentos dele” (Lv 26:3).

2. Promete castigo para o desobediente (26:14-39)

2.1. Mas Deus não oferece apenas bênçãos. Ele promete, ainda, castigo para o desobediente (ler vs. 14-16).

2.2. Temos que destacar novamente a partícula “se”. Ela é importante! **Se** não dermos ouvidos à voz de Deus, e **se** rejeitarmos as suas leis, não apenas perderemos as bênçãos, mas receberemos o castigo.

2.3. Deus prometeu a Israel:

a) Falta de alimentos (16b, 19-20).

b) Falta de paz (aflição – terror) (16a).

c) Derrotas (17 e 25).

d) Doenças (16a e 25) (peste).

e) Inimizade com Deus (23-24 e 30-33).

2.4. Será que conosco, participantes da Nova Aliança, é muito diferente? (Creio que não!).

2.5. Deus é o mesmo e se for preciso ainda nos castiga. A desobediência pode nos levar:

- a) A passar necessidades.
- b) A sentir falta de paz (como um cristão pode estar em paz quando em pecado?).
- c) A sermos derrotados pelo inimigo (sem a ajuda de Deus poderíamos fazer frente ao inimigo?).
- d) A ficarmos doentes.
- e) A perdermos a comunhão com Deus.

2.6. De fato não vale a pena desobedecer a Deus! Fiquemos firmes nos mandamentos de sua Aliança!

3. Promete perdão para o arrependido (26:40-46)

3.1. Deus, em sua Aliança, também promete o perdão para o arrependido (Ler versículos 40-42).

3.2. Ele não castiga por prazer, castiga para que haja arrependimento (ver 18,21,23,24,27,28) (Destacar a utilização do número sete nas passagens – sete, aqui, significa: muito mais, ao extremo).

Ilustração: Quando o marceneiro passa a lixa na madeira, ainda que seja com força e a machuque, não é para destruí-la, é para torná-la em algo melhor, ainda mais belo e útil para si mesmo ou para os outros. Assim age Deus quando corrige as nossas falhas. Molda-nos para uma vida melhor, útil para o seu Reino.

3.3. O desobediente não precisa ficar sofrendo pois: a) Se confessar (40); b) Se humilhar-se (41); e c) Se aceitar o castigo (41), tem a promessa que receberá o perdão (42) e de não ser rejeitado (44).

Conclusão

Jesus pagou um alto preço, sua vida, para que viéssemos a fazer parte da Nova Aliança com Deus.

Nós que antigamente não fazíamos parte de seu povo agora o fazemos pelo sangue da Nova Aliança.

Isto é um privilégio muito grande, mas também nos traz grandes responsabilidades.

Como membros da Nova Aliança, comportemo-nos com gratidão e responsabilidade sabendo que ela promete: bênçãos para o obediente; castigo para o desobediente e perdão para o arrependido!

4. Fugam das murmurações

Números 11:1-3

Objetivo: Não sermos murmuradores.

Introdução

Existem pessoas que nunca estão contentes com nada. Toda hora é hora para murmurar!

a) Se chove reclamam porque gostariam de ver o sol, se faz sol reclamam porque gostariam de ter chuva.

b) Se estão empregadas reclamam do trabalho, se estão desempregadas reclamam da falta de emprego.

c) Se estão a pé reclamam que não têm carro, se tem carro reclamam que tem que conservá-lo.

d) Se estão sós reclamam da solidão, se estão acompanhadas reclamam do companheiro.

Não tem jeito, para o murmurador, qualquer situação é propícia para a murmuração.

O que muitos murmuradores ainda não perceberam é que a murmuração age contra eles mesmos, pois ninguém suporta o murmurador, além do que ela é pecado. Por isso, fugam das murmurações!

1. Elas podem surgir no meio do povo de Deus

1.2. Este pecado não é exclusividade daqueles que ainda não conhecem ao Senhor. Murmurações podem surgir no meio do povo de Deus.

1.3. Percebemos isto no texto que lemos (11:1a).

1.4. Percebemos isto em outros textos da Bíblia (Ex 16:2).

1.5. Percebemos isto no dia a dia da igreja (Apresentar alguns exemplos).

1.6. Fugam das murmurações, inclusive, porque elas contaminam, se alastram no meio do povo de Deus.

2. Elas são o resultado da ingratidão

2.1. O murmurador, ainda que não perceba, está demonstrando a sua ingratidão.

2.2. Os israelitas, nesta passagem, estavam mesmo enfrentando dificuldades, a região para onde foram levados era bastante carente⁴, mas a situação de escravos da qual foram salvos era muito pior.

2.3. Reclamar da situação atual era demonstrar ingratidão àquele que os havia livrado.

2.4. Nós também sabemos de onde fomos tirados, sabemos que tudo o que temos e somos vem de Deus e se, mesmo assim, não paramos de murmurar, estamos agindo com pura ingratidão.

2.5. Fugam das murmurações, pois elas demonstram claramente uma atitude de ingratidão!

3. Elas provocam a ira de Deus

3.1. A Bíblia mostra que Deus demora em ficar irado (Na 1:3), mas chega a hora que fica (Vejam o que diz, ainda, neste texto de Números: “ouvindo-o o Senhor, acendeu-se-lhe a ira” – 11:1b).

3.2. Uma das coisas que provoca a ira de Deus é a murmuração (Parece que nem Deus aguenta isto).

3.3. O murmurador é irritante, mal agradecido e mais cedo ou mais tarde vai receber o troco.

3.4. O povo de Israel, murmurando, acabou por provocar a ira de Deus para prejuízo dele mesmo.

3.5. Fugam das murmurações, pois não há nenhuma vantagem em provocar a ira de Deus. Costumamos dizer de forma positiva: se Deus é por nós quem será contra nós? Pensemos no contrário também: se Deus for contra nós quem será por nós? (É melhor não provocar a ira de Deus).

4. Elas podem trazer castigo sobre os murmuradores

4.1. A verdade é que devemos fugir das murmurações, pois elas podem trazer sobre nós o castigo.

4.2. Israel não ficou impune por ter murmurado, ou se queixado, aos ouvidos de Deus.

4.3. Fogo do Senhor ardeu entre eles e consumiu extremidades do acampamento (11:1c).

Explicar o que pode ser o fogo: Fogo literal ou alguma espécie de praga. Seja como for, foi algo terrível. Inclusive, deram àquele lugar o nome hebraico de **Taberá** (11:3), que significa incêndio.

4.4. Não é sensato murmurar diante de Deus isto pode trazer castigo sobre nós.

Conclusão

Nós, como povo de Deus, não podemos viver murmurando como se esta vida e tudo o que Ele nos dá não passasse de um fardo. Isto é tão negativo que irrita até Deus. Devemos sim, fugir das murmurações, e viver alegres e contentes com aquilo que Deus está nos dando.

Sabemos do bom futuro que nos aguarda e não temos motivos reais para continuarmos a murmurar.

Se assim temos agido é hora de pedirmos perdão e mudar de vida, para o nosso próprio bem e para o bom desenvolvimento do Reino de Deus.

5. Lance fora o medo

Deuteronômio 20:1-8

Objetivo: Realizar, sem medo, a obra que Deus nos tem confiado.

Introdução

O texto lido faz parte de algumas instruções para Israel em relação à guerra.

Nós não estamos indo para a guerra, ao menos contra países, nem somos uma nação, mas somos o povo de Deus e temos um reino e posições para conquistarmos.

Apesar das diferenças também existem semelhanças e o assunto deste texto pode muito bem nos falar.

A ênfase geral dos versículos é o medo. Veja que neles existem várias expressões falando do medo:

- a) Não os temerás (v.1).
- b) Não desfaleça (v.3).
- c) Não tenhais medo (v.3).
- d) Não temais (v.3).
- e) Não tremais (v.3).
- f) Não vos aterrorizeis (v.3).
- g) Homem medroso (v.8).
- h) coração tímido (v.8).

Tenho a impressão que o medo é um dos maiores inimigos na guerra, por isso os líderes de Israel admoestavam os seus soldados: Lancem fora o medo!

Nós também temos lutas, estamos no meio de uma guerra e quero dizer: Lancem fora o medo!

1. O medo é evidência de falta de fé

1.1. Devemos lançar fora o medo porque ele é evidência de falta de fé.

1.2. Ler o versículo 1 e dizer: O texto fala em sair contra o inimigo que pode ser poderoso, com um exército numeroso, com muitos cavalos e carros, mas que não deveria ser temido (Deus já havia agido em favor deles antes, temer agora era duvidar que Deus houvesse agido no passado).

1.3. Será que hoje é diferente? Comentar algumas vitórias do passado...

1.4. Olhar para os inimigos poderosos e temer é o mesmo que dizer: “Com estes Deus não pode”.

1.5. Olhar para os obstáculos à nossa frente, seja a nível pessoal ou de igreja, e temer é demonstração de falta de fé, é dizer que Deus não é tão forte assim.

1.6. Portanto, lance fora o medo, crendo no Senhor, entregando-se aos cuidados dele!

2. O medo não nos deixa vencer

2.1. O medo também deve ser lançado fora porque não nos deixa vencer (Não encontramos isto claro no texto, mas podemos ver nas entrelinhas – Pergunta retórica: Qual era a preocupação dos líderes na guerra? Resposta: Vencer! Vejo que eles tentam afastar o medo de seus soldados porque queriam vencer e sabiam que o medo não os deixaria obter êxito).

2.2. Lance fora o medo porque ele não nos deixa vencer!

2.3. O medo nos paralisa. Você já percebeu o quanto não fazemos por puro medo? Medo de sofrer, de ser derrotado, de se expor, de não ser aceito, do ridículo... (O medo nos paralisa e não deixa vencer).

2.4. Não estamos em uma guerra defensiva, somos um exército de conquistadores e temos que avançar! Se avançarmos, venceremos.

2.5. Avancemos então, conquistando o mundo para nosso Deus, não deixando que o medo nos paralise.

3. O medo é contagioso

3.1. Lançar fora o medo é importante porque ele é contagioso (Ler vs. 5-8 e enfatizar o 8).

3.2. Ah! O estrago que faz um medroso (Falar do episódio relatado em Números 13:27-14:12).

3.3. Os comandantes preferiam ficar com menos soldados que ter algum medroso no meio deles.

3.4. Aquele que é pessimista (tímido) e medroso é altamente contagiante (Ele sempre vê a parte pior – sempre acha que não vai conseguir – é um desestímulo constante).

3.5. Quantas conquistas não deixaram de ser efetuadas porque alguns desestimularam o grupo?

3.6. Quero alertar a todos: Quando agimos de forma pessimista e medrosa em relação aos objetivos do grupo estamos destruindo a força do grupo.

3.7. Os comandantes de Israel mandavam os medrosos embora. Não quero chegar a tanto, mas quero alertá-los, e pedir em nome de Jesus, lancem fora o medo para não contagiar os seus irmãos!

4. O medo para o cristão é infundado

4.1. Lance fora o medo porque para o cristão ele é um sentimento infundado (Não tem razão de ser).

4.2. Ler vs. 3 e 4 e enfatizar: a) O senhor vai conosco; b) Deus vai pelejar; c) Deus vai salvar.

4.3. Os israelitas não tinham motivos para temer, pois Deus estava com eles. Nós não temos motivos para temer, pois Deus está conosco.

4.4. Os desafios são grandes, os perigos também podem ser, mas aquele que está conosco é muito maior.

4.5. Lance fora o medo porque não há motivos para temer – Temos ao nosso lado o criador dos céus e da terra. Lembre-se: quem nos mandou conquistar o mundo também disse: “Eis que estou com vocês”.

Conclusão

Lance fora o medo! Se Deus tem colocado em seu coração grandes alvos a serem alcançados conquiste-os em nome de Jesus (Não deixe que o medo desvie de você esta vitória).

Se Deus tem lhe mostrado ministérios específicos em seu reino, assuma-os, ele vai estar com você.

Se você anda temeroso com o futuro da igreja, tem achado que não temos forças para grandes conquistas, eu o desafio: Lance fora o medo e una-se de todo o seu coração aos seus irmãos, porque juntos com Jesus nós continuaremos caminhando para as vitórias.

6. Deus luta por nós

Josué 23:1-16

Objetivo: Permanecer fiel sabendo que assim Deus continuará a lutar por nós.

Introdução

Leia todo o texto ou, se preferir, destaque os versículos 3 e 10, o fato de que Deus luta pelo seu povo.

A vida muitas vezes é descrita como uma luta (Pessoas ao serem cumprimentadas com: “Olá tudo bem?” Ou: “Como vai você?” Respondem: “Estou indo... lutando sempre!” Ou ainda: “Estou indo. Matando um leão por dia!”).

Ilustração: Pegar uma linha de costura ou um pedaço de barbante para ficar mais visível, tirar do bolso aos poucos para chamar a atenção, apresentar ao povo e dizer: Na verdade nossas vidas aqui na Terra podem ser comparadas a uma linha como esta. Ela tem um início, uma certa extensão e chega ao fim. Só que na trajetória da vida não encontramos uma linha assim tão lisinha, sem obstáculos. Encontramos um caminho cheio de lutas e dificuldades (fazer vários nós na extensão da linha na presença de todos). Enquanto vamos trilhando a nossa linha da vida vamos resolvendo os problemas, lutando, desatando os nós, uns com facilidade, outros com muita dificuldade, alguns até deixamos para trás por não haver solução. Finalmente, ao desatarmos o último nó, ou ao o

abandonarmos por falta de solução, fatalmente, estaremos no fim da linha. Ou seja, em palavras bem simples e claras, enquanto vivermos lutamos, pois a vida é uma luta! Tirar, ainda, do outro bolso mais duas ou três linhas de tamanhos diferentes, já com vários nós, e dizer: Nossas trajetórias na vida terrena podem ser de menor ou maior duração, mas apresenta, algo em comum: dificuldades, lutas diversas.

Olharmos assim para a vida pode ser desesperador. Mas, graças a Deus, podemos observar pela Bíblia que não estamos sozinhos nesta luta. Deus está com seu povo e, mais do que isto, luta por nós!

1. Deus lutou por nós no passado (1-3)

As evidências de que Deus lutou por nós no passado são muitas.

1.1. Sabemos disso pela Bíblia

1.1.1. O texto lido mostra que Deus lutou por seu povo no passado.

1.1.2. Eles estavam tranquilos na terra prometida (v.1) quando Josué os relembra que estavam naquela situação porque Deus havia lutado por eles (vs. 2 e 3).

1.1.3. O Novo Testamento também mostra que Deus lutou pela Igreja, o Novo Israel.

1.2. Sabemos disso pela História

1.2.1. A história de Israel sempre foi uma história de guerras nas quais Deus atuou.

1.2.2. A história da Igreja é uma história de lutas sem fim e triunfo alcançado pelo poder de Deus.

1.3. Sabemos disso pela Experiência

1.3.1. Sabemos das lutas de nossa própria igreja local, experimentamos a presença de Deus lutando por nós nas dificuldades que já enfrentamos (Citar algumas).

1.3.2. Cada um de nós, pessoalmente, teve uma ou outra experiência de livramento de dificuldades da parte de Deus. É só olhar para o nosso próprio passado para ver que Deus lutou por nós.

2. Deus luta por nós no presente (4-10)

2.1. Dizer e reconhecer que Deus lutou por nós no passado não é dizer que já não existem mais lutas.

2.2. Israel, por exemplo, nesta época, estava em relativa tranquilidade, mas muitas lutas ainda viriam. Eles tinham muito para conquistar (vs. 4-10).

2.3. Eles, assim como nós, deviam lembrar: a) Foi Deus quem nos trouxe até aqui; b) Ele não muda – continua sendo o mesmo, não é um Deus do passado; c) Assim como ele lutou no passado luta no presente; e) Se Ele está ao nosso lado não há o que temer. (Nunca se esqueçam disso!)

2.4. É triste observar que há uma grande quantidade de cristãos que já receberam livramentos extraordinários da parte de Deus em um passado próximo e se desesperam diante de novas lutas.

2.5. Isto demonstra a nossa pouca fé. Deus não é o Deus do passado não, é o Deus de todas as horas, Ele luta por nós também no presente!

3. Deus continuará lutando por nós no futuro (11-16)

3.1. Não é costume de Deus deixar a obra pela metade. Ele lutou por nós no passado, luta no presente e lutará no futuro, enquanto nos mantermos fiéis à sua pessoa (Esta é a condição para contarmos com Ele).

3.2. Foi assim com Israel. Ele prometeu lutar por eles enquanto fossem fiéis (11-13). Creio que assim tem sido e sempre será com a Igreja e com cada um de nós em particular.

3.3. Isto nos garante a vitória. Afinal: “Se Deus é por nós quem será contra nós?” (Rm 8:31b). Ou seja, quem poderá nos resistir? Nada, nem ninguém!

3.4. Isto nos anima diante dos desafios. Eles são grandes, mas nosso Deus, que luta por nós, é maior!

3.5. Você pode ter certeza. Se continuarmos fiéis, Deus continuará lutando por nós em todas as ocasiões em que houver necessidade. Deus continuará lutando por nós assim como sempre tem lutado.

Conclusão

É, a vida realmente é uma luta! Mas não devemos abaixar a cabeça desanimados. Ao contrário, como povo de Deus, devemos levantá-la e seguir em frente. Devemos dar graças porque Deus luta por nós!

Ah!... nada como ter alguém poderoso ao nosso lado para enfrentar as lutas de cada dia.

Ilustração: “Um incidente ocorrido no campo de batalha mostrou a coragem e simpatia do rei Vitório Emanuel III, da Itália. Em meio ao fogo da artilharia, um tenente, que caiu mortalmente ferido, gritou a um soldado, e entregou-lhe uma bolsa, para que este a entregasse à sua família. A seguir, ordenou-lhe que fugisse. Contudo, o soldado tentou carregar o oficial para um lugar a salvo. Alguns artilheiros gritaram-lhe: ‘Salva-te! Salva-te!’. Ele, porém, não abandonou o superior. Ouvia, a distância, o motor do carro do rei que se afastava do campo. O jovem esforçava-se ao máximo para levar o corpo do oficial, quando este, não resistindo aos ferimentos, faleceu. O soldado, então, amargurado, lamentou: ‘Até o rei fugiu!’ Nesse momento, uma mão firme tocou-lhe no ombro. Ele voltou-se e, surpreso, reconheceu o rei, que lhe confortou, dizendo: ‘Meu caro rapaz, o carro se foi, mas o rei ainda está contigo!’ E ficaram juntos até o final do dia.”⁵ Imagino como foi confortante para aquele jovem soldado, em meio a uma situação tão delicada, perceber que não estava só, o rei estava com ele. Porém, muito mais confortadora e animadora é a presença do Rei dos reis em meio às nossas

lutas, não só nos acompanhando, mas, verdadeiramente,
lutando por nós.

7. O Senhor é paz

Juízes 6:11-24

Objetivo: Buscar a paz em Deus e não na falsa segurança material.

Introdução

Os seres humanos vivem em uma busca incessante de paz, mas parece que nunca a alcançam.

Todo final de ano a situação se repete, mandamos e recebemos cartões desejando paz.

Isto mostra que a humanidade ainda não a encontrou, continua procurando e desejando a paz.

Ilustração: Certo filósofo meditando em como descrever o conceito paz assentou-se em um banco de praça nas primeiras horas da manhã. A cidade ainda dormia. Quem logo apareceu para fazer-lhe companhia foram os pombos do lugar, acostumados a receberem algum tipo de alimento dos frequentadores da praça. O filósofo observou que entre os pombos estava uma pombinha que era totalmente branca. Aí está o símbolo da paz, pensou ele! Logo ofereceu para a pombinha algumas migalhas de pão e, assim que ela se aproximou para comer, tentou pegá-la. Não conseguiu. A pomba voou imediatamente. Não demorou muito e a pomba branca voltou. Agora eu a pego, pensou o filósofo! Lançou algumas iscas e foi se aproximando do símbolo da paz. Ele até dizia consigo mesmo em pensamento: Vem comigo paz, não vá

embora, eu preciso de você! Mas, quando estava quase para agarrá-la apenas sentiu o vento de suas asas. Depois de várias tentativas, já exausto, um pouco envergonhado por causa da presença de outros frequentadores da praça que agora já eram numerosos, desistiu de seu intento e foi para casa triste e cansado pensando: É, a paz é exatamente assim, nós a rodeamos, rodeamos, mas quando vamos alcançá-la bate as asas e vai embora! Deixa-nos na mão. É impossível alcançar a paz, eu desisto!

Ainda que seja uma fantasia, este relato descreve bem o sentimento de muitas pessoas em relação à paz.

Vejamos, na sequência, o exemplo na vida de Gideão e sua aplicação para os nossos dias.

1. Gideão não tinha paz

1.1. Gideão era parecido com muitos de nossos dias, fazia parte do povo de Deus, mas não tinha paz.

1.2. Motivos, aparentemente “bons”, que lhe tiravam a paz:

a) Seu país estava sendo saqueado pelo povo midianita (v.11).

b) Eles plantavam e quem comia os alimentos eram os midianitas (Juízes 6:4).

c) Gideão se preocupava em não perder a sua colheita (Estava malhando o trigo em um lugar escondido, no lagar, local apropriado para fabricação do vinho – v. 11).

d) Sentia-se desamparado por Deus (v.13).

e) Sentia-se impotente diante dos adversários (v.15) – (Tudo isso tirava-lhe a paz).

1.3. Nos dias atuais a situação não é tão diferente, muitos problemas procuram roubar a nossa paz.

1.4. Motivos, aparentemente “bons”, que podem tirar a nossa paz:

a) A possibilidade do desemprego, ou o desemprego mesmo.

b) A insegurança de uma aposentadoria incompatível ou insuficiente.

c) Preocupação com a criação dos filhos em um ambiente cada vez mais corrompido.

d) A preocupação com o alimento, com manter o que tem, com conseguir o que não tem, com as doenças, brigas na família, pecado etc. (tudo isto e muito mais, pode tirar a nossa paz).

1.5. Realmente, à primeira vista paz até parece algo ilusório, impossível de se alcançar, inatingível!

2. Gideão não tinha paz porque duvidava do Senhor

2.1. Ainda que pareça ser algo impossível de se alcançar, a paz é atingível sim, mas só pela fé no Senhor.

2.2. Gideão não tinha paz porque, ainda que fizesse parte do povo de Deus, duvidava de Deus. Veja como que ele agiu diante do Anjo do Senhor:

a) O anjo disse a Gideão que Deus está com ele (v.12) – Gideão respondeu (v.13): Então porque acontece isto? Onde estão as maravilhas que nossos pais nos contavam? Por que estamos desamparados? Por que estamos nas mãos dos midianitas?

b) O anjo disse: vai e livra Israel, eu te enviei (v.14) – Gideão respondeu: Com que livrarei? (v.15).

c) O anjo diz: Estou contigo (v.16) – Gideão responde: Dá-me um sinal (v.17).

2.3. Olhando esta prova de incredulidade de Gideão não dá nem para falar de Tomé – Parece que aqui está alguém muito mais incrédulo do que ele.

2.4. Gideão não podia estar em paz, fazia parte do povo de Deus e não confiava nas promessas de Deus.

2.5. Hoje em dia não é diferente! (Repetir o ponto 2.2. a, b, c, trazendo para a atualidade – Deus está com você – Resposta: Então porque acontece... etc.).

2.6. Você está em paz, ou todo preocupado? O que é que está tirando a sua paz? Será que você não está duvidando da palavra de Jesus que disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vo-la dou; não vo-la dou como a dá o mundo. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize”. Falta de paz para o cristão é prova de falta de fé!

3. Gideão descobriu que o Senhor é paz

3.1. Deus na sua graça mostrou a Gideão que Ele, o Senhor, é paz (Explicar o sinal – vs. 19-21).

3.2. Depois de um sinal como este ele tinha que acreditar (Gideão descobriu que era o próprio Deus que estava ali, falando com ele).

3.3. Não é comum vermos um sinal como este, mas temos visto sinais na vida dos irmãos, em nossas vidas, na manifestação do amor de Deus em sua Palavra – Temos motivos para crer na ação de Deus hoje.

3.4. Creio que Ele está, inclusive, presente neste lugar falando comigo e com você por esta mensagem.

3.5. Gideão pensou que ia morrer por estar na presença de Deus (v.22). Quando encontrou a paz pensou que ia perdê-la. Mas o Senhor lhe disse: A paz esteja com você! Não tema! Não morrerá! (v.23).

3.6. Naquela hora, o incrédulo Gideão, descobriu que Deus é paz. A vida dele nunca mais foi a mesma.

3.7. Quem tem crido no Senhor, confiado em sua palavra sabe: O Senhor, realmente é paz!

Conclusão

A paz não está longe de nós nem é impossível de ser alcançada. Ela não voa, fugindo de nós, como uma pomba ao nos aproximarmos! A paz, como alguém já disse, “não é a ausência de guerra, mas a presença de Deus”⁶. Podemos desfrutar dela mesmo em meio das mais terríveis dificuldades.

Ilustração: Dois artistas procuraram retratar a paz em suas telas. Um deles pintou um lindo e tranquilo lago ao lado de uma montanha. Nele não há nem um pássaro no céu, nem um leve sinal de ondas nas águas, é uma calmaria total.

O outro pintor teve uma concepção totalmente diferente. Pintou uma cachoeira com águas violentas e sobre ela uma árvore retorcida que se projeta da margem para dentro do rio. Em um dos galhos, suspensos sobre a cachoeira, quase tocando nas águas, está um ninho de pássaros, onde a mãe alimenta, tranquila, os seus filhotes.

Todos os que observam os quadros concluem: o segundo representa melhor o conceito de paz cristã.⁷

Então, ninguém se engane! Não sejamos incrédulos! Não nos deixemos iludir! Está bem claro que a paz não será encontrada no conforto, nos bens materiais, nas vitórias, ou seja lá no que for. A paz verdadeira só é encontrada em Deus, mesmo em meio de dificuldades aparentemente insuperáveis.

Gideão descobriu que o Senhor é paz e construiu um altar, o qual chamou de “O Senhor é Paz”, para não esquecer. Não sei se devemos chegar a tanto. Mas disso tenho certeza: Se quer viver em paz, não pode esquecer que ela está em Deus, pois só “O Senhor é Paz!” Ele é a única fonte que pode matar esta nossa sede, não adianta procurar em outro lugar!

8. Sob as “asas” do Todo-Poderoso

Rute 2:12

Objetivo: Buscar em Deus a solução para seus problemas da vida.

Fazer a leitura de Rute 2:12, pedir que os ouvintes permaneçam com as bíblias abertas e, antes de orar, destacar o título da mensagem: Sob as “Asas” do Todo Poderoso.⁸

Vivemos em um mundo no qual, mais cedo ou mais tarde, temos que enfrentar dificuldades.

Algumas delas podemos enfrentar com nossas próprias habilidades e capacidades naturais, mas outras, são verdadeiros desafios para os quais não estamos preparados (Vão além de nossas forças).

Não são poucas as ocasiões na vida em que nos deparamos com um verdadeiro beco sem saídas.

Rute, a personagem de destaque deste livro, estava em uma situação destas. (Contar a respeito da situação dela – Sem sogro (1:3), sem marido (1:4, 5), sem filhos (4:5), sem povo (1:15), sem alimentos (1:6), sem nada (1:7) – viajou a pé, certamente, com pouco mais do que a roupa do corpo).

Para Rute só sobrou a sogra, que estava numa situação tão difícil que mudou até o nome, de Noemi, que significa agradável, para Mara, que significa amarga, mais condizente com sua condição (1:20).

Foi nesta situação terrível, sem ter para onde correr, que Rute tomou a decisão mais importante da vida: correu para debaixo das “asas” do Todo Poderoso. Agora, observando a experiência dela, podemos descobrir, nós também, um pouco do que é possível encontrarmos sob as “asas” do Altíssimo.

1. Podemos encontrar a proteção necessária (2:8, 9, 21, 22)

1.1. Em primeiro lugar percebemos que, sob as “asas” do Todo Poderoso, Rute encontrou proteção.

Explicar o significado de asas: Não quero que imaginem que Deus tem asas. Isto é uma figura de linguagem que aparece no texto original, em hebraico, para dizer que Rute foi buscar refúgio em Deus. Jesus utilizou uma figura semelhante ao dizer: “Jerusalém, Jerusalém! Que matas os profetas e apedrejas os que foram enviados! Quantas vezes quis eu reunir os teus filhos, como a galinha ajunta os seus pintainhos debaixo das asas, e vós não o quisestes!” (Mateus 23:37). Ou seja, ele estava dizendo: quantas vezes eu quis abrigá-los e vocês não quiseram. A maior parte do povo de Jerusalém fez a escolha errada e não quis estar debaixo das “asas” de Deus, mas Rute, sentindo-se fragilizada, buscou nelas a proteção para a sua vida!

1.2. Falar dos possíveis perigos na viagem que fez, apenas em companhia da sogra, de Moabe até Belém.

1.3. Falar dos perigos que enfrentava ao sair, em Belém, para colher cevada (2:8, 9 e 21, 22).

1.4. Ela tinha tudo para ser molestada em uma época como aquela: Viuva, jovem, bonita, estrangeira, sem pai, sem mãe, sem irmãos, trabalhando nos campos de cevada. Mas ninguém colocou as mãos nela (Ela estava debaixo das “asas” do Todo Poderoso e não existe outro lugar tão seguro como este!)

Ilustração: Muito interessante foi o que aconteceu com uma missionária brasileira em Portugal. Em uma noite, após realizar estudos na casa de alguém interessado no Evangelho, voltou para casa já bastante tarde. A rua onde morava estava deserta, mas quando estava abrindo a porta de sua residência levou um grande susto ao ouvir uma voz atrás de si que perguntou: Que horas são? Ainda assustada, olhando o relógio, respondeu: É meia noite menos um quarto (maneira típica dos portugueses responderem: é quinze para meia noite). Nisto o estranho, vindo de não se sabe de onde acrescenta de forma sinistra: Está quase na hora da morte. Ao que a missionária, treinada e acostumada a falar do plano de salvação em todos os momentos, aproveitando a deixa, lhe pergunta: E o senhor esta pronto para morrer? Ouvindo isto o homem deitou a correr em meio à noite escura e a missionária ficou pensando no que é que havia acontecido. Na verdade ela estava sob a proteção do Todo Poderoso!

1.5. Se você deseja, ou necessita, proteção de verdade, é para Deus que você deve correr. Ele é Todo Poderoso e,

sendo da vontade dele, não há inimigo, humano ou espiritual, que possa tocar em você!

2. Podemos encontrar melhores condições de sobrevivência (2:14-20)

2.1. Vemos também que sob as “asas” do Todo Poderoso podemos encontrar, além da proteção, melhores condições de sobrevivência.

2.2. Rute é um exemplo de como Deus faz isto providenciando, na hora certa, aquilo que realmente precisamos. Ler o texto 2:14-20 e destacar: a) Conseguiu comida de sobra para aquele dia (vs.14 e 18). b) Conseguiu colher onde ninguém que não fosse por ordem do dono colhia (v.15). c) Conseguiu um presente sem saber (v.16). d) Conseguiu colher quase vinte e cinco quilos de cevada em um dia, sem ter plantado nada (v.17). e) Poucos dias depois recebeu ainda mais uns vinte quilos (3:15).

2.3. Não quero dizer que ela não teve dificuldades, o texto mostra que ela estava em uma situação muito difícil, mas mostra também que sob as “asas” do Todo Poderoso, encontrou melhores condições.

2.4. Se você deseja melhores condições de vida e ainda não está sob as “asas” do Todo Poderoso, não perca mais tempo, corra para debaixo delas, pois este é o lugar certo para quem quer viver bem!

2.5. Assim como Rute nós também podemos encontrar melhores condições de sobrevivência sob as “asas” do Todo

Poderoso. Isto acontece, pelo menos, por dois motivos: a) Porque Deus providencia para os seus aquilo que necessitam (Caso de Rute e tantos outros). b) Porque Deus ensina os seus a estarem contentes com o que recebem (Filipenses 4:11-13 – Caso de Paulo e tantos outros em toda a história do cristianismo).

2.6. Seja com muito ou pouco, debaixo das “asas” de Deus podemos viver como Davi que disse no Salmo 63:7, pela informação do título quando ele estava em um deserto: “Porque tu me tens sido auxílio; à sombra das tuas asas eu canto jubiloso”. Não perca a chance de ter uma vida melhor mesmo em meio às dificuldades!

3. Podemos encontrar os meios para uma mudança total (2:20)

3.1. Vemos, ainda, na história de Rute, que sob as “asas” do Todo Poderoso podemos encontrar os meios para uma mudança total em nossas vidas. Veja como era e como ficou a situação dela:

3.1.1. **A história começou com Rute:** Sem Deus, sem povo, sem parentes, sem marido, sem filhos, sem comida, dependente da misericórdia dos outros. Humanamente falando, sem saída!

3.1.2. **A história terminou com Rute:** Com Deus (1:16), com um novo povo – sendo comparada com as famosas Raquel e Lia que deram origem ao povo de Judá (4:11), com um bom marido (4:10), com um filho (4:13), dona de muitos bens (2:1). Totalmente vitoriosa!

3.2. Foi sob as “asas” do Todo Poderoso que ela encontrou os meios para uma mudança total em sua vida. É sob as “asas” do Todo Poderoso que muitos têm encontrado os meios para mudar as próprias vidas.

É sob as “asas” do Todo Poderoso que nós também podemos encontrar estes meios!

3.3. Não espere mais nada, não busque em outro lugar. Quer mudar a situação? Corra para Deus!

Assim como Rute o seu bisneto, o rei Davi, quando em dificuldades corria se esconder sob as “asas” do Todo Poderoso. Ele diz no Salmo 57:1: “Tem misericórdia de mim, ó Deus, tem misericórdia, pois em ti a minha alma se refugia; à sombra das tuas asas me abrigo, até que passem as calamidades.” (Deve ter aprendido com Rute).

Assim como eles, nós também podemos buscar este refúgio seguro. Debaixo das “asas” do Todo Poderoso há lugar para quem quiser se abrigar. Se não fosse assim, Deus não estaria nos convidando para si mesmo como o faz por meio de seu Filho Jesus que diz: “Vinde a mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei (Mateus 11:28). Creio que este convite não é só para quem ainda não creu em Jesus, mas sim para quem está cansado e sobrecarregado. Como está você?

Busque refúgio em lugar seguro e eficaz. Corra, agora mesmo, para debaixo das “asas” do Todo Poderoso, por meio de nosso Senhor e Salvador Jesus!

9. As aparências podem enganar

1 Samuel 16:1-13

Objetivo: Tratar bem a todos, independentemente das aparências.

Introdução

Não é novidade para ninguém que as aparências podem enganar.

Ilustração: Certa vez um homem com roupas muito simples e calçando sandálias de borracha, tipo Havaianas, e carregando um saco de estopa nas mãos, como se fosse sua mala de viagens, entrou em uma agência de automóveis e caminhões no centro de Curitiba. Dirigiu-se ao setor de veículos novos e perguntou a um vendedor qual era o preço de determinado caminhão que estava em exposição. O vendedor, achando que não havia nenhuma chance de venda, e querendo fazer uma brincadeira com um de seus colegas, apontou para outra mesa e disse: Fale ali com aquele jovem, ele vai dar o preço e mostrar em detalhes o caminhão para o senhor. Ele dirigiu-se para a outra mesa e foi atendido pelo rapaz que, mesmo não acreditando que faria uma venda, atendeu-o bem por pura misericórdia. Qual não foi a surpresa de todos os vendedores, e o lamento daquele que não o atendeu, depois de alguns minutos de exame no caminhão, ao ouvirem o homem falar, ao mesmo tempo em que despejava sobre uma mesa um monte de

dinheiro de dentro do saco de estopa que ele trazia nas mãos: Vou levar!

As aparências são importantes, mas também são perigosas, pois podem nos enganar.

Ilustração: Foi feito um teste em uma estação de metrô nos Estados Unidos para que fosse verificada a importância que as pessoas dão à aparência. Um certo homem se apresentava aos outros usuários do metrô, vestido normalmente, e pedia-lhes dinheiro para a passagem dizendo que havia esquecido a sua carteira em casa. Depois de certo período ele contabilizou o dinheiro que havia arrecadado e mudou um pouco a estratégia. Apenas acrescentou ao seu vestuário uma gravata. Com sua nova aparência conseguiu arrecadar, em um período igual ao anterior, quase o dobro do que havia arrecadado anteriormente.

Era o mesmo homem e o mesmo engano, mas as pessoas reagiam de forma diferente.

Isto mostra que a aparência é importante, mas também perigosa, pode ajudar, mas pode enganar!

1. Podem enganar até os servos de Deus

1.1. Podem, inclusive, enganar servos de Deus do porte de Samuel, como vemos neste texto.

1.2. Contar o que Samuel foi fazer naquele lugar (1-5): Separar Davi para ser Rei.

1.3. A aparência de Eliabe enganou Samuel (vs. 6 e 7). (Ele pensou: **Certamente**, este é o escolhido.) Afinal:

- a) A aparência de Eliabe era de rei;
- b) A altura de Eliabe parecia ser apropriada para um rei;
- c) Mas ele não tinha um coração apropriado para ser rei.

1.4. Antes de julgarmos qualquer pessoa pela sua aparência, seja ela bonita, seja ela feia, lembremos que ela pode enganar.

1.5. Absalão, filho de Davi, era um homem de muito boa aparência, contudo era uma verdadeira serpente. (Não devemos esquecer ainda que a Bíblia afirma que o próprio Diabo se transforma em anjo de luz, para que possa enganar o povo de Deus.

1.6. Cuidado com as aparências, não julgue por elas, pois podem enganar até os servos de Deus.

2. Podem enganar até aos familiares mais achegados

2.1. As aparências podem enganar inclusive os próprios pais, eles são os familiares mais achegados.

2.2. Aos olhos dos pais, normalmente, seus filhos são os melhores, os mais belos, os mais sábios, os perfeitos que nunca cometem erros (Este é um ideal de nossas mentes, mas não é a verdade).

Ilustração: Isto me faz lembrar de uma triste cena entre duas distintas senhoras que discutiam na entrada do

colégio por causa dos filhos que haviam brigado na hora do recreio. Uma dizia para a outra, ao ouvir a acusação contra o seu filho: Isto é mentira, conheço bem meu filho e sei que ele não faz isto!

Pobre mãe... Não podia aceitar que longe dela seu filhinho querido era outra pessoa bem diferente.

2.3. Também os pais ficam surpresos por perceberem as vitórias dos filhos que eles menos esperavam. **Ilustração:** Lembrar da história do “Patinho Feio”, o qual era rejeitado até por seus familiares. De fato ele não era um patinho feio era um cisne que, no futuro, viria a ser muito bonito.

2.4. Jessé, o pai de Davi já sabia o que Samuel iria fazer. Provavelmente foi chamando os filhos segundo aquilo que ele pensava fosse o mais indicado para ser rei (Fez uma passarela diante de Samuel – v. 8-10).

2.5. Mas um ele não apresentou (Parece que, aos olhos de Jessé, este não tinha chances).

2.6. Samuel teve que perguntar se havia mais algum – vs. 11 e 12. Sim, havia, e este era o escolhido!

2.7. Aquele, por quem ninguém dava nada; que estava lá cuidando de um trabalho rotineiro quando se desenrolava um ato tão importante para Israel; era o escolhido de Deus para ser rei!

2.8. Cuidado com as aparências elas podem enganar até mesmo os próprios pais!

3. Podem enganar a todos, menos a Deus

3.1. Como podemos ver neste texto as aparências podem enganar a todos. Inclusive as aparências de Samuel enganaram o rei Saul e a liderança da cidade de Belém. Ele foi até lá com aparência de quem ia somente sacrificar a Deus, mas ele foi, de fato, separar uma pessoa para ser rei (1-3).

3.2. Os políticos sabem hoje que as aparências enganam e usam e abusam deste expediente.

3.3. Artistas e personalidades marcantes sabem disso e vivem duas vidas uma falsa e uma verdadeira.

3.4. Membros de igrejas sabem disso e enganam suas igrejas e seus pastores, como se isto tivesse algum valor. Pastores enganam as suas igreja. Maridos enganam esposas, esposas enganam maridos, etc.

3.5. De fato as aparências podem enganar a todos, mas não podem enganar a Deus. (Se possível, colocar no retroprojeto uma figura de pessoa com aparência santa e sombra de demônio).

3.6. O Senhor não vê como o ser humano vê. Ele vê o coração (v.7).

3.7. O Senhor vê os pensamentos, os sentimentos, as intenções, a Ele ninguém pode enganar!

3.8. Deixemos então a Ele a incumbência de julgar a cada um de nós, e estejamos limpos diante dele, pois Ele

nos conhece muito bem.

Conclusão

Estejam atentos! Tratem a todos da mesma maneira, não pode haver acepção de pessoas entre nós.

Lembre-se que todas as pessoas são importantes diante de Deus e que, mesmo aqueles que, aparentemente, não possuem muitas chances de virem a ser alguém importante, Deus pode separá-lo como uma pessoa especial, assim como fez com o rei Davi.

Tratem todos com igualdade, com amor, com paciência e tolerância. Lembrando sempre, que Deus conhece também a nós, muito além das nossas aparências!

10. Amostras do poder do pecado

2 Samuel 11:1-12:7a

Objetivo: Perceber o poder do pecado e tomar uma posição radical contra ele.

Introdução

Fazer uma leitura inicial em 2 Samuel 11:1-5, mas pedindo que todos permaneçam com as Bíblias abertas porque na sequência, durante a mensagem, será lido ou comentado até 12:7.

Após a leitura inicial e oração dizer: Existem pessoas que ainda brincam com o pecado! Desconhecendo, ou subestimando seu poder, acabam por tratá-lo como brincadeira, opção de vida, doença e até como algo direito, permitido.

Ilustração: Para piorar ainda mais a situação alguns desejam que os pregadores falem menos em pecado ou, até mesmo, nem falem esta palavra tão “feia”. Conta-se de um pregador que falava abertamente a respeito do pecado demonstrando, com poder, que ele é algo que Deus odeia, e que foi censurado por um membro de sua igreja. Este homem, segundo ele também em nome dos outros membros, pediu ao pastor que, inclusive utilizasse outro nome ao se referir ao pecado. Sugeriu-lhe que lançasse mão do termo erro, que certamente é bem mais sutil. Ao ouvir isto o pregador foi até uma prateleira e trouxe um frasco de

veneno e mostrando para o seu censurador, perguntou, ainda que em outras palavras: Que tal mudar este rótulo por outro de um produto saboroso? É bom pensar: Quanto mais brando e bonito for o rótulo mais perigoso se torna o veneno.⁹

A Bíblia nos mostra que o cristão deve ser radicalmente contra o pecado tratando-o como pecado.

Pecado não é brinquedo! É algo perigoso e, aqui neste texto, vemos amostras de seu poder maligno.

1. Pode atingir a qualquer um de nós

1.1. O poder do pecado pode atingir a qualquer um de nós (Não quero dizer com isto que não tem jeito, que ele seja mais forte do que nós, mas quero alertar para o perigo que há em baixarmos a guarda).

1.2. Vemos neste texto, estarecidos, o que ele foi capaz de fazer com Davi, escolhido por Deus para ser rei, modelo para os outros reis que vieram depois de si, o homem segundo o coração de Deus.

1.3. Creio ser difícil encontrar outro homem tão dentro da vontade de Deus como Davi, mas ele pecou feio.

1.4. Devemos estar alertas! Se o poder do pecado venceu a Davi, o que será de nós se relaxarmos?

2. Pode nos atacar a qualquer momento

2.1. Outra amostra do poder do pecado está no fato de que ele pode nos atacar a qualquer momento.

2.2. Ele não marca hora nem chega tocando trombetas e gritando: cuidado porque eu vou te pegar... Chega sorrateiro e nos momentos em que estamos mais à vontade (Citar algumas possibilidades).

2.3. Davi estava em casa e passeava pelo terraço quando viu uma mulher bonita tomando banho (11:2).

2.4. Não há nada no texto demonstrando que Davi estava procurando alguém para cometer seu pecado (Foi algo ocasional: Ele e ela estavam no lugar errado na hora errada quando foi atacado).

2.5. Tudo poderia não ter passado de um constrangimento ao se deparar com aquela situação, mas vencido pelo ataque surpresa, Davi se entregou (Destacar a forma autoritária com que ele agiu v.4).

2.6. A qualquer hora em qualquer lugar também nós podemos ser atacados. Estejamos atentos ao perigo!

3. Pode nos levar a outros pecados

3.1. Na continuidade vemos que este poder pode nos levar a outros pecados (Comentar ou ler vs. 6-11).

3.2. Alistar aqui os pecados cometidos por Davi na tentativa de encobrir o adultério: a) Chamou Urias da guerra para enganá-lo (6-8). b) Procurou subornar Urias com um presente (8b). c) Embebedou Urias na tentativa de fazer com que ele fosse para casa (13). d) Mandou matar Urias

(15). e) Acabou matando outros também para encobrir o assassinato de Urias (17). f) Levou outros a pecarem com ele (16). Tomou a mulher de Urias para si (27).

3.3. Aqui é um caso extremo, mas ilustra bem este poder do pecado. O pecado é como a sepultura nunca se satisfaz, leva a outro e a outro e assim por diante. Se não tomarmos uma atitude enérgica não pára mais.

3.4. O melhor a fazer quando pecamos é confessar e abandonar o pecado. Caso contrário o poder dele nos levará a cometer ainda outros pecados na tentativa de encobrir o primeiro. Confesse-o e deixe-o urgente!

4. Pode nos iludir completamente

4.1. Uma das coisas mais terríveis que eu percebo no pecado é que ele pode nos iludir completamente.

4.2. Davi, o homem segundo o coração de Deus, agiu como um louco insensível (Pensou que podia enganar Urias, seu povo, seus servos e o próprio Deus. Que grande ilusão o pecado criou naquela mente!).

4.3. O mais trágico é que ele continuava sabendo o que era pecado (Veja 12:1-7a).

4.4. Natã contou a Davi uma historinha que representava de forma muito aquém aquilo que ele tinha feito, mas que foi suficiente para irritá-lo a tal ponto de não ter dúvidas em condenar o seu pecado em outro.

4.5. Vejam o que o pecado pode fazer! Ele não nos tira a consciência do que é pecado, continuamos sabendo, mas

pode nos iludir ao ponto de condenarmos em outras pessoas o que nós mesmos praticamos.

4.6. Estejamos atentos! Ele pode nos iludir. Não estamos condenando nos outros o que fazemos?

Conclusão

Vimos aqui algumas amostras do poder do pecado. Muito mais ainda é dito em outras passagens bíblicas.

Não tem jeito. Pecado precisa ser tratado como pecado que é, senão quisermos ser suas vítimas.

Se Davi, homem segundo o coração de Deus, caiu em pecados horríveis, o que pode acontecer conosco?

Não vamos dar lugar ao pecado! Não subestimemos o seu poder. Vamos sim chamá-lo pelo nome e enfrentá-lo, o quanto antes, no nome de Jesus, aquele que morreu para nos salvar deste poder!

11. Quando Deus manda

1 Reis 13:1-26

Objetivo: Crer e obedecer às ordens de Deus.

Introdução

Iniciar anunciando que a mensagem estará baseada em 1 Reis 13. Pedir que abram suas Bíblias, mas avisar que a leitura será feita no decorrer da mensagem, em partes.

Como introdução é bom pensar um pouco no pano de fundo da passagem, o que estava acontecendo:

a) O acontecimento registrado em 1 Reis 13 ocorreu logo após a morte de Salomão.

b) Com a morte de Salomão o reino de Israel foi dividido em dois, conhecidos como “Israel e Judá”.

c) O rei de Israel, Jeroboão, que não era da família de Salomão, construiu templos nas cidades de Dã e Betel, para que o povo não fosse adorar em Jerusalém (Ver os detalhes em 1 Reis 12:25-33).

d) Este rei, não levando em consideração as normas estabelecidas por Deus, instituiu sacerdotes por conta própria (1 Rs 12:31), estabeleceu festas religiosas, e ele mesmo ministrava junto ao altar.

Era um período de total confusão religiosa para Israel! Mesmo neste ambiente um profeta recebeu uma ordem de Deus. Vejamos, então, nestes acontecimentos, o que pode acontecer quando Deus manda.

1. Podemos acreditar sem medo

1.1. O primeiro ponto a destacar é que, quando Deus manda, podemos acreditar (Ler 1 Rs 13:1-10).

1.2. Depois de ler o texto relembra-lo por partes, fazendo aplicações, como segue:

a) Deus mandou um homem de Judá, v.1 (Não sabemos o nome dele - era de Judá e não de Israel).

b) Deus mandou e ele foi, e segundo a ordem do Senhor profetizou contra o altar (v. 2).

c) Deus também ordenou que ele desse um sinal para mostrar que sua profecia era verdadeira (Ele creu e apresentou o sinal, v. 3).

d) O rei não gostou da intromissão e mandou que o prendessem, mas seu braço ficou paralisado (v.4).

e) O Altar se fendeu como o profeta havia dito (v. 5).

f) O profeta orou pelo rei e Deus restituiu-lhe os movimentos do braço (v. 6).

g) O rei quis recompensar o profeta, mas ele não aceitou, pois Deus lhe tinha dado uma ordem (v. 7).

1.3. Era um homem desconhecido, mas que estava fazendo o que Deus mandava. Quando Deus manda pode acreditar, por mais incrível que pareça, como foram as ordens que ele recebeu.

1.4. Quando Deus manda, leve em frente, faça, creia, pois é a mais pura verdade!

Ilustração: O que nos apavora, muitas vezes, é que Deus manda fazer coisas grandes demais para as nossas forças, como o que aconteceu com este homem de Deus da passagem bíblica. Certamente, se ele ficasse pensando na possibilidade de fazer tudo aquilo por sua própria capacidade nunca teria feito. Mas o que não podemos esquecer é que quando Deus manda também vai junto, e aí fica fácil. Gostei muito de uma ilustração sobre grandes desafios contada por Bruce H. Wilkinson em um de seus livros. Ele narra a experiência que teve com seu filho, ainda pequeno, em um parque de diversões. Segundo ele haviam lado a lado no parque três escorregadores, um pequeno, um médio e outro muito alto. Enquanto os pais assistiam as crianças brincavam. O menino de apenas cinco anos subiu feliz pela escada do menor dos escorregadores e logo desceu sorrindo. Sem demora ele partiu para o segundo escorregador, o médio. Quando estava no meio da escada parou e olhou para seu pai que fez de conta que não estava vendo. O menino pensou um pouco, gastou alguns minutos parado, observando as outras crianças que desciam, até que tomou coragem e se largou no escorregador. Depois de ter repetido a façanha por três vezes dirigiu-se para o escorregador maior, o gigante. Chegou até a escada, parou, e não conseguiu continuar. Quando o pai percebeu que ele não poderia ir em frente sozinho se aproximou e perguntou se estava tudo bem. O filho olhou para ele e disse: Pai, escorrega comigo? Ele respondeu: Por que, meu filho? Ao que ouviu do menino, que já estava tremendo: Eu não posso fazer isto sem você, pai. É muito grande para mim!

Diante disso o pai tomou o menino em seus braços, subiu as escadas com ele, colocou-o entre suas pernas, e os dois desceram o escorregador, rindo o tempo todo.¹⁰

Meu irmão, se o que Deus te mandou fazer é grande demais, e quase sempre é, peça que ele vá com você. Na companhia do Pai, aquilo que é impossível, faremos sorrindo!

1.5. Esteja atento a tudo o que Deus mandar. Nele você pode acreditar!

2. Alguém pode tentar nos desviar

2.1. O segundo destaque do texto é que quando Deus manda alguém pode tentar nos desviar (Ler 1 Reis 13:11-19).

2.2. Não sei por que aquele profeta velho que morava em Betel fez isto, o texto não explica o motivo.

2.3. Mas o texto mostra claramente o que ele fez: Ele procurou desviar o profeta de Judá de seu caminho, e conseguiu.

2.4. Fica o alerta para todos: Quando Deus manda, alguém, ou algo, pode tentar nos desviar. **Exemplos de onde podem vir tentativas de desvio:**

- a) De seus amigos bem intencionados.
- b) De seus inimigos declarados.
- c) Do seu próprio coração, etc....

d) Do Diabo querendo convencer-nos que não foi bem isto que Deus disse.

2.5. Aqui neste texto vemos que a investida veio de um colega de ministério, de outro profeta como ele.

2.6. O velho profeta lançou mão de um engano. Disse que um anjo lhe havia falado e mudado as ordens de Deus (Um anjo? Se foi assim, deve ter pensado ele, creio que devo atender). Mas, mesmo que um anjo lhe apareça, pessoalmente, e dê ordens que contrariam a Palavra dada por Deus, não se deixe enganar! (Veja o que Paulo diz em Gálatas 1:8).

2.7. Fique atento, quando Deus manda não faltarão tentativas para fazê-lo desviar!

3. Os rebeldes poderão sofrer as consequências

3.1. Em terceiro lugar quero alertar: Quando Deus manda, os rebeldes poderão sofrer as consequências (Ler 1 Reis 13:20:26).

3.2. Não importa se foi enganado, como este profeta o foi. Não importa o quanto já tenha feito em nome de Deus, como este profeta já havia feito. Quando Deus manda, o desobediente pode vir a sofrer as consequências de seu ato de rebeldia (Para aquele profeta foi a morte).

3.3. É claro que nem todos os desobedientes a Deus pagam com a morte, se fosse assim não restariam muitos

na terra, mas você já viu alguém desobedecer e não sofrer alguma consequência?

3.4. Quando desobedecemos a Deus, no mínimo, nos sentimos mal. Ficamos com a consciência pesada. Ficamos envergonhados. Pois sabemos que desobedecemos às ordens justas de nosso Rei!

3.5. Quanta dor, quanta desgraça, quanta derrota, seria evitada se obedecêssemos sempre!

Conclusão

Vimos neste texto o que pode acontecer quando Deus manda. Repetindo:

- 1) Podemos acreditar, e sem medo.
- 2) Alguém pode tentar nos desviar (e podem ser, inclusive, pessoas bem intencionadas).
- 3) Os rebeldes poderão sofrer as consequências.

Estou repetindo para que vocês não esqueçam, pois são pontos importantes que podem fazer diferença na vida. Mas, se for difícil guardar na memória os três, guardem, pelo menos, o primeiro.

Realmente, quando Deus manda, seja pela Palavra, ou por qualquer outra forma que Ele queira utilizar, e que vocês tenham certeza que, de fato, vem dele, podem acreditar.

Quando acreditamos, mesmo, nada nem ninguém consegue nos desviar. Nós nunca nos rebelamos, e fazemos a vontade de Deus para o nosso próprio bem, e para o bem

do Reino de Nosso Senhor Jesus Cristo, nosso modelo máximo de obediência.

Fiquem atentos. Creiam e obedeçam às ordens de Deus!

12. Deus cura...

2 Reis 5

Objetivo: Respeitar a soberania de Deus ao pedir por cura.

Introdução

Iniciar lendo o texto todo¹¹ e, depois de orar pedindo a orientação de Deus, perguntar ao povo: Quantos aqui acreditam que Deus cura? (Certamente todos vão responder que acreditam).

Continuar dizendo: Realmente Deus cura. A Bíblia toda mostra isto (Pode citar alguns exemplos) e também nós, na atualidade, testemunhamos isto (Pode citar alguns exemplos).

Que Deus cura quase ninguém duvida, só mesmo aqueles que não acreditam em Deus, mas poucos têm parado para observar como é que Deus age em relação à cura e, alguns, acabam desrespeitando a soberania de Deus, procurando controlá-lo, utilizá-lo ao seu bel prazer, com objetivos de cura.

Vejamos nesta história envolvendo o profeta Eliseu e Naamã algumas informações sobre cura divina.

1. Quem Ele quiser

1.1. O primeiro destaque que observo neste texto é que Deus cura quem ele quiser e não a todos.

1.2. Deus não cura a pessoa por ser boa ou má, por ser crente ou descrente, ou por qualquer outro motivo que possamos imaginar. Ele cura quem ele quiser curar. Veja Naamã, ele era:

a) Um estrangeiro. Não pertencia ao povo de Deus, era da Síria (5:1).

b) Comandante do exército da Síria, que oprimia o povo de Israel (5:2).

c) Levava pessoas de Israel para serem escravos na Síria (Ele mesmo tinha uma escrava capturada em Israel - 5:2).

d) O texto mostra que ele era um idólatra, como o restante de seu povo, e, mesmo depois de convertido (ele se converteu com a cura recebida - 5:17), iria acompanhar seu rei em cultos idólatras (5:18).

1.3. Aos olhos humanos Naamã não possuía boas credenciais para ser curado, não merecia a cura divina. Mas Deus o curou, enquanto outros leprosos de sua época, que pertenciam ao povo de Israel, não foram curados (Lc 4:27). Isto porque Deus cura quem ele quiser. Ele é soberano!

2. Onde Ele quiser

2.1. Outro destaque que observo no texto é que Deus cura onde ele quiser.

2.2. Naamã era de outro país, estava longe de Samaria, a capital de Israel. Mas poderíamos levantar a pergunta: Deus não poderia ter curado Naamã sem ele sair da Síria? A

resposta seria sim! Então porque não curou? Porque Deus cura onde ele quiser! Não somos nós que determinamos o lugar.

2.3. Vemos em nossos dias pessoas estabelecendo lugares fixos onde Deus deve operar, como: templos, grutas, montes, cidades... (Deus é criativo e opera onde quiser operar, não vive se repetindo).

2.4. Deus não necessita de lugar especial, cura em qualquer lugar. Nesta ocasião escolheu Samaria, para onde foi Naamã buscar a cura (5:3-7). Lugar que mais tarde seria odiado pelos judeus.

2.5. Não existem locais santos, ou especiais para a cura, o Deus que cura é especial e cura onde quiser!

3. Quando Ele quiser

3.1. Também vejo aqui que Deus cura quando quiser e não quando queremos, como alguns pensam.

3.2. Morava em Samaria o profeta Eliseu. O homem pelo qual Deus fez o maior número de milagres registrados no Antigo Testamento (Creio que só a Jesus são atribuídos mais milagres na Bíblia).

3.3. A presença de Eliseu na cidade não era garantia de cura para ninguém. Veja a reação do rei de Israel quando recebeu a carta do rei da Síria com a ordem para que Naamã fosse curado (5:6-7).

3.4. Certamente o rei conhecia os milagres feitos por meio de Eliseu, mas também sabia que ninguém obrigava

Deus a nada, por isso ficou desesperado. Não sabia se Deus queria curar naquela ocasião.

3.5. Muitos em nossos dias marcam dias e horas para que Deus cure. Inventam ocasiões especiais como tarde da bênção, dia da libertação, como se pudessem manipular Deus. Mas a Bíblia mostra que Deus é soberano, não está sob nosso controle, e cura quando quiser! Não tem hora nem dia.

4. Como Ele quiser

4.1. O texto ainda mostra que Deus cura como quiser.

4.2. Naamã tinha uma ideia errada de como Deus deveria curar (ele conhecia pouco o Deus verdadeiro). Ele pensava que Deus deveria agir, pelo profeta, dentro de certo ritual. Veja 5:11.

4.3. Quando o profeta apresentou a Naamã a forma de Deus, para aquela ocasião, pois cada caso é um caso, Naamã ficou tão indignado que quase foi para casa sem a cura (Explicar 5:9-14).

4.4. Aos olhos humanos Deus escolheu um método absurdo para curar o leproso, mas funcionou. Funcionou como funcionaria qualquer outro, pois poderoso é Deus e não o método empregado.

4.5. Quantos tentam manipular Deus procurando palavras mágicas e gestos que o façam curar. Fuja disto! Isto é limitar Deus. Ele é criativo e utiliza vários métodos, segundo aquilo que ele determina.

5. Por quanto Ele quiser

5.1. Também se percebe no texto que o preço da cura é determinado por Deus. Ele cura por quanto ele quiser e não por quanto nós lhe oferecemos, ou profetas determinam. (Com Deus não se negocia).

5.2. Naamã partiu da Síria para Israel pronto para pagar um alto preço pela sua cura. Ele era muito rico e podia pagar. Certamente pensava em comprar o “serviço” de Deus com os 350 Kg de prata, 70 Kg de ouro, mais 10 mudas de roupas finas, como nos informa em 5:5 a versão bíblica conhecida como Nova Tradução na Linguagem de Hoje.

5.3. O profeta, certamente orientado por Deus, não aceitou nada como pagamento pela cura (5:16). Deus cura por quanto Ele quiser e, neste caso, não exigiu absolutamente nada de volta.

5.4. Na ocasião em que Jesus curou 10 leprosos, foi requerido deles que se apresentassem ao templo (Lc 17:14), provavelmente, para oferecer a oferta determinada pela lei (KV 14), mas o importante é ver que está no poder de Deus determinar o “preço”. Ninguém se atreva a tentar comprar a cura ou, como Geasi, a querer se passar por Deus e cobrar pelas curas que Ele efetua (5:20-27).

5.5. Está em Deus o fazer o preço, se assim o desejar, pois ele é o dono da cura!

Conclusão

Para concluir quero destacar:

a) A Bíblia e a experiência cristã nos mostram que devemos crer na cura divina.

b) Está claro que Deus é fonte de cura e devemos clamar pela cura que vem dele.

c) Em última instância toda cura vem de Deus, mesmo aquelas que recebem a ajuda de medicamentos (É ele quem capacita os seres humanos a agirem em favor da cura).

d) Mas, Deus não é um instrumento de cura a ser manipulado por nós. Ele é soberano!

Deus cura sim, quem ele quiser, onde quiser, quando quiser, como quiser e por quanto quiser.

Confiados na misericórdia dele e no sacrifício de Jesus, que nos purifica de todo pecado, e não em merecimentos ou possíveis métodos de manipular sua vontade, é que devemos continuar clamando por cura, para nós, quando necessitarmos, e para os outros, respeitando sempre a vontade e soberania dele.

13. O exemplo de Uzá

1 Crônicas 13:1-14

Objetivo: Realizar o trabalho cristão com reverência e temor.

Introdução

Existem alguns textos da Bíblia difíceis de serem entendidos à primeira vista. Este é um deles.

Muitos ao lerem ficam confusos pensando:

1) Deus castigou severamente a um homem bem intencionado?

2) Uzá não queria apenas fazer um bem não deixando a arca cair?

3) Ele errou em quê?

Para entender a passagem é bom lembrarmos de outros detalhes a respeito da arca:

1) Ela era um objeto que representava a presença de Deus (1 Cr 13:6, Js 3:10,11 e 1 Sm 4:3-8).

2) Há muitos anos passados ela havia sido capturada pelos filisteus e eles sofreram muito por causa disto (1 Sm 5).

3) Vários homens da cidade de Bete-Semes ao olharem para dentro dela foram mortos (1 Sm 6:19-21).

4) Havia uma maneira correta de carregá-la, sem que fosse tocada (1 Cr 15:15).

Uzá, ao perceber a arca em perigo de cair, deveria ter se afastado para que por ventura ela não o tocasse, e não tentar segurá-la, como se ele fosse digno de tal ato.

Em 2 Samuel 6:7 está claro o motivo de seu castigo. A atitude dele foi considerada irreverente, e Deus não se agrada daqueles que assim agem.

Como nós também tratamos com o sagrado, creio ser importante para a atualidade o exemplo de Uzá.

1. Sua irreverência custou-lhe a vida

1.1. A irreverência de Uzá custou-lhe a vida (v.10) e isto apresenta lições importantes para nós:

a) Deus não aceita a irreverência (Não aceitou dele, aceitaria de nossa parte?)

b) Quem se aproxima do sagrado deve fazê-lo de maneira reverente, nunca levianamente.

c) A irreverência pode ser vista em um pequeno detalhe. Tudo parecia estar sendo feito da melhor forma possível. Utilizaram um carro novo (v.7), carregaram em meio a uma grande festa (v.8), mas não era a forma estabelecida por Deus. Deveriam levar a arca aos ombros dos Levitas, por meio de varas a ela ligadas por argolas, e não podiam tocá-la (1 Cr 15:15 e Êx 25:14). Um pequeno detalhe que fez uma grande diferença e custou a vida de Uzá.

1.2. Não temos visto muitos exemplos como este de castigo imediato contra o irreverente, mas este deve ser

mais do que suficiente para nos alertar: Se Deus o matou, ainda que pela sua graça em nossos dias não venha fazendo o mesmo, devemos perceber até que ponto pode chegar o preço da irreverência.

1.3. Seja reverente! O exemplo de Uzá está aí, registrado na Bíblia Sagrada, para o bem de todos nós.

2. Sua irreverência transformou a alegria em tristeza

2.1. Vemos ainda neste texto que a irreverência de Uzá transformou a alegria de todos em tristeza (v.11).

2.2. Israel havia preparado uma grande festa para transportarem a arca de Deus para Jerusalém.

2.3. Davi juntamente com todo o povo alegravam-se diante de Deus, com cânticos e música... (v.8).

2.4. De repente, toda aquela festa e alegria tornou-se em tristeza pela irreverência de um homem.

2.5. O v. 11 mostra que Davi desgostou-se com o ocorrido. Certamente os que estavam com ele também. **Explicar o termo desgostou-se:** Existe uma dificuldade na palavra que nesta tradução aparece como desgostou-se. O termo original hebraico é hiarâh e, normalmente, significa “irar-se”. Por isso a frase na NTLH foi traduzida por “Davi ficou furioso”. Alguns comentaristas, baseados neste significado, entenderam que ele ficou bravo com Deus. Mas, parece ser melhor, e mais coerente à luz deste contexto, que Davi ficou mesmo desgostoso com o desfecho de seu

projeto. Se ele ficou furioso foi com o que aconteceu e não com Deus. Seja como for, com certeza, a sua alegria e também a do povo foi embora.

2.6. O irreverente, muitas vezes, se apresenta como alegre. Mas tenhamos cuidado, esta alegria pode vir a ser transformada em tristeza, inclusive para aqueles que estão com o irreverente.

2.7. A nossa aproximação de Deus e das atividades que envolvem a sua obra deve ser com reverência. Isto pode evitar que a nossa alegria e a de todo o povo de Deus se transforme em tristeza!

3. Seu castigo trouxe temor

3.1. O ponto positivo neste texto é que o castigo afligido a Uzá trouxe temor (vs. 12 e 13).

3.2. Davi percebeu que não era digno de levar a arca para Jerusalém e temeroso fez com que a levassem para outro lugar.

3.3. Mais tarde, sabendo que Deus havia abençoado a família de Obede-Edom, que guardou a arca (v.14), Davi, depois de ter preparado um lugar especial para ela em Jerusalém, foi buscá-la.

3.4. Davi fez isto, ainda que com alegria, com muito temor.

a) Incumbiu os levitas de carregarem a arca, como estava estabelecido na lei (1 Cr 15:2);

b) Apresentou-se, juntamente com os levitas, com roupas especiais para a ocasião (1 Cr 15:27);

c) Foi extremamente cauteloso a ponto de não permitir que os levitas dessem mais do que seis passos sem antes oferecer sacrifícios ao Senhor. (O texto não é tão claro mas pode significar, inclusive, que Davi oferecia sacrifícios a cada seis passos que eram dados pelos carregadores).

d) A arca foi depositada na tenda preparada por Davi, com ofertas diante de Deus (1 Cr 16:1).

3.5. Do início ao fim do transporte da arca Davi comportou-se, ao estilo da época, com extremo temor.

3.6. Ele havia aprendido a lição com a morte de Uzá: Sabia que era necessário temor ao se apresentar diante de Deus!

Conclusão

Aí está o exemplo de Uzá, provavelmente pessoa muito ligada ao culto em Israel, quem sabe um Levita.

O contato com o sagrado pode dar a impressão de que podemos tratar a Deus como um igual.

Há pessoas que ao realizarem a obra do Senhor chegam à triste conclusão de que para ele tudo serve.

Fazer parte do reino de Deus, ser discípulo de Jesus, é um privilégio que ninguém merece. Alcançamos isto só pela graça e misericórdia do Senhor. Não seja, então, como Uzá. Não ponha a mão onde não lhe é permitido, falando em figura. Não trate o nome, a obra, e a pessoa de Deus de forma irreverente.

Assuma o seu lugar no Reino de Deus com reverência e temor, confiando na graça do Senhor Jesus!

14. Deus pode transformar qualquer pessoa

2 Crônicas 33:1-20

Objetivo: Persistir em testemunhar pois sempre há possibilidade de conversão.

Introdução

Iniciar pedindo que os ouvintes abram suas Bíblias no texto base e permaneçam com elas abertas.¹²

Orar pedindo a orientação de Deus, mas não ler o texto. Isto será feito no decorrer da mensagem.

Após a oração iniciar falando das dificuldades que existem para que alguns se convertam.

Parece que alguns não têm jeito (Dá até vontade de desistir, mas não é isto que devemos fazer).

Como um bom exemplo para nós de que não há caso perdido, ou impossível para Deus, está na Bíblia a história de Manassés, o pior rei de Judá. Ela nos mostra que Deus pode transformar qualquer pessoa!

1. A infância de Manassés

1.1. Por mais incrível que possa parecer, seu pai foi um dos melhores reis de Judá (Ver 2 Rs 18:1-7).

1.2. Assim, em sua infância, Manassés teve bons exemplos vendo seu pai seguir a Deus de todo coração.

1.3. Teve o privilégio de nascer em um lar religioso onde a Palavra de Deus era amada e praticada (Mas como tantos na história, não deu valor algum a tudo isto).

1.4. Tinha tudo para ser um servo leal a Deus, um representante do Senhor na terra, mas jogou tudo fora.

1.5. Nascer em um lar onde os pais servem a Deus não é garantia nenhuma, muitos também hoje desprezam este privilégio e não aproveitam a oportunidade que se lhes está sendo dada.

2. A maldade de Manassés

2.1. Manassés perdeu o pai muito cedo. Isto fez com que assumisse o reino com apenas 12 anos (33:1).

2.2. Não sei se foi isto que lhe subiu à cabeça. Ou se foram os seus conselheiros os culpados. Ou maldade mesmo. A verdade é que ele reinou por muitos anos (55 anos) procurando fazer e fazendo sempre o mal.

2.3. Vejam só algumas de suas maldades:

a) 33:3 – Reconstruiu os lugares de adoração pagã.

b) 33:4 – Construiu altares para outros deuses no templo de Deus.

c) 33:5 – Construiu altares nos pátios do templo de Deus para adoração das estrelas.

d) 33:6 – Queimou seus filhos, praticou adivinhação, era agoureiro, praticava feitiçaria, consultava adivinhos e médiuns.

e) 33:7 - Colocou a imagem de um ídolo dentro do templo de Deus.

f) 2 Rs 21:16, Ainda, afirma que ele matou muitas pessoas inocentes em Jerusalém.

2.4. Muitos em nossos dias têm praticado o mal, mas, graças a Deus, poucos conseguem se igualar a este.

3. O motivo da maldade de Manassés

3.1. Algumas pessoas são más por conveniência. Outras por prazer. Sabem por que ele praticava tanta maldade? Pasmem! Para desafiar a Deus. Ele fazia tudo isto porque queria provocar a ira de Deus (33:6).

3.2. Ele, rei que era, parece que não suportava a ideia de existir alguém superior a si, e desafiava a Deus.

Pergunta retórica: E sabem o que Deus fazia?

Resposta: Em seu amor ainda mandava profetas para chamarem a atenção dele (33:10 e 18) - pobres profetas! (Nós, se pudéssemos mandaríamos raios).

3.3. Ele não dava ouvidos a Deus e o povo o acompanhava (33:10) (Fazia o povo errar mais do que os cananeus (33:9) - Explicar que estes são os que Deus expulsou da terra para que Israel a possuísse).

3.4. Este homem era “pura” maldade. Não sei quantos teriam misericórdia dele se o pudessem julgar.

4. A conversão de Manassés

4.1. Depois de tanto tempo levando uma vida perversa, Deus perdeu a paciência com Manassés.

4.2. A paciência de Deus é longa, mas um dia acaba. Não havia mais jeito e ele castigou Manassés.

Explicar como foi o castigo: (A base para esta explicação está em 33:11).

4.3. Como muitos já disseram: alguns se convertem pelo amor, outros pela dor. Manassés foi pela dor. Naquele momento ele percebeu que não era ninguém, que Deus é Senhor e exalta e rebaixa quem quiser.

4.4. Caindo em si, sentindo sua fraqueza, angustiado suplicou por ajuda divina (33:12). Orou com toda intensidade e por mais incrível que possa parecer, Deus respondeu a oração de Manassés (33:13)!

4.5. Deus é incrível, não sei como que eu mesmo demorei tanto para perceber o seu amor.

5. A nova vida de Manassés

5.1. Assim como qualquer pessoa que tem um encontro real com Deus, Manassés tornou-se outra pessoa.

5.2. Manassés já não tinha mais ódio de ninguém, desejava que todos fossem adoradores como ele.

5.3. Deus na sua bondade restaurou Manassés à função de rei e suas ações agora foram bem diferentes.

5.4. Manassés nascido de novo:

a) Tirou do templo e jogou fora da cidade os deuses e seus altares (v.15).

b) Restaurou o altar do Senhor e ordenou que seu povo servisse ao Deus verdadeiro (v.16).

5.5. Passou a fazer tudo isso porque reconheceu que o Senhor é Deus!

Conclusão

Para encerrar é bom perceber em tudo isto duas coisas. A primeira delas que o amor de Deus é demais.

Ele não só perdoou pessoas terríveis, como esta, mas deu seu filho Jesus para morrer por nós.

O amor de Deus não tem limites e nós, pecadores que somos, só podemos agradecer por isto!

A segunda é perceber que não há ninguém que Deus não possa transformar. Manassés não é um caso isolado na história. O que dizer de Paulo, do endemoninhado da cidade de Gadara, de mim e de você...

Por isso não desista. Continue pregando, aproveitando as oportunidades, pois, na hora certa, o Espírito de Deus pode quebrar o mais duro dos corações. Deus pode transformar qualquer pessoa!

15. Como gastar bem a vida

Esdras 7:10

Objetivo: Dedicar a vida ao estudo, à prática e ao ensino da Bíblia.

Introdução

Antes de orar fazer a leitura de Esdras 7:6-10, destacando o versículo 10.

A vida passa como o vento. Ontem éramos meninos, hoje olhamos para trás e percebemos o que passou.

Esta brevidade da vida nos faz pensar: Como gastar bem nossa vida, bem mais precioso que temos?

A questão se torna ainda mais importante quando percebemos que, mais do que dinheiro, tempo é vida!

Creio que vale a pena olhar para a vida de vários heróis cristãos e para a de Esdras, neste texto, e tirar do exemplo um modelo de como gastar bem a vida.

1. Estudando a palavra de Deus

1.1. Esdras gastou a sua vida estudando a Palavra de Deus.

1.2. Para ele a Lei de Moisés era a Palavra de Deus, para nós toda a Bíblia é a Palavra de Deus.

1.3. Se queremos conhecer a vontade de Deus precisamos conhecer a Bíblia (Ela está ao nosso alcance e o

Espírito Santo fala por meio dela).

1.4. Que tal fazermos um balanço para ver quanto tempo estamos investindo no estudo da Bíblia?

1.5. Um cristão (Principalmente um líder) precisa conhecer muito bem a Bíblia!

1.6. Isto não vem de graça, exige tempo, esforço, persistência, mas a compensação é garantida – Quanto mais conhecemos a Bíblia mais conhecemos o plano de Deus para nossas próprias vidas!

1.7. Assim como Esdras, busquemos conhecer mais e mais a Palavra de Deus!

2. Praticando a palavra de Deus

2.1. Esdras não apenas estudava, ele praticava (cumpria) a Palavra (de nada adianta se enclausurar e ficar estudando se não vivermos aquilo que aprendermos).

2.2. Ele sabia que a vontade de Deus deve ser obedecida e a vontade dele é encontrada na Palavra.

2.3. Vejo que Esdras estudava o mais que podia para saber o que fazer (Devemos fazer o mesmo!).

2.4. Devemos praticar em todas as situações esta Palavra demonstrando na prática que cremos nela.

Ilustração: Costumo dizer aos meus alunos, com base na Bíblia, que a fé de cada um é do tamanho de suas obras. Quem quer saber qual é o tamanho de sua própria fé basta olhar para o tamanho e a qualidade de suas obras. Perguntar o que é mesmo que eu tenho feito? Quanto da

Bíblia eu tenho realmente praticado? Basta responder a estas perguntas com sinceridade e o tamanho da fé aparecerá. Fé e obras são do mesmíssimo tamanho.

2.5. **Pergunta retórica:** Como estamos vivendo? Conforme o desejo de Deus ou conforme os nossos desejos?

Resposta: Esdras vivia conforme a vontade de Deus, seguia as orientações de Deus que estão na sua Palavra e, em contra partida, Deus era com ele (Vs. 6 e 9).

2.6. Sejam os verdadeiros, pratiquemos a Palavra de Deus e Ele estará conosco até o fim!

3. Ensinando a palavra de Deus

3.1. Além de gastar a sua vida aprendendo e praticando a Palavra de Deus, Esdras também a ensinava.

3.2. A sequência é muito lógica: Antes de ensinar é necessário estudar (E aprender), pois ensinar sem saber é pura insensatez (Não adianta viver a ilusão: Eu faço de conta que ensino vocês fazem de conta que aprendem). Também para ensinar, primeiro devemos praticar, pois ensino sem prática não passa de hipocrisia (Há como isto torna pesado o ensino – o que fariam aqueles que os escutam se soubessem que vocês só falam, mas não praticam?).

3.3. Esdras estudava, praticava e ensinava a Palavra de Deus. Ele sabia que seu povo precisava conhecer a verdade e não ficava perdendo tempo.

3.4. Hoje bilhões de pessoas estão indo para o inferno e parece que este fato não incomoda à grande parte dos cristãos (Sempre estão ocupados com tarefas que os colocam longe de ensinar a Palavra).

3.5. O conhecimento do caminho para a vida eterna, e de muitos conselhos de Deus, está em nossas mãos e temos que fazê-lo conhecido de outros!

Conclusão

Como podemos notar a vida está passando como o vento (Se desejamos fazer algo concreto para o Reino de Deus devemos fazer agora – amanhã pode ser muito tarde).

Esdras gastou a sua vida: estudando, praticando e ensinando a Palavra de Deus (Que forma maravilhosa de gastar a vida!).

Isto não veio a ele por acaso – Era fruto de seu esforço – Ele dispôs o coração (Coração tem o sentido de mente na língua hebraica) para isto!

Creio que o exemplo dele é um bom exemplo. É o exemplo de um homem de Deus totalmente consagrado. Vamos também nós, aproveitar o tempo e gastar o breve período de nossas vidas estudando, vivendo e ensinando a Palavra de Deus.

16. Quando vem o perigo

Neemias 4:6-23

Objetivo: Enfrentar os perigos e as dificuldades segundo o modelo de Neemias.

Introdução

Depois de ler o texto e orar iniciar a mensagem contando o que é que estava acontecendo (Neemias reconstruía os muros de Jerusalém, mas seus inimigos não queriam e estavam prestes a atacar – vs. 1-8).

A interpretação deste texto é simples. Ele é um texto histórico que mostra a atitude diante do perigo.

O objetivo nesta mensagem, então, não é tanto entender, mas aplicar o texto para nossas vidas diárias.

Afinal, nós também estamos sempre em perigo, enfrentando dificuldades, num clima de guerra.

Enfrentamos no dia a dia, dificuldades e perigos naturais e sobrenaturais provocados por Satanás e seus seguidores (Eles querem destruir seu lar, igreja, paz, filho, bom nome de cristão, caráter, sua vida...).

O tipo de perigo enfrentado por Neemias, naquela ocasião, era diferente, mas era tão real quanto os que enfrentamos. Procuremos ver como ele agia e quando o perigo vier façamos o mesmo!

1. Devemos orar ao nosso Deus

1.1. Seguindo o exemplo de Neemias percebemos que a primeira atitude diante do perigo é orar (v.9a).

1.2. Isto não era novidade na vida de Neemias, ele orava sempre, nem que fosse só um “Senhor me ajuda” como podemos ver neste mesmo livro em 2:1-5 (Explicar rapidamente o que aconteceu neste texto).

1.3. Ele não deixava para depois, ao pressentir o perigo orava imediatamente.

1.4. Quantos problemas são resolvidos só com a oração! (Citar alguns exemplos) Por isso, meu irmão, ao perceber o perigo se aproximando em qualquer área de sua vida, entregue o problema a Deus em oração!

2. Devemos preparar a defesa

2.1. Também é bom perceber que Neemias não ficava só na oração e isto não é falta de fé. Existem ocasiões nas quais só podemos orar, mas também outras podemos e devemos preparar a defesa.

2.2. Veja só as atitudes defensivas que ele tomou:

a) Colocou guardas dia e noite (v.9b).

b) Colocou o povo armado nos lugares desprotegidos do muro (v.13).

c) Inspecionou a defesa e incentivou o grupo (v.14).

d) Enquanto uma metade dos auxiliares de Neemias trabalhava a outra montava guarda (v.16).

2.3. Diante de perigos e dificuldades, não adianta tremer! Não adianta ignorar! Preparemos a defesa!

2.4. Já vimos como foi o preparo da defesa de Neemias. Nós, talvez, podemos preparar a defesa contra Satanás, nosso inimigo principal, evitando certos lugares ou certas companhias. Participando mais das atividades da igreja. Saturando-nos da Palavra de Deus, antídoto e vacina contra o perigo do pecado.

3. Devemos nos apegar às armas

3.1. Ao se aproximar o perigo devemos, ainda mais, nos apegarmos às armas ao nosso alcance.

3.2. Os trabalhadores não largavam as armas nem durante o trabalho – Veja os vs. 17 e 18.

3.3. Neemias e seus soldados não se separavam das armas nem mesmo para dormir – veja v. 23.

3.4. São situações diferentes daquelas que nós geralmente enfrentamos, mas servem como exemplo. Como fico triste ao perceber que muitos negligenciam a oração e a Bíblia nossas armas contra o inimigo.

3.5. Que ninguém se iluda, o perigo para o cristão é atual e constante. Não deixe suas armas de lado!

4. Devemos estar prontos para ajudar

4.1. Também é bom lembrar, como cristãos, que não estamos sós nesta batalha (Ela não é minha é nossa). Por

isso devemos estar prontos para nos ajudarmos mutuamente (Nós somos um corpo!).

4.2. Quando uma parte do corpo é ferida todo o corpo sofre. Quando uma parte está em perigo todo o corpo também está.

Pergunta retórica: O que você pensaria de alguém que dissesse: Ok. Está tudo bem talvez eu perca o pescoço, mas ele é apenas uma parte de meu corpo, o restante continuará intacto? Resposta: Certamente você diria: que loucura, ele não percebe que todo o corpo vai sofrer).

4.3. Neemias possuía um sistema de alarme – Veja vs. 19 e 20. Nós também devemos estar atentos aos sinais de alarme apresentados pelos nossos irmãos e correr para ajudá-los!

5. Devemos pedir ajuda se for preciso

5.1. Além de estarmos prontos para ajudar devemos pedir ajuda se for necessário.

5.2. Você já imaginou se alguma das partes atacadas quisesse se tornar herói e lutar só (Provavelmente todos seriam derrotados – Não queira ser herói, você faz parte de um corpo. Seu problema é nosso!).

5.3. Não adiantaria nada existir um sistema de alarme se este não fosse soado (v.20). Grite por socorro, se necessário for, e será ouvido e ajudado.

5.4. Infelizmente, muitas vezes as pessoas só gritam por socorro quando já estão tão fracos que mal podem ser

ouvidos!

6. Devemos lutar

6.1. Quando vem o perigo, é claro, devemos lutar. Não podemos nos entregar sem luta.

6.2. Neemias nem pensava em desistir. Ele desafia o povo a lutar: pelos irmãos, pelos filhos, pelas filhas, mulheres e casas. Por tudo aquilo que possuíam de real valor (v.14)!

6.3. Quando vem o perigo não podemos cruzar os braços e esperar para ver o que é que vai acontecer. Nós também devemos lutar: pelas nossas famílias, pelos nossos filhos, pela nossa igreja, pela nossa vida, pelo nosso Deus, pela nossa própria paz interior.

7. Devemos lembrar que Deus está conosco

7.1. Acima de tudo, quando vem o perigo, devemos lembrar que Deus está conosco.

7.2. Nunca esqueça disso: quando vem o perigo, e você se dispõe a lutar, Deus está com você.

7.3. Neemias exorta no v. 14: “Lembraí-vos do Senhor, grande e temível”, como quem diz: não esqueça que nosso Deus é poderoso. Mais à frente, no v. 20, ele volta a lembrar: “O nosso Deus pelejará por nós”.

7.4. Ora! Se Deus está ao nosso lado e pelejará por nós, quem poderá ser contra e obter vitória? Ninguém!

7.5. O diabo está sempre querendo nos derrubar e, embora tenha muito poder, não é nada perto de nosso Deus que tem todo o poder! Nunca esqueça disto e enfrente o perigo e as dificuldades que lhe surgirem na vida de cabeça erguida, em nome de Jesus! (Ele tem nos dado e continuará nos dando as vitórias!).

Conclusão

Neemias não ficou de braços cruzados para ver o que iria acontecer diante daquela situação de perigo.

Neemias e o povo estavam mais do que prontos para enfrentar os inimigos.

Acabou que não foi preciso nem combater. O fato de estarem tão bem preparados inibiu o inimigo.

Se nós estivermos bem preparados, provavelmente, em muitos casos, seremos vencedores até sem combate. O inimigo não ousará nos atacar.

Tomemos atitudes sensatas, sigamos os exemplos de Neemias apresentados neste texto. Enfrentemos as dificuldades e resistamos ao diabo e às suas artimanhas, no nome poderoso de Jesus. A vitória será nossa!

17. Assumindo a posição verdadeira¹³

Ester 4:13-14

Objetivo: Assumir a verdadeira posição que Deus nos tem preparado.

Introdução

São muitos os casos de pessoas que partiram praticamente do zero e chegaram a elevadas posições (Na maioria das vezes com muitas e difíceis lutas).

Quanto mais baixa era a posição anterior e quanto mais lutas foi preciso para mudar a situação, maior valor é dado para a posição conquistada.

Contudo, maior valor do que qualquer outra posição, devemos dar à nossa posição dentro do Reino de Deus – Nós que éramos “Filhos do Diabo”, passamos a ser “Filhos de Deus”.

Sendo assim, seja qual for a nossa posição atual, ou que venhamos a alcançar, na sociedade, devemos assumir a nossa verdadeira posição, como “Filhos de Deus”, custe o que custar!

Vejamos em Ester qual deve ser a nossa atitude, assumindo a verdadeira posição no Reino de Deus.

1. Deus nos coloca em posições estratégicas

1.1. As coisas não acontecem por acaso com os filhos de Deus, pois Ele mesmo os coloca em posições estratégicas, sejam estas de destaque ou não, para levarem adiante os propósitos divinos.

1.2. Ester é uma daquelas pessoas que sai do zero e chega a uma elevada posição pela graça de Deus.

1.3. Veja como era difícil a situação de Ester: 1) Ela era uma menina que não tinha Pai nem mãe (2:7). 2) Ela fazia parte de um povo que havia sido levado cativo para a Babilônia. 3) Ela foi criada por um primo. 4) Ela demonstrava não ter muitas chances na vida.

1.4. Contudo, Deus a abençoou com uma grande beleza que lhe abriu portas para se tornar rainha..

1.5. **Contar como aconteceu:** 1) Falar da briga entre a rainha Vasti e o rei da Pérsia. 2) Falar em como foi selecionada outra rainha.

3) Destacar a escolha de Ester (2:17).

1.6. Um milagre aconteceu: Aquela que estava destinada a não ser ninguém se torna uma grande rainha.

1.7. Assim como Deus colocou Ester naquela posição também tem nos colocado em várias posições, de destaque ou não, para, como seus filhos e servos, cumpramos os seus propósitos. A posição que você ocupa hoje é uma posição

estratégica no Reino de Deus! Ela é sua e de sua responsabilidade.

2. Temos a possibilidade de não assumir a verdadeira posição

2.1. Devemos estar atentos porque, às vezes, estamos na posição que Deus nos deu, mas não assumimos a verdadeira posição que deveríamos. Por exemplo: Um professor cristão em sala de aula não é apenas um professor, é um filho de Deus, uma testemunha de seu Senhor. O mesmo podemos dizer de um balconista, de um atleta, ou um motorista, ou qualquer outra posição, da mais humilde até a mais nobre. Esteja onde estiver, um cristão é um cristão, e como tal deve agir!

2.1. Deus não elevou Ester à posição de Rainha para que ela levasse uma vida boa – ela alcançou esta posição para salvar o seu próprio povo (Contar o problema – 4:13-14).

2.2. Ester ao receber o recado de seu primo poderia simplesmente ignorá-lo, ou dizer: Você acha que eu vou arriscar a minha posição de rainha? (De fato ela até esboçou uma evasiva – Ver 4:11).

2.3. Ela até poderia não ter assumido sua verdadeira posição com a desculpa de preservar a sua vida e a sua posição privilegiada de rainha. A desculpa dela seria boa, mas nem por isso seria válida.

2.4. Isto pode acontecer com qualquer um de nós. Deus nos colocou em diversas posições, mas nossa posição verdadeira que deve ser assumida é a de cristãos, ainda que outras posições corram perigo.

3. Se não assumirmos a verdadeira posição outro a assumirá

3.1. É bom que esteja bem claro que se não assumirmos a nossa posição verdadeira, o lugar onde Deus nos colocou, neste lugar poderá levantar outro para que assumir (4:14).

3.2. Quem sai perdendo é exatamente aquele que não assumiu a posição determinada por Deus.

3.3. As palavras do parente de Ester a convenceram. Ela percebeu que estava rainha, mas, verdadeiramente, sua posição, naquele momento era de salvadora do povo.

3.4. Penso que as palavras de Mordecai não saíam da mente de Ester. Ela deve ter pensado: “Se eu não livrar, de outro lugar virá livramento – mas para isto fui feita rainha”.

3.5. Depois de refletir tomou coragem e assumiu a posição (Assim devemos agir!)

3.6. Quando ela reconheceu qual era a sua verdadeira posição pediu ajuda espiritual (4:16); se preparou em jejum e não temeu em colocar a própria vida em risco para cumprir a sua missão. Disse ela: “Se perecer, pereci”. O que importava agora era assumir a verdadeira posição.

Conclusão

Deus foi bondoso para com Ester e ela não pereceu, ao contrário foi atendida pelo rei.

Pela atuação dela, o dia que estava marcado para ser a desgraça dos judeus se tornou em um dia de glória. Ficou sendo um dia de grande festa (9:21,22).

Assim como Ester, cada um de nós tem uma posição a assumir no Reino de Deus, em qualquer lugar onde estamos atuando. Fomos colocados pela vontade de Deus e devemos assumir a nossa posição.

Se nós não assumirmos, outro será levantado por Deus para isto e nós perderemos o privilégio, a glória de ser um instrumento dele.

Eu e você fomos purificados pelo sacrifício de Jesus, que deu a vida em nosso lugar. Eu e você fomos transformados em filhos de Deus, para ocuparmos posições especiais no seu Reino. Eu e você temos uma missão importante.

Não somos apenas operários, professores, corretores, vendedores, donas de casa, secretárias, comerciantes, estudantes etc., somos discípulos de Jesus, e devemos assumir esta nossa posição verdadeira em qualquer lugar e a qualquer custo, para o nosso próprio bem, honra e glória de Deus.

18. Seja um servo exemplar!

Jó 1:1

Objetivo: Sermos servos exemplares.

Introdução

De certa forma todo cristão verdadeiro deveria ser exemplo para os irmãos e para os de fora.

Nosso exemplo máximo é Jesus e, sem dúvidas, nossos olhos precisam estar fixos, acima de tudo nele.

Mas, como Jesus é Deus e um modelo perfeito, que na totalidade nunca será imitado, muitos preferem nem tentar copiá-lo. Desistem por pensar: Ah! não tem jeito mesmo, nunca conseguirei ser como ele.

Contudo, a Bíblia mostra também outros que poderíamos chamar de servos exemplares, pecadores como nós, possíveis de serem imitados então na totalidade, e Jó é um destes.

Além do escritor deste livro, Deus mesmo reconhece Jó como um servo exemplar. (Veja Jó 1:8 e 2:3).

O livro é difícil e muito já se tem discutido a respeito dele, e de seu gênero literário, mas uma coisa está bem clara em suas páginas: Jó é apresentado nele como um servo exemplar!

Assim, olhando as características de Jó, quero desafiá-los a também serem servos exemplares como ele.

1. Buscando ter uma vida íntegra

1.1. Seja um servo exemplar buscando ter uma vida íntegra (Jó, nosso exemplo hoje, é chamado íntegro).

1.2. Outra versão chama-o de bom (NTLH). O termo hebraico também pode ser traduzido para o português, entre outros, por: completo, certo, pacífico, calmo, puro e íntegro. (Era, mesmo, gente boa!).

1.3. Não é fácil de se escolher a palavra exata para traduzir neste versículo, mas creio que o termo íntegro se encaixa muito bem no contexto do livro. Jó era alguém inatacável (isento de acusações válidas).

1.4. Para nos tornarmos servos exemplares devemos viver assim: De tal maneira que não possam haver acusações válidas contra nós, seja na área que for, como: financeira, sexual, relacionamentos, espiritual.

1.5. Eu sei que não é fácil ter uma vida íntegra, somos humanos, mas Jó também era. Daqui para frente, tome a decisão de ser, como ele, um servo exemplar, buscando ter uma vida íntegra, sem falhas.

2. Praticando a retidão

2.1. Jó, além de íntegro é chamado de reto. (Seja você também um servo exemplar praticando a retidão!)

2.2. As duas palavras, íntegro e reto, em português são semelhantes e parecem ligadas, pois imaginamos que a pessoa íntegra também é uma pessoa reta. Mas, vamos ver um pouco do significado original.

Explicação do termo hebraico: A palavra hebraica yâshâr (rv;y;), aqui traduzida por reto e na NTLH por honesto, possui ainda, entre outros, os seguintes significados que aqui podem ser aplicados:

- a) Justo (como pode ser visto no Salmo 33:1);
- b) Leal aos compromissos assumidos (2 Rs 10:15);
- c) Obediente às leis de Deus (Dt 6:17,18).

2.3. Jó, mesmo sendo um homem riquíssimo e, portanto de poder, conservou-se reto. No texto do livro de Jó 31:1-34, sua defesa desesperada diante do sofrimento que acreditava vir de Deus, é uma amostra disso.

2.4. O cristão que deseja ser um servo exemplar fará bem em seguir este exemplo. Não basta desejar, ou falar, é necessário agir. Seja honesto para consigo mesmo e para com os outros; seja leal aos compromissos assumidos. Obedeça à Palavra de Deus em tudo. Em suma, pratique a retidão!

3. Demonstrando temor a Deus

3.1. Jó é descrito ainda como temente a Deus. (Seja você um servo exemplar demonstrando temor a Deus)

3.2. A palavra temor às vezes nos confunde. Pensamos: Mas como vou temer a Deus se ele é meu Pai? Quero dizer que o termo traz em si um significado duplo de medo e profunda reverência.

3.3. Jó temia, tinha medo, que Deus se desagradasse com as atitudes de seus filhos e, reverentemente prestava

culto a Deus (Jó 1:5). Os dois sentimentos, medo e reverência, andavam juntos na vida de Jó.

3.4. Jesus nos ensinou que devemos temer mais a Deus do que aqueles que podem matar o corpo, porque, segundo ele, Deus além de tirar a vida, depois disso, pode lançar no inferno (Lc 12:4,5).

3.5. Ninguém então deve brincar com Deus, e isto é o que muitos fazem com o pretexto de intimidade.

3.6. Estejamos no lugar certo! Deus é o Senhor, nós seus filhos, mas só pela graça, pois nada merecemos.

3.7. Seja servo exemplar, demonstrando temor em todas as situações. Não brinque com algo tão sério.

4. Desviando-se do mal

4.1. Vemos ainda no texto que Jó, o servo exemplar, se desviava do mal. (Seja você também um servo exemplar, fazendo o mesmo, desviando-se do mal. Ou seja, evitando-o a todo custo).

4.2. Ao que parece Jó era radicalmente contra a tudo que é classificado como mal. Em outras palavras, ele não brincava com o pecado. Faça o mesmo, identificando o pecado e dizendo: Não vou fazer!

4.3. Vivemos em época liberal, onde as facilidades para pecar são muitas (Temos que estar atentos).

4.4. Faça um retrospecto em sua vida. Por acaso você não tem chego perto demais de coisas que desagradam a Deus? Não tem participado de algo que dizem por aí que

não tem importância, mas que você sabe, pela Palavra, que é de procedência maligna? Se for assim, lembre-se de Jó, desvie-se do mal.

4.5. Mesmo que você destoe do grupo, não se importe, diga não ao pecado e seja um servo exemplar!

Conclusão

Jó conseguiu! Tornou-se um servo exemplar dando alegrias a Deus. (Nota-se um tom de satisfação nas palavras de Deus a Satanás: “Observaste a meu servo Jô?” (1:8) – A alegria de pai satisfeito com o filho).

Você quer ser um servo exemplar? Ainda que eu não me considere um, vejo que é possível.

Jó era humano como nós e foi um servo exemplar. Nós também podemos ser. É difícil, mas não impossível!

Baseados nos exemplos de Jó, pedindo ajuda ao Espírito, passemos a buscar uma vida íntegra, a praticar a retidão, a demonstrar temor a Deus e a desviarmo-nos do mal, para que sejamos servos exemplares.

19. O desânimo da alma

Salmos 42,43

Objetivo: Recobrar o ânimo confiando no livramento que vem de Deus.

Introdução

Iniciar lendo os seguintes textos: 42:5, 42:11 e 43:5. Explicar que os Salmos 42 e 43, na realidade, formam uma composição única e que os textos que foram lidos mostram o refrão de uma canção.

É uma canção triste que mostra o lamento de alguém que está lutando contra seus sentimentos.

É uma canção importante! Trata de algo sempre atual: o problema do desânimo da alma (tristeza).

Vamos ser sinceros. Quem é que nunca se sentiu sem forças, triste, desanimado, com a alma abatida?

1. Pode acontecer com qualquer pessoa

1.1. O desânimo da alma pode acontecer com qualquer pessoa, por mais fiel que ela seja a Deus.

1.2. Mesmo que não sejamos mais deste mundo ainda estamos nele, e sentimos dores, temos necessidades, temos sentimentos, somos gente, e como tais estamos sujeitos a nos abatermos.

1.3. Creio que mais terrível do que estar com a alma abatida (desanimada) é o sentimento que resulta de pensar: Isto só acontece comigo; Que crente sou eu; Eu não passo de um fracasso!

1.4. Não, necessariamente você não é um fracasso. Está sim passando por um período de dificuldades como o autor destes salmos passou. Ele tinha bons motivos para ficar triste:

a) Ele estava longe de sua terra (Provavelmente exilado em um país estrangeiro).

b) Ele que era um cantor e compositor estava afastado do templo de Jerusalém.

c) Ele tinha saudades das festas e cultos realizados no templo de Jerusalém (42:4).

d) Ele sofria com os inimigos que zombavam de sua fé (42:3, 42:10).

e) Ele se sentia injustiçado e oprimido pelos inimigos (43:1-2).

f) E o pior! Ele se sentia como alguém que foi esquecido e rejeitado por Deus (42:9 e 43:2).

1.5. Assim como o salmista tinha bons motivos para ficar triste, estar com a alma abatida, talvez você também tenha. (Citar alguns possíveis problemas modernos – Quem sabe você esteja desempregado, ou enfermo, ou sendo injustiçado, vítima de zombaria...).

1.6. Você é um ser humano e estes são bons motivos (ou seja, motivos válidos) para causarem o desânimo de sua

alma. Contudo, ainda que isto possa ocorrer com qualquer um, não é preciso continuar abatido. Assim como o salmista encontrou a solução você também pode encontrar!

2. Encontra a solução em Deus

2.1. A solução para o desânimo da alma está em Deus.

2.2. O salmista está abatido mas não se entrega. Ele como que discute com ele mesmo. Ele se pergunta em um diálogo solitário: Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro em mim? (42:5a, 42:11a, 43:5a, (Ele sabia que no fundo não havia motivo suficiente para abatê-lo!).

2.3. Não era esta a primeira vez que ele enfrentava dificuldades, e nas outras vezes Deus o havia amparado.

2.4. Ele tinha bons motivos para brigar com ele mesmo e dizer: Deus tem sido sempre fiel, espere nele!

2.5. Ele relembra a si mesmo, que Deus é seu auxílio e seu Deus, não há motivo real para continuar desanimado (42:5b, 42:11b, 43:5b).

2.6. Mesmo que você esteja enfrentando as mais terríveis dificuldades, lembre-se também: Deus está ao seu lado e não há nenhum problema que ele não possa resolver. Fique firme e você ainda o louvará!

Ilustração: Talvez seja bom lembrar da conhecida ilustração das pegadas na areia que diz: Uma noite eu tive um sonho... Sonhei que estava andando na praia com o Senhor, e através do céu, passavam cenas da minha vida.

Para cada cena que se passava, percebi que eram deixados dois pares de pegadas na areia: um era o meu e o outro era do Senhor. Quando a última cena da minha vida passou diante de nós, olhei para trás, para as pegadas na areia, e notei que muitas vezes, no caminho da minha vida, havia apenas um par de pegadas na areia.

Notei também que isso aconteceu nos momentos mais difíceis e angustiosos do meu viver. Isso me aborreceu deveras e perguntei então ao Senhor: - Senhor, tu me disseste que uma vez que resolvi te seguir, tu andarias sempre comigo, em todo o caminho. Contudo, notei que durante as maiores atribulações do meu viver, havia apenas um par de pegadas na areia. Não compreendo por que nas horas em que eu mais necessitava de ti, tu me deixaste sozinho.

O Senhor me respondeu: Meu querido filho. Jamais eu te deixaria nas horas da prova e do sofrimento. Quando viste, na areia, apenas um par de pegadas, eram as minhas. Foi exatamente aí que eu te carreguei nos braços.¹⁴ (Citar o refrão do Salmo: Por que estás abatida, ó minha alma? Por que te perturbas dentro em mim? Espera em Deus...)

2.7. Ele já livrou você de muitas dificuldades e não é agora que vai lhe abandonar (Ele é fiel!).

2.8. Ainda que seja difícil, é uma questão de fé, espere em Deus, pois nele está a solução!

Conclusão

Como vimos o abatimento da alma, o desânimo, a tristeza, pode vir a qualquer pessoa, mesmo sendo ela

muito espiritual, como o próprio salmista.

Ele é fruto de pressões externas e de um momentâneo esmorecimento da fé.

Mas aqueles que conhecem o Senhor, e sabem do poder de Jesus e do amor que ele tem por seus filhos, estão muito perto da solução do problema (Basta esperar nele - dele virá o livramento).

O que não se pode fazer é esmorecer diante da dificuldade. Se preciso for, crendo nas promessas de Jesus, que vão para além desta vida, diga não à tristeza. Faça como o salmista, dê uma bronca em você mesmo. Diga à sua alma: Que negócio é este? Está triste por quê? Por que se agita como um incrédulo? Levante esta cabeça e espere em Deus! Ele tem sido fiel no passado, no presente, e a Bíblia ainda garante que assim sempre será!

20. Cuidado com as palavras!

Provérbios 15:1

Objetivo: Manter a comunhão por meio da utilização correta das palavras.

Introdução

Antes de orar, fazer a leitura várias vezes com os ouvintes procurando levá-los a decorar o texto.

Iniciar falando do valor da comunhão em uma igreja:

- a) Ela faz com que nos sintamos bem.
- b) Ela é um dos principais fatores no crescimento da igreja (Não há campanha evangelística que se compare com a força da comunhão).
- c) Ela é a base para a união da igreja em seus propósitos comuns (Comunhão e união estão juntos e juntos podemos realizar grandes feitos).
- d) Ela antecipa um pouquinho do céu na terra.

Não é de admirar que esta seja uma área tão visada pelo inimigo (Constantemente as igrejas lutam para promover ou manter a comunhão que está em risco de ser quebrada).

Ela, a comunhão é muito preciosa e, como tantas coisas preciosas, é frágil e está sempre em risco.

Um dos maiores perigos que ataca a comunhão são as palavras ditas fora de hora, sem educação, de forma

impensada, de maneira errada, com ou sem a intenção de magoar os ouvintes.

Alguém já disse que a palavra é como um tiro, assim que é acionado o gatilho não há mais possibilidade de se voltar atrás, ela, fatalmente, fará o seu trabalho, para o bem ou para o mal. (Quem não se arrepende de algo que disse?).

Portanto, será sábio de nossa parte seguirmos os conselhos da Bíblia. Tenhamos o máximo de cuidado com as palavras!

1. Resposta de forma branda

1.1. O primeiro conselho neste versículo é que estejamos respondendo aos outros de forma branda.

1.2. É claro que em algumas situações isto é muito difícil, mas é o conselho da Palavra de Deus.

1.3. Se ainda não aconteceu, mais dia menos dia, pode acontecer, alguém, mesmo na igreja, pode acabar se dirigindo a você de forma errada, desagradável.

1.4. Tem dias em que estamos explodindo por vários motivos. Problemas e mais problemas nos irritam e, quando menos esperamos agimos de forma grosseira - Somos gente e gente age assim.

1.5. Nestes casos a Bíblia nos diz: Responda de forma branda!

Pergunta retórica: Por que ela nos diz isto?

Resposta: Porque a palavra branda desvia o furor.

1.6. Nossa reação imediata é responder à altura, mas seguir o conselho da Bíblia é o melhor caminho, pois ele é bom:

a) Para você mesmo que não vai entrar em confusão de graça.

b) Para o seu irmão que passará a refletir melhor naquilo que fez.

c) Para a sua igreja que manterá a comunhão.

d) Para o Reino de Deus que continuará a se desenvolver contando com a força de nossa comunhão.

1.7. Dar uma resposta branda é algo muito sábio (É como jogar água fria na panela de água que está fervendo, tudo se acalma imediatamente).

1.8. Cuidado com as palavras! Siga o conselho da Bíblia, responda de forma branda, pois isto é melhor para você mesmo e para o Reino de Deus.

2. Não responda de forma dura

2.1. Este versículo está escrito em uma forma poética e suas duas partes ensinam de maneiras diferentes, a mesma lição. Mas vale a pena pensar nas duas partes para fixar a mensagem.

2.2. Na primeira parte do versículo aprendemos que devemos responder de forma branda, nesta segunda, a

mesma coisa com outras palavras, não devemos responder de forma dura.

2.3. Ao contrário da resposta branda que desvia o furor, a resposta dura suscita a ira.

2.4. Não responda de forma dura, a vítima pode ser você (Mostrar um desenho de alguém todo machucado, dizendo orgulhoso: “Eu não levo desaforo para casa”).

2.5. Se for preciso leve desaforo para casa:

a) Pelo seu próprio bem.

b) Pelo bem da igreja.

c) Pelo bem do Reino de Deus.

d) Para manter a comunhão – A fonte mais forte de evangelização.

2.6. Leve desaforo para casa, você só tem a ganhar!

2.7. Muitas vezes a obra de Deus já foi prejudicada por palavras duras. Muito tempo se perde na obra de Deus para se concertar os estragos da palavra dura (Não deixe o inimigo te enganar: Se alguém na igreja falar com você de forma dura é porque já foi vencido pelo inimigo, não caia você também na armadilha).

2.8. O cristão não vence o mal com o mal, mas deve vencer o mal com o bem (Responder de forma dura é utilizar o mal contra o mal. É pura insensatez, mesmo na razão você estará errado!).

Ilustração: O que diríamos de um homem que ao perceber o início de um incêndio em uma casa corre até a

garagem pega um galão de gasolina e joga sobre o fogo? E quando lhe perguntam: Fulano, mas por que você fez isto? Ele responde: A casa estava pegando fogo e eu tinha que fazer algo! Diríamos, com certeza, este homem é um louco. Tinha que fazer algo sim, mas não isto! Tinha que ter procurado um extintor, tinha que ter procurado água, tinha que ter procurado abafar o fogo e não utilizar métodos que fazem o fogo aumentar ainda mais. Responder de forma dura é agir como este louco, é tentar apagar fogo com gasolina, não vai dar certo e, entre outros, uma das vítimas deste incêndio poderá ser você!

Conclusão

Meu irmão, tenha muito cuidado com as palavras. Elas têm verdadeiro poder: podem ser motivo de alegria, mas também de dor e tristeza. Podem ser motivo de bênçãos, mas também de maldição.

Tenha cuidado máximo com as palavras: Se preciso for conte até 10, 100, 1.000, ou 10.000 antes de falar e responder. É melhor engolir o sapo do que ser engolido por ele!

Controle o seu falar e seja uma bênção para o Reino de Deus, promovendo a comunhão constante entre os irmãos, fator indispensável para a evangelização.

21. A união só traz vantagens

Eclesiastes 4:9-12

Objetivo: Unir verdadeiramente os irmãos em torno dos alvos comuns da Igreja.

Introdução

Uma palavra introdutória a respeito do texto:

a) O livro de Eclesiastes é considerado Literatura Sapiencial (é um livro de sabedoria);

b) No contexto imediato, o autor acabou de falar do homem solitário – 4:7-8;

c) Aqui ele fala a respeito da união (tanto que este texto é muito utilizado em casamentos).

É bom observar que união é mais do que estar junto (podemos estar juntos sem estarmos unidos).

Viver junto, mas sem união é problema na certa (isto só traz desvantagens).

Ilustração: Nunca vou esquecer de uma sequência de desenhos que vi em minha infância. Ela ilustrava ao mesmo tempo as desvantagens de se estar junto, mas desunidos e as vantagens de se estar juntos e unidos. O primeiro desenho apresentava dois burricos amarrados um ao outro por uma corda. Cada um puxava para um lado procurando comer o seu monte de capim e não chegavam a lugar nenhum. No segundo os dois aparecem tendo uma ideia brilhante. Conversaram e partiram para a execução do

plano. Os dois comeram o monte de capim que pertencia a um deles e depois, juntos partiram para o próximo monte que pertencia ao outro. (Se possível apresente estes desenhos).

Muitas vezes estamos juntos, mas não estamos unidos, com os mesmos propósitos, por isso não vamos a lugar nenhum. (Já que estamos juntos, por que não nos unirmos verdadeiramente?).

Este texto de Eclesiastes é claro em nos mostrar que a união só traz vantagens. Vejamos algumas:

1. Aumenta a produção (Ler o versículo 9)

1.1. O texto está dizendo que dois juntos recebem um salário melhor (só posso imaginar que isto é em virtude da maior produção).

1.2. Se não houvesse uma maior produção, dois juntos, ganhariam apenas o valor de dois isolados.

1.3. Quando trabalhamos em conjunto aumentamos a produção por que:

a) Utilizamos mais a nossa imaginação (duas cabeças pensam melhor do que uma);

b) Aperfeiçoamos o trabalho (ensinamos e somos ensinados - ajudamos e somos ajudados);

c) Somos estimulados a ultrapassar os nossos supostos limites.

1.4. Em conjunto produzimos mais e melhor (com isto somos melhor remunerados).

1.5. Na obra de Deus atingimos de forma mais rápida e eficiente as metas que nos estão propostas.

2. Traz ânimo ao caído (Ler o versículo 10)

2.1. Ninguém é de ferro! (Se alguém for deve ter cuidado com a chuva, pois pode enferrujar).

2.2. Mais dia menos dia nos sentimos cansados, esgotados e podemos até cair pelo caminho.

2.3. A união não evita 100% a queda, a derrota, mas sempre ajuda a levantar.

2.4. Coitado daquele que estiver só e vier a cair. Precisar de muito mais força para poder se levantar.

Ilustração: Dou graças a Deus pelas experiências de união que passei com meu irmão Paulo, um ano mais velho do que eu. Nós não vivemos, quando crianças e até a juventude, apenas ligados pelos laços familiares, nós éramos unidos. A bola era nossa, o álbum de figurinhas era nosso, os gibis eram nossos, a bicicleta era nossa, tínhamos tudo em comum. Porém uma das coisas que mais me dá certeza de que éramos unidos e não apenas ligados foi uma experiência que passamos quando eu tinha mais ou menos uns oito anos de idade. Estávamos colhendo amoras em um bosque que ficava a aproximadamente uns dois quilômetros de nossa casa quando uma lagarta venenosa, peluda, de

cor laranja, que conhecíamos apenas pelo nome de bicho cachorrinho, caiu sobre a minha coxa, perto da virilha (Eu estava de calças curtas), e rolou até no meu joelho. Havia pouquíssimas casas nas proximidades e nenhuma de conhecidos. Minha perna ficou paralisada de dor e se meu irmão não tivesse feito um grande esforço para me carregar nas costas até em casa eu nunca teria chegado lá. Eu tive um apoio, estava unido ao meu irmão, mas aquele que cai e está sozinho, muitas vezes nem levanta.

2.5. O companheirismo é uma bênção de Deus que deve ser cultivada para o nosso próprio bem.

3. Traz conforto (Ler o versículo 11)

3.1. O texto pode estar falando de um casal ou, mais provável, de dois viajantes (destacar as dificuldades de viagem dos tempos antigos: principalmente a de dormir ao relento).

3.2. Seja como for o texto mostra que a união traz conforto (um proporciona conforto ao outro e ambos ficam satisfeitos).

3.3. Ainda que em nossos dias não viajemos em condições precárias como estas a união continua trazendo conforto, uma vida melhor, para todos os que participam dela.

3.4. Quando de fato estamos unidos, não apenas juntos, ou ligados:

a) O meu carro não é meu carro – é nosso carro;

b) A minha casa não é minha casa – é nossa casa;

c) Os meus bens, que me dão conforto, não são meus bens, mas os seus também não são seus, são nossos – (todos saem ganhando com a união).

4. Aumenta a nossa força (Ler o versículo 12)

4.1. Iniciar o ponto falando do significado da figura utilizada do texto (viajantes sendo atacados).

4.2. Unidos temos maior resistência (não será fácil nos derrotarem). (Utilizar como ilustração algumas varinhas ou uma lista telefônica. Pedir para que alguém quebre uma ou outra das varinhas ou rasgue algumas folhas da lista telefônica. Uma criança fazer isto fica ainda mais significativo para mostrar a fragilidade de quem está só. Em seguida, desafie os homens fortes que estão presentes para que tentem quebrar todas as varinhas juntas ou rasgar todas as páginas da lista telefônica de uma só vez).

4.3. Unidos temos também maior poder de realização (realizamos pouco porque não estamos unidos).

4.4. Citar exemplos pessoais ou da igreja de poder de realização da união... (coisas que já fizemos).

4.5. Quando nos unimos nos tornamos fortes (estamos prontos para resistir melhor e para realizar aquilo que não realizaríamos com as próprias forças).

4.6. A corda de três dobras pode até rebentar, mas não será com facilidade (vamos nos unir cada vez mais para

resistir e para conquistar!).

Conclusão

Estas são algumas vantagens da união (existem outras que poderiam ser aqui alistadas).

Não conheço nenhuma desvantagem para a união, você conhece? Então por que não nos unirmos?

Juntos, estamos mesmo. Se estivermos desunidos só atrapalharemos uns aos outros.

Unidos só teremos vantagens (melhor produção, mais ânimo, mais conforto, mais força, mais úteis).

Una-se aos propósitos desta igreja e seja um instrumento melhor no Reino de Deus!

22. Amor e Amor

Cantares 8:6-7 e João 13:34

Objetivo: Os noivos e casais devem praticar o amor ação para conservar a paixão.

Introdução

Destacar algumas qualidades do amor dizendo: O amor é lindo, é doce, é forte... É o amor.

Poetas, filósofos e até cientistas já tentaram, mas ninguém conseguiu descrevê-lo em sua plenitude.

Mesmo assim, neste dia tão especial (dia dos namorados, casamento, etc.), também quero falar de amor (baseado na Bíblia).

Quero lembrar que o amor existe em várias formas (aí reside parte da dificuldade de defini-lo).

Estas formas, estão debaixo de duas premissas: **o amor paixão e o amor ação**.

Falemos, portanto, nesta hora só de **amor** e de **amor** (no casamento uma forma não é melhor do que a outra, elas se complementam).

1. O amor paixão

1.1. Primeiro vamos falar do amor paixão (você o conhecem bem, por isso estão aqui).

1.2. Provavelmente não sabem explicar, mas sabem que existe (falar de como nos deixa).

1.3. A Bíblia também trata deste tipo de amor (o Livro de Cantares é uma descrição dele).

1.4. Vejamos o que nos diz sobre este amor, apenas dois versículos de Cantares: “Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme; as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas. As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado” (8:6-7).

1.5. Cantares, nas palavras de um apaixonado está dizendo: a) **Ao amor ninguém resiste** v.6 (quando vem, vem mesmo, pois é forte como a morte) – **Ilustração:** Certa vez eu vi uma historieta em quadrinhos, de Maurício de Souza, que bem descreve a força do amor paixão. O autor mostrou Mônica e Cebolinha em duas fases. Na primeira, Mônica, ainda criança, estava passando na rua e Cebolinha a provocava dizendo, com sua forma característica de falar: golducha, golducha...Na segunda, a primeira parte da cena se repete só que os dois já são adultos e o Cebolinha aparece, com corações voando ao redor da cabeça e dizendo, todo meloso: folfinha, folfinha... (não resistiu à paixão). b) **Este amor ninguém vence** v.7 (não adianta os de fora mostrarem os defeitos..., as muitas águas não podem apagar o amor). c) **Este amor ninguém pode comprar** v.7 (não se encontra no mercado e, mesmo que se

encontrasse, não tem preço, não há nada que possa pagar este tesouro).

1.6. O amor paixão é algo que acontece entre duas pessoas agraciadas (quem tem, tem – vem de graça, mas é muito caro, rico, muito precioso).

2. O amor ação

2.1. Mas, existe também o amor ação (este, igualmente, é fundamental no casamento).

2.2. O amor paixão, com o passar do tempo, perde a sua intensidade (pode até acabar).

2.3. Chega uma hora que somos “curados”, pode se dizer assim, e voltamos à realidade.

2.4. Certo dia percebemos: a) **Ela não é uma princesa encantada** (é falha como eu). b) **Ele não é perfeito** (não supre minhas carências). c) **Nós somos iguais** – (temos fraquezas).

2.5. Neste momento, quando a “loucura” da paixão vai dando lugar à razão é indispensável que nos voltemos ao amor ação, só ele pode salvar o casamento.

2.6. Em João 13:34 está escrito o seguinte: “Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros”. Podemos perceber neste texto, que fala do amor ação, ainda que em um contexto, diferente ao do casamento: a) **O amor ação é mandamento** (falar dos casais que já não se amam – para estes a ordem é amem!). b) **É para ser**

cumprido em qualquer situação. c) É para ser praticado independentemente da paixão.

2.7. Amor ação é: “agir em prol do bem estar do outro” (casamento sem isto não é casamento).

2.8. Por um período a paixão leva à ação (você fazem porque estão apaixonados).

2.9. Quando a paixão diminuir, a ação pode reavivá-la (você se apaixonou porque faz).

Conclusão

Hoje quase que não adianta dar conselhos a vocês (você estão apaixonados).

Mas quero alertá-los: paixão tende a diminuir. Pode até acabar (cumprir sua função).

Espero que a paixão entre vocês não diminua e que nunca acabe, mas se vocês gostam deste sentimento (e quem não gosta) e querem preservá-lo, pratiquem ao máximo o amor ação.

(citar o nome da noiva), viva para o seu esposo (citar o nome do noivo)! (citar o nome do noivo), viva para a sua esposa (citar o nome da noiva)!

Agindo assim vocês serão felizes. Serão eternos namorados. (isto será bom para os dois).

Vivam o amor ação em todas as suas variantes e estarão avivando sempre o amor paixão.

Vivam a cada dia o **AMOR** e o **AMOR**!

23. Deus aguarda bons resultados

Isaías 5:1-7

Objetivo: Produzir bons resultados no Reino de Deus.

Introdução

Existem pessoas que vivem como se Deus não existisse (Até praticam uma religião, mas no dia a dia negam, com suas ações, a existência de Deus. Ou, no mínimo, pensam que Deus não espera nada deles).

Isto não é novidade! Israel, 700 anos a.C., também caiu neste erro (Explicar a parábola destacando a lição principal: Deus esperava justiça e o povo de Israel se comportava de forma injusta - v.7).

Mostrar o jogo de palavras que há no texto original: a) Deus esperava juízo (***mishpâ***), e o povo respondia com a quebra da lei (***mispâ***). b) Deus esperava justiça (***tsedaqâ***), e o povo respondia com opressão dando motivos para clamor (***tse'aqâ***), respondia de forma contrária àquela que Deus esperava.

Nós também corremos este risco (Igrejas que começam bem e de repente estacionam ou caem – Irmãos que começam muito bem, param e, do parar para cair é apenas uma questão de tempo).

Ilustração: Vida cristã é como subir em uma bicicleta; quem subiu tem que andar! Se parar, a não ser que seja

equilibrista, terá que descer ou vai cair, não conseguirá permanecer muito tempo sobre ela.

Na vida cristã não se pode parar, Deus aguarda bons resultado de cada um de nós!

1. Porque investiu corretamente em nós

1.1. Deus aguarda bons resultados porque investiu corretamente em nós.

1.2. Deus não faz nada pela metade, não investe de forma duvidosa.

1.3. Vemos claramente no texto base como foi que ele investiu na vinha (Israel): a) Plantou-a em um local muito fértil (v.1). b) Afofou a terra (v.2). c) Retirou as pedras do terreno (v.2). d) Plantou vides escolhidas (v.2). e) Edificou no meio dela uma torre para poder defendê-la contra os intrusos (v.2).

1.4. Poderia ter sido feito mais alguma coisa? (Vs. 3 e 4) – A resposta só poderia ser: Não, Deus fez tudo certo, como sempre o faz!

1.5. De forma semelhante Deus tem investido em sua igreja e, individualmente, em cada um de nós.

Relacionar algumas das bênçãos de Deus para o seu povo: a) Ele tem nos purificado de nossos pecados (Deu o seu próprio filho para isto). b) Ele tem nos dado o seu Espírito Santo que habita em todos os crentes. c) Ele tem nos dado a Bíblia Sagrada, fonte de conhecimento

sobre ele mesmo. d) Ele tem levantado pessoas para nos instruírem, liderarem, indicarem ou relembrares o caminho.

Pergunta retórica: Que mais poderia Deus fazer que ainda não fez?

Resposta: Nada, ele tem investido em nós de forma correta e agora aguarda bons resultados.

2. Porque nós somos capazes de produzi-los

2.1. Deus aguarda bons resultados de nós porque somos capazes de produzi-los.

2.2. Deus não é injusto (Nunca vai esperar de nós aquilo que não podemos dar, mas ele sabe muito bem que podemos produzir bons resultados, pois foi ele mesmo quem nos equipou para isto).

2.3. Ele esperava que Israel exercesse a justiça porque ele os havia preparado para isto (Deu-lhes a lei).

2.4. A figura da vinha que produziu uvas bravas mostra a rebeldia de Israel e a rebeldia que também nós, seu povo, podemos acabar praticando. **Pergunta retórica:** A vinha tinha toda capacidade para produzir uvas boas (Bons resultados), como foi que produziu uvas bravas (de má qualidade)? **Resposta:** Pura rebeldia! Foi contra a sua própria natureza.

2.5. Deus aguarda bons resultados de nós também porque somos capazes de produzi-los!

2.6. Seguindo diretamente a lição básica do texto podemos dizer que ninguém está mais apto do que o cristão para praticar a justiça, pois o espírito de Deus, pela sua palavra, nos mostra o que é justo!

2.7. Além disso, nós temos condições excelentes para sermos bons nas outras áreas da vida. Temos tudo para sermos: Bons pais, filhos, cônjuges, patrões, empregados, vizinhos, irmãos, cidadãos, etc.

2.8. Em suma, temos condições excelentes para fazermos a obra de Deus progredir, pois conhecemos a vontade dele e contamos com a sua ajuda!

3. Porque nós devemos isto a ele

3.1. Deus aguarda bons resultados de nós porque nós devemos isto a Ele. (Não me enganei não. Disse isto mesmo: Nós devemos isto a Ele!)

Pergunta retórica: Mas como, a salvação não é de graça?

Resposta: É claro que é de graça! Inclusive porque ela é tão cara que nós não podemos pagar. Porém, isto não quer dizer que não devemos nada ao Senhor. Devemos sim, e a eternidade seria pouco para pagar!

3.2. Pagar não temos como (Nossa dívida era impagável), mas devemos dar bons resultados.

3.3. Israel não era nada, acabou se tornando uma forte nação. Nós, não éramos nada, estávamos condenados ao

inferno, e Deus nos deu razão de viver, esperança e vida eterna.

3.4. Na verdade, tudo o que somos e temos devemos ao Senhor.

3.5. Não sejamos ingratos! Olhem para o nosso passado e relembremos quem é que nós éramos.

3.6. Depois de ter olhado para o passado olhem, para o presente e passemos a produzir bons resultados no Reino de Deus, porque, certamente, nós devemos isto a ele!

Conclusão

Está muito claro que Deus esperava bons resultados de Israel (vs. 2, 4, 7).

Contra a sua própria natureza os resultados foram péssimos (Como castigo Deus a deixou, na parábola, por sua própria conta - A vinha ingrata seria destruída e abandonada - vs. 5 e 6).

Será que nós seremos tratados de forma muito diferente se, contra a nossa natureza e expectativa de Deus, não produzirmos bons resultados?

Vamos estar atentos e procurar fazer o melhor de nós. Porque Deus espera bons resultados desta igreja, de mim e de você. De nós!

Não podemos esquecer: Ele tem investido em nós; nós somos capazes; nós lhe devemos isto!

24. Confie em deus

Jeremias 17:5-8

Objetivo: Confiar em Deus e não nas capacidades humanas.

Introdução

Estas palavras de Jeremias, muitas vezes, têm sido mal interpretadas.

A primeira frase, maldito o homem que confia no homem, tem sido decorada fora do contexto e levado à conclusão de que não devemos confiar em ninguém (isto está errado).

Falar da importância da existência de confiança entre: irmãos; marido e mulher; pastor e ovelhas; colegas de trabalho; membros de uma equipe; a sociedade em geral.

Não é deste tipo de confiança que Jeremias está falando (tão necessária para se viver bem).

Ele está falando na confiança para livramento (apresentar o contexto de ameaça babilônica)

Judá procurava fazer acordos, uma hora com Babilônia, outra com Egito.

Corriam de um lado para o outro, desesperados, em busca de segurança a qual não existia.

Neste contexto é que Jeremias desenvolve o tema: Deus – homem; bênção – maldição.

1. Aquele que confia no homem é maldito

1.1. O que é confiar no homem? (v.5)

1.1.1. No caso era esperar livramento da parte de outro país.

1.1.2. Pode ser, em termos pessoais, confiar em outro ou em si mesmo.

1.2. Explicar a diferença entre as duas palavras hebraicas utilizadas no texto para “homem”:

1ª Geber = Homem forte, jovem; da raiz de herói. 2ª 'adam = Gênero humano.

1.3. Mesmo o forte não deve confiar em sua força. Isto é confiar no falível (carne mortal).

1.4. Esta confiança no gênero humano afasta de Deus (a confiança no homem afasta de Deus).

1.5. **Resultado deste afastamento (v.6):**

a) Será abandonado em meio à dificuldade.

b) Não verá o livramento (o bem).

c) Só terá sofrimentos.

d) Não dará fruto.

1.6. Quem coloca esperanças no gênero humano está fadado ao fracasso (será infeliz, maldito, derrotado).

2. Aquele que confia em Deus é bendito

2.1. O que é confiar em Deus? (v.7)

2.1.1. No caso era confiar em Deus para que a nação fosse liberta do opressor.

2.1.2. Pode ser, em termos pessoais, esperar ajuda de Deus para resolver qualquer situação.

2.1.3. É o contrário do se confiar em algo falível. É confiar em quem pode todas as coisas.

2.1.4. É confiar em quem pode dar a solução; livrar das dificuldades; dar a vitória.

2.2. Ao contrário do maldito que tem seu coração apartado de Deus, achega o seu coração ao Senhor (se coloca à disposição dele – nas mãos dele) (**Davi é um bom exemplo de se colocar assim** – Falar da vitória contra Golias e de sua oração em II Sam 7:18).

2.3. **Resultado desta aproximação (v.8):** a) Fica seguro como árvore junto às águas (o maldito é como um arbusto no deserto). b) Não tem medo das dificuldades (está preparado). c) Não perde a força (continua verde). d) Não deixa de produzir (mesmo na dificuldade).

2.4. Aquele que confia em Deus é bendito, feliz, abençoado. Fica seguro e tem a garantia da vitória em qualquer situação (confie em Deus).

Conclusão

Jeremias sabia o que dizia (pregou por cerca de 40 anos, em meio a muitas dificuldades).

Ele ficou firme: não foi abalado, não perdeu a força, cumpriu seu ministério.

Se você quer continuar a ser bendito, só tem um caminho: continue confiando em Deus.

É ele quem pode: a) Dar forças para vencer o pecado. b) Livrar do Inimigo e dos inimigos. c) Livrar das dificuldades. d) Dar a vitória.

Confie no Senhor, espere nele, e você será conhecido como bendito. Ponha em prática as palavras do salmista que disse: “Uns confiam em carros, outros em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos, em o nome do Senhor nosso Deus. Eles se encurvam e caem; nós, porém, nos levantamos e nos mantemos de pé” (Sl 20:7-8) – Confie no Senhor e você se manterá em pé, cumprirá o seu ministério.

25. A ira de Deus

Lamentações

Objetivo: Saber o que é a ira de Deus e escapar e ajudar outros a escapar dela.

Introdução

Iniciar fazendo a leitura de Lamentações 2:1-6 e, em seguida, orar pedindo a orientação de Deus.

Vamos falar hoje a respeito de um assunto que tem sido evitado em nosso meio, a ira de Deus.

Ele tem sido evitado pela má compreensão. Muitos ligam ira, imediatamente com maldade (Está claro que este não é o caso quando nos referimos a Deus – Veja Lm 3:22-25 – Deus é bom e pode se irar).

Ira, na verdade, é a manifestação punitiva da justiça de Deus, é a sentença que ele dá aos condenados.

Isto precisa ser entendido para que as pessoas possam entender que o Evangelho é uma boa notícia.

Frases como: Só Jesus Cristo salva ou Cristo é a solução, não comunicam o que é necessário comunicar. É preciso mostrar que ele salva da ira de Deus, que Cristo é a solução para a situação de condenação que se encontram todos os seres humanos. Todos precisam conhecer alguns pontos básicos a este respeito.

1. A ira de Deus é realidade

A ira de Deus é realidade, não é algo imaginário, e está presente em toda a Bíblia.

Talvez o livro que melhor apresente a ira de Deus é este de Lamentações.

1.1. A ira de Deus se manifestou no passado

1.1.1. Mostrar algumas destas passagens que contêm a palavra ira ou demonstram a manifestação da ira de Deus em Lamentações: No texto que foi lido inicialmente Lm 2:1-6 aparece, na Versão Revista e Corrigida, quatro vezes a palavra ira e várias outras expressões como furor, ardeu, destruiu, demoliu etc. Ver ainda: 1:5b; 1:12b; 1:15b; 2:21b; 2:22b; 3:1; 3:43; 3:66; 4:11; 4:16.

1.1.2. O livro mostra a tragédia imposta por Nabucodonosor, rei da Babilônia, ao conquistar Jerusalém, mas eles sabiam que aquilo tinha acontecido por castigo de Deus.

1.1.3. Mostrar como foi terrível a destruição: Ver textos 2:11-13 (Destacar a frase: “Quem te acudirá?). 4:4-5, 4:7-11 (Destacar a situação de calamidade total).

1.1.4. Qualquer que ler com atenção estas passagens deve concordar com Hebreus 10:31 onde está escrito: “Horrrível cousa é cair nas mãos do Deus vivo”.

1.2. **A ira de Deus pode se manifestar na atualidade**

1.2.1. Deus é o mesmo ontem, hoje e eternamente, não há nada na Bíblia que mostre que ele mudou.

1.2.2. Será que muitas das calamidades que acontecem hoje não são manifestações diretas da ira de Deus?

1.3. A ira de Deus se manifestará no futuro

1.3.1. Em Mateus 3:7 encontramos João Batista falando disto aos fariseus.

1.3.2. Por todo o Novo Testamento encontramos passagens anunciando o juízo final onde será manifestada a ira de Deus em sua forma máxima, com os incrédulos indo para o inferno (Tudo isto é realidade, a ira de Deus não é brincadeira!).

2. Nós somos merecedores da ira de Deus

2.1. A Bíblia também é clara em mostrar que todos nós somos merecedores da ira de Deus (Se não fosse assim Deus seria injusto, o que ele, definitivamente, não é).

2.2. Não é da vontade de Deus que as pessoas sofram e muito menos que se percam, sua ira se manifesta sobre aqueles que merecem e, se não fosse sua misericórdia ninguém escaparia.

2.3. O autor de Lamentações nunca insinuou ser imerecida a ira de Deus sobre eles. Ele reconhece que erraram. Veja os textos seguintes: 1:5b; 1:8; 1:18a; 1:20b; 1:22b; 3:42; 4:6; 4:13; 5:16 (Só não foram riscados do mapa pela misericórdia do Senhor – 3:22).

2.4. Nós, no geral, não somos tão diferentes e também merecemos a ira de Deus. Muitos ainda continuam rebeldes

e em João 3:36 podemos ver que aquele que “se mantém rebelde contra o filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus”.

2.5. Até nós somos mais obedientes em desejo do que em obras e merecedores da ira (Rm 7:14-19).

3. Todos podem escapar da ira de Deus

3.1. A grande notícia que a Bíblia tem para a humanidade é que todos podem escapar da ira de Deus.

3.2. A ira de Deus não anula a sua bondade e misericórdia. Ele nos concede uma maneira de, mesmo não sendo merecedores, passarmos da morte para a vida. Sairmos da ira para gozarmos de seu amor.

3.3. Não estou dizendo que todos vão escapar, mas sim que todos podem escapar, isto por meio de Jesus.

3.4. Jesus fez o que ninguém poderia fazer: pagou pelos nossos pecados e assim, pela fé, seus seguidores não estão mais debaixo da condenação que merecem porque “nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1).

3.5. Voltando ao Livro de Lamentações devemos perceber que o fato mais trágico não foi a destruição de Jerusalém em si, mas o fato de que eles não precisavam ter passado por aquilo (Bastava arrependimento).

3.6. Hoje a tragédia se repete. Todos os dias pessoas partem para a eternidade sem a salvação. Vão permanecer

sob a manifestação máxima da ira de Deus, no inferno, quando poderiam ter escapado.

Conclusão

Este tema, a ira de Deus, é bastante pesado mas fundamental para a salvação. Só pode entender quão maravilhosa é a salvação aquele que percebe o quão drástica é a ira de Deus da qual escapou.

Aqueles que ainda estão debaixo da ira de Deus devem saber que não é preciso continuar assim.

Nós que já escapamos da ira por meio da fé em Jesus, temos uma notícia maravilhosa ao mundo: Ainda que merecedores do inferno, todos podem ser salvos. Esta é a boa notícia, o próprio “Evangelho” de Jesus.

Aquele que sabe esta notícia não pode ficar calado, é questão de vida ou morte eterna. Nossos parentes, amigos, vizinhos, todos, precisam saber que estão sob a ira de Deus mas que em Jesus há salvação!

26. Em Deus sempre há esperança

Ezequiel 37:1-14

Objetivo: Renovar o seu ânimo percebendo que em Deus sempre há esperança.

Introdução

A vida, muitas vezes, nos reserva surpresas desagradáveis. Em um dia podemos estar muito bem e no outro, quase que de forma inexplicável, podemos estar em grandes dificuldades.

Um dia estamos bem empregados e no outro estamos na “rua”, procurando emprego.

Um dia estamos emprestando dinheiro e em outro estamos pedindo emprestado.

Um dia estamos esbanjando saúde, ajudando a todos, e em outro estamos enfermos, necessitados.

Diante destas situações cada pessoa age de uma maneira diferente. Alguns se desesperam, não reagem e se deixam abater pelas dificuldades. Outros lutam com as próprias forças para sair do problema, mas se o problema for maior do que eles lutarão em vão. Outros, ainda, creio que mais abençoados, entregam as dificuldades aos cuidados de Deus pois sabem, pela fé, que nele sempre há esperança!

Isto é o que desejo destacar hoje, o que o texto nos mostra: Que em Deus sempre há esperança.

1. Ainda que humanamente falando tudo esteja perdido

1.1. O texto é claro em mostrar que não havia nenhuma esperança de modificar a situação do povo.

1.2. Descrever o contexto: O povo de Judá estava cativo na Babilônia. Já haviam se passado, no mínimo, dez anos desde que foram levados para lá. Humanamente não viam nenhuma chance de voltar para Judá.

1.3. Descrever o texto 1-3 e 11: a) O profeta Ezequiel recebeu uma visão (v.1). b) Foi levado, na visão, a um vale cheio de ossos (v.1). c) Os ossos estavam muito secos (2). Eram de pessoas que haviam morrido há muito tempo. d) Os ossos secos representavam o povo que estava no cativeiro (v.11).

1.4. A visão representava aquilo que o povo estava pensando de si mesmo: “Os nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados”. Para eles tudo parecia perdido!

1.5. Foi diante deste quadro de pessimismo total. De desespero. Que Deus mostrou ao profeta que nele sempre há esperança, ainda que tudo esteja perdido. Afinal, Ele é Deus!

1.6. Creio que Deus é o mesmo ontem, hoje, e sempre. A Bíblia diz que Ele não muda. Por isso, ainda que estejamos

como verdadeiros ossos secos, sem condições de reação, seja na área física, emocional, financeira ou outra, podemos ficar sabendo: Deus pode mudar esta situação, nele sempre há esperança!

2. Porque para Deus não há nada impossível

2.1. **Pergunta retórica:** Sabe também por que em Deus sempre há esperança?

Resposta: Porque para Deus não há nada impossível.

2.2. Quando achamos que não há mais esperança, mesmo sem falar, estamos dizendo: Este problema Deus não pode resolver. Mas será que existe algum problema que Deus não possa resolver? Tenho certeza que, na teoria, todos cremos que não! Então no momento da dificuldade é a hora de provar a nossa fé.

2.3. Deus perguntou para o profeta: “Acaso poderão reviver estes ossos?” Ao que ele respondeu: “Senhor Deus, tu o sabes”. A Nova Tradução na Linguagem de Hoje diz: “Só tu sabes se podem ou não” (v.3), como que dizendo: O senhor é quem sabe, pois só o Senhor tem poder para isto!

2.4. Aqui neste texto Deus está mostrando o que vai fazer com o povo de Judá. Eles eram como ossos secos aos quais Deus voltaria a dar vida (4-10). Isto fica mais claro no v.12 o qual sabemos que se cumpriu na história deste povo. Aquilo que era impossível aconteceu. Depois de espalhados

e como mortos no cativeiro voltaram para a terra prometida porque para Deus não há impossível.

2.5. Isto não é algo que acontecia só no passado. Hoje também não há nada impossível para Deus.

2.6. **Contar alguns testemunhos de preferência conhecidos da igreja:** O que dizer de...

2.7. Seja qual for a dificuldade que você esteja enfrentando ou tenha que enfrentar, lembre-se: Em Deus sempre há esperança, pois não há impossível para Ele!

3. Porque Deus faz maravilhas para se revelar ao seu povo

3.1. Em Deus sempre há esperança porque é da natureza dele fazer maravilhas para se revelar ao seu povo.

3.2. Havia um objetivo muito claro no grande milagre que Deus iria realizar transformando aqueles ossos secos em corpos vivos. Ou seja, fazendo com que seu povo voltasse a ser um povo (vs.13,14). Deus na sua graça estaria mostrando a eles quem Ele realmente era e qual o seu poder.

3.3. Em Deus sempre há esperança porque é da natureza dele se revelar a nós mostrando o seu poder.

3.4. Antes de entrar em desespero diante da dificuldade lembre-se: ela é uma grande oportunidade para que Deus revele o seu poder, a você e a todos que o cercam.

3.5. Nunca vou esquecer o que Deus fez... (Citar alguns exemplos de curas e milagres).

3.6. Quanto mais difícil a situação melhor a oportunidade para que Deus se revele ao seu povo.

Conclusão

O que dizer diante de tudo isto? Temos motivos para entrar em desespero? De modo nenhum!

Seja qual for a situação temos que lembrar que em Deus sempre há esperança.

Em Deus a esperança não é a última que morre, alias, ela nem morre. Pois nossa esperança nele vai para além da morte! Podemos esperar no Todo-Poderoso em toda e qualquer situação, na vida e na morte.

27. Trapaça legal

Daniel 6:1-10

Objetivo: Distinguir entre as leis que devem ser cumpridas e as que não devem.

Introdução

De forma geral, nós cristãos somos bons cidadãos e, conseqüentemente, seguidores das leis do país.

Não é normal encontrarmos crentes desobedientes às leis civis dando trabalho ao Estado.

Mas, para nós é tão natural cumprirmos as leis que corremos o risco de não criticá-las. (Simplesmente pensamos, e até com lógica: Leis existem para serem cumpridas!)

Ainda que, a princípio, as leis civis existam para serem cumpridas, não podemos deixar de lembrar que elas são feitas por gente. E vamos ser sinceros, poucas pessoas de bem chegam aos cargos legislativos. (Na maioria, são pessoas sem compromisso com Deus e com o próximo que estão fazendo as leis).

Devemos estar atentos diante deste fato e perceber que algumas leis podem, na verdade, não passar de verdadeiras trapaças legais (Legais no sentido de estar dentro da lei – Não são morais, mas são legais).

Ilustração: Há alguns anos atrás, um cristão chegando pela primeira vez de carro em certa cidade do Paraná, por

um descuido acabou entrando na contramão em uma rua de sentido único. Assim que entrou percebeu e parou, mas como era no centro da cidade logo ouviu o apito de um guarda que se aproximou. Assim foi diálogo:

Você não viu a placa de contramão? – Não senhor. Se eu tivesse visto não teria entrado.

Então vou multá-lo por dois motivos: Um por ter trafegado na contramão e outro por falta de atenção.

Na prática ele multou o motorista por andar na contramão, que era o correto, e por ser sincero, ter falado a verdade, o que não passou de uma trapaça dentro da lei! Se ele tivesse mentido:

Vi sim, mas entrei.

Teria tido punição menor.

Isto não é novo! No texto que lemos observamos uma **TRAPAÇA LEGAL**.

1. O que extraímos do texto

Não é necessário muito esforço para percebermos no texto o teor de maldade que normalmente acompanha a trapaça legal.

1.1. A trapaça legal é armada contra o justo (vs. 1-4)

1.1.1. Explicar o sistema de governo dividido em 120 Satrapias, ou regiões (v. 1).

1.1.2. Três pessoas comandavam todos os 120 administradores, ou governadores das regiões (v.2).

1.1.3. O rei pensava em colocar Daniel, que era um dos três, sobre todo o reino (v.3).

1.1.4. Ele pensava nisto porque Daniel era excelente (v.3), fiel, em quem não se encontrava erro (v.4).

1.1.5. Os próprios inimigos reconheciam que não havia como encontrar culpa em Daniel (v.5).

1.2. A trapaça legal é fruto da inveja e da ganância (v. 4)

1.2.1. Os que procuravam o mal de Daniel eram seus colegas e subordinados invejosos (v.4).

1.2.2. Eram pessoas de ótima posição no reino. Tinham dinheiro e poder, mas queriam mais.

1.2.3. Eles não suportavam estar nem em segundo lugar, queriam o lugar de Daniel (Inveja!).

1.2.4. Como muitos em nossos dias, gananciosos que eram estavam prontos para criar uma lei injusta.

1.3. A trapaça legal vai contra a lei de Deus (v. 5)

1.3.1. Como eles sabiam que Daniel era justo e não cometeria um erro, planejaram pegá-lo no certo (v.5).

1.3.2. Eles precisavam criar algo que levasse Daniel a escolher entre as leis dos homens e a Lei de Deus.

1.3.3. Esta era a maneira de prejudicar o justo!

1.4. A trapaça legal é baseada em falsos motivos (vs. 6-9)

1.4.1. Explicar neste momento qual foi a lei que eles sugeriram que o rei assinasse.

1.4.2. Trabalharam a vaidade do rei. Mostraram a ele uma coisa, mas queriam outra.

1.4.3. Não era honrar o rei que eles pretendiam com aquele decreto, mas sim matar o justo Daniel.

1.4.4. Há! Como isto me traz à lembrança assuntos que se discute em nossos meios políticos apenas para aprovar alguma outra de interesse pessoal! A trapaça legal está baseada na falsidade.

Daniel ignorou esta lei que não passava de uma trapaça legal (Arriscando a vida não a cumpriu - v.10).

Creio que este exemplo deve ser levado em conta (A trapaça, ainda que legal, deve ser ignorada).

2. O que devemos observar nas leis em geral

Para que não sejamos enganados pelas trapaças legais precisamos olhar de forma crítica para as leis de nosso país, estado e município. No mínimo devemos lembrar dos pontos que seguem.

2.1. Nem tudo que a lei proíbe é mal

2.1.1. O texto mesmo mostra que naquela ocasião foi proibido que alguém orasse a Deus (v.7).

2.1.2. A História nos mostra que houve tempo em que o cristianismo foi proibido no Império Romano.

2.1.3. Ainda existem em nossos dias países que não permitem a pregação do Evangelho.

2.1.4. Por muito tempo no Brasil a lei proibiu que construíssemos templos semelhantes aos católicos.

2.1.5. Hoje em nossa cidade só existe um local onde é permitido realizar culto ao ar livre.

2.2. Nem tudo que a lei permite é bom

2.2.1. A lei que aparece no texto lido permitia orar ao rei (v.7) – Isto é bom? (R. É claro que não!).

2.2.2. Em nosso país quem quiser, sendo maior de idade, pode entrar em um bar e beber até cair – Isto é bom? (É claro que não!).

2.2.3. Alguns países já estão liberando o uso de drogas (No Brasil ainda veremos isto). Na época de Jesus a lei permitia que os filhos, com uma promessa de que seus bens pertenciam a Deus, deixassem os pais passando necessidades. Isto é bom? É claro que não!.

2.2.4. Não devemos fazer tudo aquilo que a lei permite, precisamos compará-la com a lei de Deus!

2.3. Nem tudo que a lei manda deve ser feito

2.3.1. Não estou pregando desobediência civil, mas além de não devermos fazer tudo o que a lei permite devemos, se for necessário, deixar de fazer algumas coisas que a lei manda.

2.3.2. Os amigos de Daniel, neste mesmo livro em 3:1-7, desobedeceram a um decreto que os obriga a adorar uma estátua (Eles preferiram a condenação à morte).

2.3.3. Muitos cristãos do 1º Século desobedeceram as leis romanas que exigiam adoração ao imperador.

2.3.4. Os maridos cristãos de hoje, no Brasil, devem ignorar a lei que afirma não haver mais a figura do cabeça do casal (Isto não passa de uma artimanha para desestabilizar a base da sociedade cristã).

2.3.5. Como igreja devemos ignorar a lei que logo virá exigindo o reconhecimento dos casamentos homossexuais (Não aceite este tipo de lei, custe o que custar!).

Conclusão

Daniel não se deixou dobrar pela trapaça legal. Preferiu perder a vida enfrentando a cova dos leões do que obedecer a uma lei como aquela. Deus se agradou da atitude de Daniel e o livrou.

Outros morreram por causa de leis como estas. Creio que também destes Deus se agradou.

Como bons cidadãos que somos, devemos estar prontos para seguir e aceitar as leis que não vão contra a Palavra de Deus.

Mas também devemos estar prontos para irmos às últimas consequências ao nos depararmos com trapaças legais, injustas, enganosas, contraditórias à vontade de nosso Deus!

28. Quem semeia vento colhe tempestade

Oseias 8:1-7

Objetivo: Viver segundo a Palavra de Deus para obter bons resultados.

Introdução

Existem alguns ditados, ou ditos populares, que a maioria das pessoas utiliza sem nem imaginar que procedem da Bíblia. Você já ouviu dizer que é sábio economizar na época das vacas gordas? Isto vem da história de José, do Livro de Gênesis, de um sonho do Faraó onde havia sete vacas gordas sendo devoradas por sete magras, mostrando que depois de um período de fartura viria um de miséria (Gn 41).

Normalmente, os ditos populares transmitem algo da sabedoria do povo. Por exemplo: o ditado “Quem não tem cão caça com gato”, mostra que é sábio improvisar quando preciso. O ditado “Quem tem telhado de vidro não atira pedras na casa do vizinho”, mostra que é prudente não criticar o outro quando se tem as mesmas falhas (“Nosso telhado não vai resistir!”). Existem ainda outros como... (Citar alguns).

Poderíamos alistar aqui uma quantidade enorme de ditados populares, mas, hoje, gostaria de pensar especialmente em um que tem sua base neste texto bíblico que acabamos de ler. Aquele que diz: Quem semeia

ventos... (aguarde a complementação do ditado pelos ouvintes)... Colhe tempestades.

Os ditados populares nem sempre estão corretos (A voz do povo não é a voz de Deus como certo ditado procura ensinar), mas este aqui é mais do que um dito popular, é Palavra de Deus. Deve ser levado a sério!

1. Semeando ventos

1.1. Mas afinal, o que é semear ventos? Como interpretar esta figura de linguagem popular à luz da Bíblia?

1.2. O texto nos mostra alguns exemplos de como Israel estava semeando ventos. Vejamos!

a) Eles estavam desobedecendo a Palavra de Deus (v.1).

b) Eles descuidaram de buscar o conhecimento de Deus (v.2) (Pensavam que conheciam mas a prática mostrava que não – veja os seguintes textos: Os 4:1, 5:4, 6:3).

c) Eles haviam rejeitado o bem (v.3).

d) Eles estavam tomando decisões sem buscar a orientação de Deus (v.4).

e) Eles estavam dividindo a devoção a Deus com ídolos (vs. 4-6).

1.3. Assim como Israel nós também estaremos semeando ventos:

a) Quando desobedecemos a Palavra de Deus (Ela nos manda fazer “A” e nós fazemos “B”).

b) Quando descuidamos do conhecimento de Deus (Deixamos de lado os momentos de oração, meditação, leitura da Palavra, a participação nos cultos, busca de intimidade com o Senhor).

c) Quando rejeitamos o bem (O que dizer daqueles que rejeitam o bem maior? Não recebem Jesus como seu salvador? – Sem dúvidas estão semeando ventos!).

d) Quando tomamos nossas decisões pensando no bem estar pessoal, no lucro, em nós mesmos e não naquilo que é da vontade de Deus para as nossas vidas.

e) Quando colocamos Deus em segundo plano, dirigindo a nossa devoção a ídolos como ao dinheiro, por exemplo.

1.4. Em suma, semeamos ventos quando agimos por conta própria sem levar em consideração a vontade de Deus, seja na área profissional, espiritual, sexual, amorosa, financeira, social, ou qualquer outra.

2. Colhendo tempestades

2.1. Bem, já vimos o que é semear ventos, mas ainda falta a segunda parte deste provérbio que tem sua base na Bíblia. Vamos pensar um pouco no que significa colher tempestades.

2.2. Colher tempestades é o resultado natural para aquele que semeia ventos. Ou seja, são as dificuldades que enfrenta aquele que agiu de forma errada. No caso, desprezando a vontade de Deus.

2.3. O texto mostra alguns exemplos daquilo que Israel estava para colher por causa de sua má plantação.

a) O inimigo viria sobre eles como uma água (Rápido e implacável) (v.1).

b) O inimigo os perseguiria (v.3).

c) Eles seriam destruídos (v.4).

d) Eles estavam estimulando a ira de Deus (vs.5,6).

e) O resultado do trabalho deles seria negativo (v.7).

f) O que conseguissem seria tomado pelos inimigos (v.7).

2.4. A figura descreve muito bem a situação difícil pela qual passariam. O resultado de terem semeado ventos era mesmo colher tempestades, dificuldades de toda espécie.

2.5. Naturalmente, ainda que em outro contexto e época, nós também não podemos esperar outra coisa além de tempestades, aqui e na vida eterna, ao semearmos ventos.

2.6. É fácil perceber na Bíblia o resultado natural de nossas ações. Vejam alguns exemplos:

a) Conforme julgamos seremos julgados (se julgarmos de forma errada colheremos tempestades).

b) Conforme perdoamos seremos perdoados (se não perdoarmos colheremos tempestades).

c) Conforme tratamos Cristo seremos tratados (Quem o recebe será recebido, quem o rejeita será rejeitado, colherá tempestade sem dúvida e passará a eternidade no inferno).

2.7. Colher tempestades é o resultado natural para aquele que rejeita as orientações de Deus, que se encontra em sua Palavra, e age por conta própria, como se fosse o dono do próprio nariz.

2.8. Colher tempestades, dificuldades de todo tipo, é o que nos aguarda, quando nos mantemos desobedientes ao Senhor em qualquer área de nossas vidas!

Conclusão

Quem plantar uvas colherá uma quantidade ainda maior de uvas, quem plantar abacaxis colherá uma quantidade ainda maior de abacaxis, este é o normal (Alusão a problemas).

Quem semear o bem colherá uma quantidade ainda maior de bem, quem semear o mal colherá uma quantidade ainda maior de mal.

Quem semear amor colherá cada vez mais amor, quem semear o ódio será vítima do ódio.

Quem semear ventos colherá ainda mais ventos, uma tempestade, ou mais do que isto, sendo “boa” a produção. Colherá um verdadeiro tufão, o qual é um dos significados da palavra *sûfâh* que neste texto foi traduzida por tempestade.

Fiquem atentos aos ensinamentos da Bíblia e aos de Jesus, pois assim vocês estarão fugindo de semear ventos.

Poucos são os provérbios verdadeiros como este, pois este é Palavra de Deus. Portanto, estejamos atentos àquilo

que estamos semeando, pois semeando ventos só
podemos colher tempestades!

29. O arrependimento verdadeiro

Joel 2:12-17

Objetivo: Praticar o arrependimento verdadeiro.

Introdução

Confiados na graça, corremos o risco de pensar que Deus não dá muito valor ao arrependimento.

Para alguns parece tão simples esta questão. Pensam: sou fraco mesmo, não consigo dizer não aos meus erros, mas, depois falo com Deus, digo a Ele que estou arrependido e tudo está certo, tudo fica bem.

Quando pecamos, sem dúvidas, devemos levar urgente o nosso problema a Deus e demonstrar arrependimento, afinal, sem isto não há perdão de pecados. Mas isto não deve ser feito de forma leviana.

Deus sabe se o arrependimento é verdadeiro ou não, não adianta se aproximar dele de maneira falsa.

Portanto, é importante observar neste texto alguns pontos relacionados ao verdadeiro arrependimento.

1. É da vontade de Deus (v. 12a)

1.1. O primeiro destaque no texto é que o arrependimento verdadeiro é da vontade de Deus.

1.2. Depois do profeta falar do castigo divino e da dureza que é enfrentá-lo no dia do acerto, como se vê em Joel 2:11, apresenta ao povo de Deus o convite que ele mesmo faz: “Converti-vos a mim” (12a).

1.3. Não só aqui, mas em várias partes da Bíblia podemos notar que é da vontade de Deus que haja arrependimento verdadeiro por parte de quem peca, seja o pecador membro de seu povo ou não.

1.4. É da vontade de Deus que os perdidos cheguem ao arrependimento verdadeiro para serem salvos (2 Pedro 3:9). Também que os salvos se arrependam e permaneçam na comunhão (Apocalipse 2:5, 16; 3:3, 19).

1.5. Se você tem andado fora da vontade de Deus, saiba que é da vontade dele que você se arrependa.

2. Deve mudar o interior além do exterior

(vs. 12b-13a)

2.1. Outro destaque sobre o arrependimento verdadeiro é que ele deve mudar o interior além do exterior.

2.2. Vejam que não estou dizendo que não deve mudar o exterior, mas que ele deve ir mais longe.

2.3. O texto fala em manifestações exteriores de arrependimento como Jejuns, choro e pranto (O povo é convidado a se converter a Deus lançando mão destas práticas – o exterior é importante! – v.12b).

2.4. Arrependimento envolve mudança de comportamento, portanto deve ser notado pelos outros. Deve ser visível pela prática religiosa, ou pelas novas atitudes, que realmente há um pesar pelo erro cometido.

2.5. Contudo o exterior não é o principal. É possível fazer cara de triste, demonstrar sofrimento, até reparar os erros, dependendo do caso, sem, contudo estar verdadeiramente arrependido (v.13a).

Frase ilustrativa: Pois, o coração sincero naturalmente se manifesta no rosto, mas o rosto enganoso não revela o coração.

2.6. O verdadeiro arrependimento vai além do exterior. Não fica só no rasgar as roupas (isto era sinal de arrependimento para o povo de Deus no A.T.), mas deve ser algo que atinge o nosso coração, emoções.

2.7. O arrependimento verdadeiro mexe por dentro e é ele que devemos buscar pois Deus não aceita outro.

3. Traz vantagens para o arrependido (vs. 13b-14)

3.1. Vemos também, aqui neste texto, que o arrependimento sincero traz vantagens ao arrependido.

3.2. Deus, completo em si, não necessita do arrependimento de ninguém (As vantagens são só nossas).

3.3. O profeta, naquela ocasião, sabendo que o povo merecia o castigo de Deus, não ousa nem afirmar que eles

terão alguma vantagem no acerto de contas se viesse a se arrepender. Ele apenas diz: “Quem sabe...”

3.4. É como dissesse: Não merecemos nada, mas o Senhor... (v.13b), ele é até capaz de nos abençoar no meio de toda esta desgraça que estamos passando por causa dos nossos pecados (v.14).

3.5. O grande beneficiado pelo arrependimento é o arrependido (Veja 1 João 1:9).

3.6. No Antigo Testamento eles diziam, como aqui, talvez nos dê uma bênção, pelo Novo Testamento sabemos que, com certeza, Deus tem bênçãos para os arrependidos. Sendo preciso arrependa-se!

4. É assunto importante e urgente (vs. 15-17)

4.1. Ainda vejo no texto que a questão do arrependimento verdadeiro é assunto importante e urgente.

4.2. O profeta estava falando de um castigo que poderia vir a qualquer momento sobre o povo (Daí o chamado ao arrependimento verdadeiro, pois só este os poderia livrar da condenação).

4.3. A importância e a urgência podem ser vistas nos versículos 15-17 no apelo para que:

a) Dessem o alarme, tocando a trombeta. Trombeta era usada anunciar a eminência do perigo.

b) Fosse promulgado um santo jejum (Jejum, aqui, é uma tentativa de demonstrar arrependimento).

c) Fosse convocada uma assembleia solene.

d) Reunissem o povo todo.

e) Ajuntassem os anciãos.

f) Que reunissem até as crianças e os bebês para pedir clemência.

g) Até os noivos dessem um tempo em suas festividades de casamento.

h) Os sacerdotes chorassem diante de Deus clamando por misericórdia.

4.4. Estamos em situação um tanto quanto diferente, mas o arrependimento verdadeiro continua sendo assunto importante e urgente (O acerto com Deus pode ocorrer a qualquer momento).

4.5. Com certeza isto não é assunto para se deixar para mais tarde, pois as consequências serão eternas.

Conclusão

Deus deseja que todos pratiquem o arrependimento verdadeiro e nos convida a isto por sua Palavra.

Ele não tem nenhuma vantagem com isto. As vantagens são todas nossas mesmo.

O encontro com Deus é inevitável. Cedo ou tarde ficará claro se nosso arrependimento é real ou não.

O assunto é sério e merece a nossa análise profunda e a tomada de decisões urgentes.

Se você ainda não se arrependeu de seus pecados e aceitou a Jesus como seu salvador, a minha palavra é: Faça isto ainda agora, arrependa-se verdadeiramente, pois só assim será salvo, e Deus quer a sua salvação.

Se você já fez esta decisão mas tem pecados escondidos, ou que foram confessados de forma leviana, sem arrependimento verdadeiro, confesse-os e deixe-os para que você tenha verdadeira comunhão.

30. Prepare-se para o encontro com Deus

Amós 4:12

Objetivo: Preparar para um encontro final feliz com Deus.

Introdução

Iniciar fazendo a leitura do texto base, destacando-o pela repetição, antes de orar.

Depois de orar, contar a respeito de alguns encontros marcantes que aconteceram em sua vida; alguns marcados com antecedência e outros que aconteceram de forma inesperada.

Ilustração: Alguns encontros são alegres, outros trágicos e alguns tragicômicos. Como por exemplo, o que aconteceu com dois rapazes que se conheceram jogando futebol, em um sábado, cada um por um time diferente que se enfrentava. Em certo momento, era um jogo difícil, os dois se estranharam e brigaram na frente de todo mundo. Depois de separados e expulsos, se despediram com palavrões e ameaças de ambos os lados. Nem imaginavam que se encontrariam dois dias depois. Um trabalhava com vendas o outro era comprador de uma empresa. Por ironia do destino, passando o final de semana, cada um vai para o seu trabalho e logo cedo acabam por se encontrar. O vendedor vai atender a primeira empresa do dia e quem está lá para recebê-lo? Sim, exatamente o seu adversário do

final de semana! Cumprimentam-se de forma fria, fazendo de conta que não se reconheceram e passam a representar os seus papéis de vendedor e comprador. Em pouquíssimos minutos estão se despedindo sem fechar nenhum negócio. De fato isto nem interessava no momento. A única coisa importante naquela hora era encontrar uma forma de fugir da situação ridícula em que se encontravam. O mundo parece pequeno e é bom estarmos em paz com todos, pois há uma grande possibilidade de nos encontrarmos.

O texto que lemos alerta Israel a se preparar para o encontro que haveria de ter com Deus.

Deus teve vários encontros com seu povo no passado e alerta-nos para o que também terá conosco.

Vejamos então alguns detalhes a respeito do por que devemos nos preparar para este encontro.

1. O encontro com Deus é inevitável

1.1. A primeira observação que desejo fazer é: devemos nos preparar para o encontro com Deus porque ele é inevitável (Não há apenas uma possibilidade, há uma certeza. Vamos nos encontrar com Deus!).

1.2. Muitos encontros, usando a criatividade, nós podemos evitar, mas o com Deus não tem jeito.

1.3. Deus avisou Amós e outros profetas que teria um encontro (um dia de acerto de contas) com Israel, e teve. Deus avisou que teria um encontro com Judá, a outra parte do povo de Deus no A.T., e teve.

1.4. A Bíblia mostra que todos estaremos diante do trono de Deus (Mateus 25:31-32), e estaremos.

1.5. Queiramos ou não, o encontro com Deus é inevitável, não temos como cortar caminho!

1.6. Não sabemos o dia nem a hora, mas sabemos que acontecerá, o melhor a fazer é estarmos preparados.

2. O encontro com Deus pode ser bom ou ruim

2.1. Assim como outros encontros de acerto de contas, também o com Deus pode ser bom ou ruim.

2.2. Destacar alguns pontos que tornam um encontro de acerto de contas agradável: 1) Ter cumprido as regras. 2) Não estar devendo. 3) Ter bons resultados para apresentar. 4) Não ter do que se envergonhar...

2.3. Na verdade, este encontro será bom ou ruim dependendo de nossa atitude atual para com Deus.

2.4. O povo de Israel aguardava e desejava o encontro, ao qual chamavam de “O Dia do Senhor”.

2.5. Israel aguardava o encontro, mas para eles foi um dia ruim (Amós 5:18). Não estavam preparados!

2.6. Eles viviam uma religião aparente, teórica e não prática e foram castigados (Deus utilizou a Assíria para riscá-los do mapa – nunca mais voltaram a existir).

2.7. Devemos estar atentos. A Bíblia mostra que os encontros com Deus são bons para aqueles que estão

preparados, mas ruins para os que não estão. Para estes é dia de trevas e separação!

3. Deus quer que o encontro com ele seja bom

3.1. Já vimos que o encontro pode ser bom ou ruim, mas há uma ótima notícia: Deus quer que seja bom.

3.2. Deus na sua bondade nos convida ao arrependimento e dá as condições para um bom encontro.

3.3. Até mesmo as dificuldades que ele envia para nós e para que haja arrependimento e volta para ele.

Explicar Amós 4:6-11: Perceba no texto de Amós 4:6-11 como Deus usa até dificuldades para atrair o seu povo para si. O texto é poético e, depois de mostrar um castigo de Deus, em cada parte, apresenta um refrão com o objetivo do castigo. É ele: Que o povo volte para Deus (vs. 6b,8b,9b,10b e 11b).

3.4. Como eles não se arrependiam, Deus disse provavelmente em tom de ameaça: “Preparem-se para se encontrar com o seu Deus” (Agora vai ser diferente!).

3.5. A paciência de Deus, que é enorme, parece ter limite. Mas, o desejo dele é que o encontro seja bom.

3.6. Deus convidou Israel ao arrependimento e convidamos também, pois quer que o encontro seja bom.

3.7. As palavras dirigidas para Israel naquele momento também servem para nós. Veja o que ele diz nestes textos

de Amós 5:4, 6, 8 e 14. A ênfase deles é: Busquem-me e vivam!

Conclusão

Se Israel tivesse ouvido a voz de Deus teria tido um encontro de muita alegria e não de desgraça.

Se nós ouvirmos a voz de Deus e nos arrependermos de nossos pecados, poderemos ter um encontro de muita alegria com o Senhor.

Jesus morreu para que pelo sacrifício dele nossos pecados fossem perdoados. Ele é a maior prova de que Deus quer ter um encontro final feliz com cada um de nós.

Cabe a nós nos prepararmos para este encontro, crendo em Jesus, obedecendo-o, se arrependendo de nossos pecados, buscando ao Senhor por meio de seu Filho.

Meu apelo final é: Não deixe para se arrepender amanhã, pois poderá ser tarde! Se você sente que não está preparado para este encontro a hora é agora. Prepare-se para o encontro com Deus!

31. O perigo do orgulho

Obadias 3 e 4

Objetivo: Manter-se humilde e não dar lugar ao orgulho.

Introdução

Ilustração: Conta-se que durante a época da guerra de independência dos Estados Unidos um grupo de soldados havia recebido a ordem de construir uma ponte sobre um riacho. O grupo era pequeno e o trabalho era muito difícil, por isso progredia vagarosamente. Enquanto estavam trabalhando, sob o comando de um cabo (Cabo é o grau superior logo acima dos soldados, abaixo do sargento, tenente, capitão...), aproximou-se um homem a cavalo. Admirado que o cabo não trabalhava mas apenas dava ordens perguntou-lhe: Vocês não têm homens suficientes para este trabalho não é? – Não, não temos, respondeu o cabo. Mas, então, por que é que você não os ajuda? – perguntou o recém chegado. Ao que ouviu a resposta admirada: – Mas, eu sou o cabo! Ouvindo isto o homem desceu de seu cavalo e passou a ajudar no trabalho dos soldados. Depois que a ponte estava terminada ele montou novamente e despediu-se do cabo dizendo: – Da próxima vez que você precisar de ajuda para um trabalho basta chamar o seu comandante chefe, eu estarei pronto para vir novamente. Aquele homem era o general George Washington, o qual veio a ser o primeiro presidente dos Estados Unidos.¹⁵

Este incidente, ainda que mostre a possibilidade de pessoas importantes serem humildes, de outro lado mostra o perigo de nos tornarmos orgulhosos por pouca coisa. Ou seja, ninguém está imune a este perigo, seja rico, ou seja, pobre, grande ou pequeno, importante ou não.

O texto que lemos mostra um povo orgulhoso, os edomitas, e um pouco do perigo que o orgulho trás.

1. O orgulho nos engana

1.1. O povo de Edom foi enganado pelo orgulho próprio (v.3a).

1.2. O orgulho não só enganou Edom, mas já enganou a muitos e continua a enganar.

1.3. O orgulho faz com que as pessoas tenham um conceito acima do real a respeito de si mesmas. Ele é tão enganador que alguns chegam a se orgulhar até de sua humildade (Tenha muito cuidado com ele).

1.4. O orgulho é tão manhoso que pode se instalar até no coração daqueles que estão procurando fazer o máximo para servir a Deus. Desconfio que um dos grandes pecados do povo evangélico atual é se achar superior aos irmãos e, mais ainda, aos de fora da igreja (Os outros sempre precisam melhorar, ser como eu sou). O orgulho espiritual é um grande mal!

Ilustração: O que dizer daquele jumentinho que carregou Jesus por ocasião de sua entrada triunfal em Jerusalém se ele tivesse a capacidade de pensar e houvesse pensado: Puxa! A multidão está se aproximando de mim,

está gritando palavras de louvor, sorrindo para mim. Sou realmente o centro das atenções. E pensasse ainda: O quê? Estão forrando a rua com capas e ramos para que eu passe sem sujar os meus cascos? Que maravilha! Estou sendo honrado como um rei, eu sou mesmo maravilhoso, o máximo. Diríamos diante disto: que presunçoso, assim que chegar ao destino ele vai perceber o seu verdadeiro lugar. Logo Jesus vai descer de suas costas e à medida que se afastar toda a multidão também se afastará, enquanto ele ficará amarradinho à espera de um outro passageiro.¹⁶ Jesus é quem estava sendo louvado e não aquele que o conduzia! Isto pode parecer coisa de “burro”, mas nós também corremos o risco de nos orgulharmos pensando que são para nós os louvores que recebe aquele que habita em nossas vidas. Estejamos atentos, pois o orgulho está sempre procurando nos enganar!

2. O orgulho nos transmite uma falsa segurança

2.1. Outro perigo do orgulho é que ele nos transmite um sentimento de falsa segurança (v.3b).

2.2. É dito no texto que Edom habitava nas fendas das rochas, em uma alta morada (Isto é uma referência à situação geográfica de Edom. Era um país que estava situado em uma região montanhosa aonde os inimigos, para chegarem até eles, tinham que passar por verdadeiros corredores da morte).

2.3. A situação geográfica privilegiada fazia com que os edomitas se orgulhassem de seu poder e pensassem que estavam tão seguros que podiam dizer, em tom de desafio: “Quem me deitará por terra?”.

2.4. O tempo tem passado, mas os perigos do orgulho continuam os mesmos. Também hoje, o orgulho tem feito com que muitos possuam certo sentimento de falsa segurança. Pensam: ninguém pode comigo!

2.5. Antes de olharmos, orgulhosamente, para os mais fracos que caem, pensando: eu nunca cairei, lembre-se que este sentimento de falsa segurança pode ser fruto do orgulho, e siga o conselho da Bíblia que nos alerta: “Aquele, pois, que pensa estar em pé, veja que não caia” (1 Coríntios 10:12).

3. O orgulho atrai a ira de Deus

3.1. Acima de tudo o orgulho atrai a Ira de Deus. Vemos pela Bíblia que Deus não suporta orgulho.

3.2. Diante da atitude orgulhosa de Edom que estava dizendo “quem me deitará por terra?”, Deus responde dando uma amostra de sua ira. Ele diz: Nem que você pudesse voar tão alto como a águia ou pudesse colocar seu ninho no meio das estrelas, você conseguiria fugir da minha ira, eu o derrubarei (v.4).

Ilustração: Já foi dito que “o orgulho nunca desce de onde sobe porque sempre cai de onde subiu.”¹⁷ Creio que podemos acrescentar, mais do que cair de onde subiu, o

orgulho é derrubado de lá, pois ele acaba atraindo a ira de Deus!

3.3. Algumas passagens bíblicas que mostram a ira de Deus contra os orgulhosos:

a) O orgulhoso faraó do Egito, da época da saída de Israel deste país, sentiu na pele o castigo por portar-se de forma orgulhosa diante de Deus (Êx 5:1-2). Foi totalmente derrotado pelas pragas;

b) Miriã e Arão foram castigados por Deus por, em seu orgulho, desejarem se comparar a Moisés (Número 12:1-16 – Apenas relatar de forma breve: Todos ficaram sabendo que eles não eram tão importantes quanto Moisés diante de Deus);

c) Coré, Datã e Abirão (Números 16), também atraíram a ira de Deus sobre si por se acharem tão santos quanto Moisés e Arão (Apresentar um breve resumo do ocorrido).

d) Pelo livro de Atos ficamos sabendo que o rei Herodes Agripa I, depois de fazer um discurso e aceitar ser chamado de Deus, foi ferido por um anjo e morreu comido por vermes (At 12:20-23). Pobre orgulhoso, mortal, pecador que ousou se passar pelo que não era diante do Todo Poderoso!

3.4. O orgulho, além de ser uma ilusão, pois de fato não passamos de mortais, ainda atrai a ira de Deus!

Conclusão

Não há lugar para o orgulho na vida do cristão. Todos nós estávamos condenados e fomos salvos pela graça e

misericórdia de Deus, por meio do sacrifício de Cristo na cruz.

Diante de Deus ninguém merece nada nem é melhor do que ninguém.

Olhemos para Jesus, o nosso modelo, e vivamos uma vida de humildade, “lavando os pés” uns dos outros como ele mandou, e assim estaremos livres do perigo do orgulho que nos enganando produz em nós um falso sentimento de segurança que, na verdade, só atrai a ira de Deus!

32. Troca de valores

Jonas 3:5-4:11

Objetivo: Fazer as escolhas certas de acordo com o valor real de cada uma.

Introdução

Ilustração: Vocês já perceberam como os mercados estão cada vez maiores, oferecendo uma variedade enorme de produtos? Agora se chamam Hipermercados e oferecem o que pudermos imaginar. Procuram atender a todos os tipos de clientes e todas as formas de necessidades. O mesmo mercado que vende bananas vende também, por exemplo, computadores de última geração. Mas o que diríamos se, em um destes panfletos que anunciam os preços dos mercados, encontrássemos os seguintes anúncios: Banana – \$ 3.100,00 o kg; Computador de última geração – \$ 0,80 por unidade; TV à cores último modelo, com tela especial – \$ 0,50 por unidade; Alface – \$ 1.500,00 a cabeça; Bicicleta própria para competições com várias marchas – \$ 0,30 a caixa com 12; Lápis preto – \$ 350,00 a unidade. Creio que diante disto concluiríamos dizendo: Algo está errado! O gerente que determina os preços ficou louco, mas, principalmente, que os valores foram trocados.

Valores são trocados toda hora, inclusive no campo moral e espiritual. Aqui em Jonas temos um exemplo de como acontece esta troca de valores.

1. Acontece também com servos de Deus

1.1. A primeira reação que temos ao falarmos em troca de valores é pensar que houve um engano ou, ainda, que os envolvidos nas trocas não passam de loucos. (Voltando à ilustração: O gerente ficou louco!).

1.2. Quando pensamos em troca de valores no campo espiritual achamos que só acontece com incrédulos.

1.3. Vemos no texto que a troca de valores acontece também com servos de Deus. Aconteceu com Jonas: a) Um profeta do Deus verdadeiro (2 Reis 14:25); b) Um homem que temia ao Senhor (Jonas 1:9); Alguém que conhecia muito bem o seu Deus (4:2).

1.4. Ora! Se isto aconteceu com um homem como Jonas também pode acontecer conosco.

1.5. O perigo da troca de valores é real, e devemos estar atentos às nossas próprias ações, pois elas e não os nossos conceitos teóricos é que mostram o valor verdadeiro que atribuímos a todas as coisas.

2. Acontece ao desvalorizarmos o que tem muito valor

2.1. A troca de valores acontece ao desvalorizarmos aquilo que tem muito valor.

2.2. Jonas nos dá um “bom” mau exemplo a respeito disso. Contar o que aconteceu: a) Jonas foi enviado por

Deus para pregar na cidade de Nínive (1:2 e 3:2). b) Todos em Nínive se converteram (3:5-9). c) Deus perdoou o povo de Nínive (3:10). d) Como resultado, Jonas ficou irado e extremamente desgostoso (4:1). e) Chegou até a pedir a morte (4:3).

2.3. A atitude de Jonas demonstrou que ele não dava nenhum valor à vida daquelas pessoas e nem à sua própria vida. Afinal eram inimigos de seu povo e ele queria mesmo é que fossem destruídos.

2.4. A Bíblia mostra que não há nada tão precioso como a vida e para Jonas não havia nenhum valor.

2.5. Como estamos nós reagindo às notícias de milhões de pessoas morrendo no mundo sem conhecerem a Jesus Cristo como salvador e, conseqüentemente, indo para o inferno?

2.6. Como estamos reagindo aos ataques contra a moral cristã que todos os dias nos afrontam?

2.7. Se nossas atitudes demonstram que desvalorizamos o que tem muito valor, os valores foram trocados!

3. Acontece ao supervalorizarmos o que tem pouco valor

3.1. A troca de valores não acontece apenas ao desvalorizarmos aquilo que tem muito valor, mas, também, ao supervalorizarmos o que tem pouco valor (São muitos os que dão valor absurdo a coisinhas de nada).

Exemplos: a) Gastam horas diante de uma televisão, mas não tem tempo para ler, ou ouvir, a Palavra de Deus. b) Pessoas que quebram os móveis em casa, e as benfeitorias da cidade, porque seu time de futebol perdeu uma partida. c) Pessoas que se orgulham de não levar desaforo para casa. d) Que só vão à igreja se tiverem roupas boas mas que não conseguem ajudar financeiramente missões e a obra de Deus em geral...

3.2. Jonas, que não tinha nenhum prazer na salvação de milhares de pessoas ignorantes (4:11) supervalorizou uma planta (4:6-11).

Em resumo: a) Ficou alegre em extremo quando a recebeu (4:6). b) Ficou arrasado quando a perdeu (4:7-8). c) Trocou completamente os valores (4:9-11).

3.3. Assim como Jonas nós também corremos o risco de trocarmos os valores quando supervalorizamos aquilo que tem pouco valor. Você tem dado o valor certo à coisa certa!

4. Acontece ao avaliarmos segundo o nosso padrão e não o de Deus

4.1. A troca de valores não deveria acontecer, mas acontece todas às vezes em que avaliamos segundo o nosso próprio padrão e não o padrão de Deus.

Exemplos: a) Normalmente as pessoas pensam que o valor está em receber, mas o padrão de Deus mostra que ele está em dar (Atos 20:35). b) Pensam que está em ser exaltado, mas a Bíblia mostra que está em se humilhar

(Mateus 23:12). c) Pensam que está em ser o primeiro, mas Jesus fala que está em ser o último (Mateus 19:30). d) Pensam que está em ser servido, mas Jesus mostra que está em servir (Mateus 20:26,27). e) Pensam que está na aparência, mas Deus mostra que está no coração (1 Samuel 16:7b).

4.2. Jonas, um homem de Deus, profeta, avaliou segundo o seu próprio padrão e não o de Deus (4:10,11).

4.3. Isto também acontece conosco quando, fora do padrão de Deus, nos preocupamos mais com as nossas próprias vidas e nosso bem estar do que com o dos outros. Quando pensamos: Os outros podem sofrer e até morrer, o que importa é que eu esteja na “sombra”, bem protegido dos raios do sol (4:6)!

Conclusão

Perguntas retóricas: Como é que estamos avaliando nossas ações e tudo que nos cerca? Estamos dando o valor certo à coisa certa, ou temos trocado os valores? Este é um balanço que todos devemos fazer.

Deus mostrou para Jonas, de forma muito clara, que ele estava trocando os valores (4:9-11).

Deus pela sua palavra também nos mostra o seu padrão e como é que devemos agir.

Se ele tem nos mostrado que temos trocado os valores, o melhor a fazer é se arrepender e andar conforme a vontade dele. Creio que continua sendo bom antes de qualquer avaliação pessoal perguntar: Como Jesus avaliaria

isto em meu lugar? Obtendo a resposta o melhor a fazer é aceitá-la integralmente!

33. O culto aceitável

Miqueias 6:6-8

Objetivo: Viver uma vida correta em relação ao próximo e a Deus.

Introdução

Os templos no Brasil cada vez mais estão cheios de pessoas. Isto é muito bom e mostra uma tendência natural do ser humano em buscar a Deus e em prestar-lhe culto.

Mas, desde o primeiro relato de um ato de culto na Bíblia percebe-se que nem sempre ele é aceitável. Nele, Caim e Abel, se apresentaram para cultuar a Deus, mas só um deles foi aceito (Gn 4:3-5).

Na época do profeta Malaquias a situação estava tão ruim, mas tão ruim que Deus manifesta o desejo de ver as portas do templo fechadas, porque não aguentava mais o culto que lhe era prestado (Ml 1:10).

Trazendo para nossos dias, isto mostra que não basta vir cultuar. Frequentar o templo não é suficiente.

Aqui neste texto de Miqueias podemos descobrir como é o culto aceitável a Deus!

1. Não depende exclusivamente do que apresentamos a Deus

1.1. Vemos no texto que o culto aceitável não depende exclusivamente do que apresentamos a Deus.

1.2. O profeta se coloca no lugar dos adoradores e faz uma pergunta: Com que me apresentarei...?(v.6).

1.3. Como resposta a esta sua pergunta retórica ele responde com outras várias perguntas que mesmo não sendo respondidas fica claro que a resposta adequada para cada uma delas seria não.

1.4. São estas as perguntas: a) Apresentar-me-ei com holocausto (v.6)? b) Com bezerros de um ano (v.6)? c) Com milhares de carneiros (v7)? d) Com miríades de ribeiros de azeite (v.7)? e) Darei a ele meu filho mais velho para obter o perdão (Filho mais velho significava o que havia de mais precioso) (v.7)?

1.5. Fica claro que nada disso, por si só, seria aceitável a Deus.

1.6. Em nossos dias a forma de culto é diferente, mas em essência é o mesmo e, talvez, alguns estejam fazendo a mesma pergunta. Com que me apresentarei para que meu culto seja aceitável ao Senhor?

1.7. Perguntas Retóricas: a) Me apresentarei com cânticos emocionados? b) Com dízimos e grandes ofertas em minhas mãos? c) Com lágrimas nos meus olhos? d) Com alegria no meu rosto, saltando e dançando diante dele. e) Com roupas especiais, mostrando que ele é importante para mim? f) Com hinos tradicionais muito bem cadenciados e cantados com toda reverência? g) Com gritos de glória e

aleluia (esta parte deve ser gritada) ou com améns bem baixiiiiinho (falar sussurrado)? Afinal Deus não é surdo.

1.8. A resposta a todas estas perguntas pode ser a mesma das que foram levantadas pelo profeta em sua época: Não! Nada disso, por si só, pode tornar o nosso culto aceitável ao Senhor!.

2. Depende de nosso relacionamento com o próximo

2.1. A Bíblia nos mostra que o culto aceitável a Deus depende do relacionamento com o nosso próximo.

2.2. Não basta uma forma de culto agradável, ou nos apresentarmos no estilo certo, é preciso, antes de vir para o culto, manter um relacionamento correto com aqueles que nos cercam.

2.3. Deus mesmo mostra para todos os seres humanos o que é bom e o que requer de cada um (v.8a).

Explicar a palavra homem: Homem neste texto é a palavra hebraica *'adam*, a qual normalmente, não sempre, é utilizada de forma genérica. Isto mostra que a mensagem é para todos.

2.4. Pelo menos duas atitudes em relação ao próximo Deus exige de seus adoradores:

a) Em primeiro lugar Deus exige a prática da justiça

Deus não aceita nem suporta culto que é praticado por pessoas injustas. Veja o que Deus diz em Amós 5:21-24 para as pessoas que se apresentavam em multidões no templo para adorá-lo: “Aborreço, desprezo as vossas festas, e não me deleito com as vossas assembléias solenes. Ainda que me ofereçais holocaustos, juntamente com as vossas ofertas de cereais, não me agradarei deles; nem atentarei para as ofertas pacíficas de vossos animais cevados. Afasta de mim o estrépito dos teus cânticos, porque não ouvirei as melodias das tuas liras. Corra, porém, a justiça como as águas, e a retidão como o ribeiro perene”. Não é que Deus não goste de músicas, cânticos ou ofertas, o que ele não suporta é o cântico, a oferta , o culto daquele que não pratica a justiça.

Se você quer oferecer um culto aceitável ao Senhor, antes de mais nada pratique a justiça em todas as suas relações com o próximo. Nunca se aproveite do mais fraco. Seja justo em tudo Citar alguns exemplos práticos como: a) Não aproveitar a necessidade do outro para comprar algo por preço inferior. b) Pagar o preço justo ao trabalhador. c) Cobrar o preço justo na prestação de serviços.

b) Em segundo lugar Deus exige a Prática da Misericórdia

Justiça é uma grande virtude, porém, separada da misericórdia, pode tornar-se um grande mal.

Ilustração: Existem pessoas que são justas ao máximo. Se ela deve \$ 10,00 para alguém, se preciso for ela morre para pagar aqueles \$ 10,00. Mas, por outro lado, se alguém lhe deve \$ 10,00 ela mata esta pessoa, sem querer saber o

motivo do atraso, para receber aqueles \$ 10,00 (Estou exagerando para mostrar que alguns em matéria de justiça podem receber nota dez, enquanto em misericórdia recebem zero).

A palavra no texto original (*hesed*) traduzida, em algumas versões por benevolência ou beneficência, e que eu estou entendendo aqui como misericórdia é a mesma que foi usada em Lamentações 3:22 para dizer que “As misericórdias do Senhor” eram a razão de Jerusalém não ter sido totalmente destruída. Ela merecia ser, mas não foi por causa da misericórdia do Senhor.

Praticar a misericórdia é não tratar o outro da forma dura como ele merece ser tratado. É perdoar!

Ilustração: O que dizer de certo aluno de seminário que, por dificuldades diversas entregou uma tarefa em atraso e queria por que queria que o professor lhe descontasse um ponto da nota como o regulamento permite descontar. O professor dizia: Mas, fulano, eu entendo a sua dificuldade não quero descontar. Ao que ele respondia: Não professor, eu atrasei e mereço sofrer a punição, desconte o meu ponto. Assim teimou até que o professor, sem entender muito bem, descontou um ponto. Quanto ao senso de justiça deste aluno ninguém pode falar nada, nota dez para ele. Mas, em relação à misericórdia ... Nem a mãe escapa, ou melhor, ainda, nem ele mesmo. Ainda bem que Deus sendo justo não nos trata apenas com justiça, mas também, com misericórdia, pois uma sem a outra é uma verdadeira catástrofe!

Se você deseja que Deus aceite o seu culto, trate a todos com misericórdia. Olhe, com misericórdia, para os seus vizinhos ainda não cristãos. Olhe, com misericórdia, para o pregador durante o culto, ele é carne e osso como você. Olhe para os músicos com misericórdia, eles são gente como a gente; olhe para os dirigentes, para os introdutores, para os irmãos, para os seus devedores, para todos, com muita misericórdia. Só assim você mesmo alcançará misericórdia (Mt 5:7) e terá o seu culto aceito por Deus.

3. Depende de nosso relacionamento diário com Deus

3.1. Ainda podemos ver no texto que o culto aceitável depende de nosso relacionamento diário com Deus.

3.2. A passagem bíblica relata que devemos andar humildemente com Deus (v.8b), ou seja, em obediência.

3.3. Não adianta nada passarmos a semana toda como se Deus nem existisse e depois, no domingo, ou na quarta feira, nos apresentarmos diante dele em culto, como se fossemos verdadeiros santos.

3.4. Deus não se engana, sabe com quem está tratando e não aceita este tipo de culto.

3.5. Se você quer no domingo prestar um culto aceitável, deve andar nos outros dias da semana com Deus.

3.6. O texto diz ainda que devemos andar humildemente, aceitando as orientações dele,

reconhecendo que não somos ninguém (Quanto mais andamos com Deus mais percebemos como somos pequenos).

3.7. Tome cuidado inclusive com o orgulho espiritual (O pensar: eu sou mais santo do que eles; eu tenho visões vocês não têm...) Deus não aceita culto prestado por orgulhosos, mas sim pelos humildes.

Conclusão

Nós nos reunimos em culto para adorar e, ainda que juntos, cada um faz isto de uma forma diferente.

Alguns cantam forte, outros fraco; alguns choram, outros riem; alguns levantam os braços, outros não se movem; alguns só participam das músicas agitadas, outros só das clássicas; alguns batem palmas, outros colocam as mãos no bolso; alguns falam aleluia, glória a Deus, amém! Outros não abrem as suas bocas.

Temos as nossas diferenças no cultuar, isto depende de nosso temperamento, mas todos de fato cultuamos no Domingo, ou em outros dias de culto, quando temos, fora e dentro do horário de culto, um relacionamento de justiça e misericórdia com o nosso próximo e de obediência humilde com o nosso Deus.

34. Deus é o melhor refúgio

Naum 1:7

Objetivo: Buscar refúgio e segurança em Deus.

Introdução

Ilustração: Os acontecimentos da manhã de 11 de setembro de 2001 nos Estados Unidos da América levaram muitas pessoas, em todo o mundo, a entrar em verdadeiro desespero. Muitos viram pela televisão e mal puderam acreditar: O país mais poderoso do mundo estava sendo atacado, em seu território, por um punhado de fanáticos suicidas. Utilizando facas e estiletes sequestraram quatro grandes aviões de passageiros e, em pouco tempo, o que parecia seguro demonstrou toda a sua fragilidade. Um dos aviões caiu, dois derrubaram o prédio símbolo do capitalismo ao serem lançados contra ele, em Nova York, o famoso World Trade Center, enquanto outro atingia as instalações do próprio Pentágono, o quartel general das forças armadas americanas na capital da nação, Washington. As perguntas que tudo isto levanta são: Se instalações que pareciam tão seguras foram atingidas para onde correremos nós? Onde nos refugiaremos dos perigos que nos cercam? Existe algum refúgio seguro? Qual é a melhor opção para a humanidade? Ao que a Bíblia nos responde: Deus é o melhor refúgio!

Isto pode ser visto em Naum 1:7. Foi em meio a um período de grande comoção mundial, quando Nínive, capital do império assírio, estava para ser destruída que Naum

alertou o mundo mostrando que a aparente segurança material não é nada (falar do poder de Nínive), mas Deus sim é o melhor refúgio.

Veja porque Deus é o melhor refúgio...

1. Deus é bom

1.1. A primeira afirmação do texto que lemos aponta para Deus como o melhor refúgio porque Ele é bom.

1.2. Quando olhamos para os atentados, para as guerras, para o aumento da violência, para a expansão do tráfico de drogas, para o descaso das autoridades, nos assustamos e pensamos: não há bondade no mundo!

1.3. Pensar assim é ir longe demais. Há pessoas que praticam boas ações sim, e espero que nós como cristãos pratiquemos, mas por natureza sabemos que somos propensos para o mal e não 100% confiáveis.

1.4. Jesus ensinando em Mateus 7:11 mostra a diferença entre nós e Deus: “Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas cousas aos que lhe pedirem?”

1.5. Deus é o melhor refúgio porque ao contrário dos humanos é por natureza bom (Ver Lucas 18:18,19).

1.6. Na hora da dificuldade, do temor, do desespero..., você pode correr para vários lugares (Citar alguns), mas lembre-se, Deus é o único perfeitamente bom e isto é um dos fatores que fazem dele o melhor refúgio!

2. Deus protege seu povo

2.1. A segunda afirmação de Naum sobre Deus no texto base desta mensagem é: Deus é fortaleza no dia da angustia! Ou seja, Deus é aquele que verdadeiramente protege seu povo.

2.2. A afirmação de Naum contrasta com a segurança que o povo pensava ter na cidade de Nínive.

2.3. Nínive com todo o seu poder cairia em desgraça (pobres dos que confiaram nela) e qualquer refúgio, por mais seguro que possa parecer, um dia será derrotado. Só Deus verdadeiramente protege o seu povo!

2.4. O Deus de Naum é o nosso Deus, Pai de Jesus Cristo. Ele é o melhor refúgio, a fortaleza segura.

2.5. Paulo em sua carta aos Romanos (8:31) já perguntou: “Se Deus é por nós quem será contra nós?”. E a resposta só poderia ser: Que possa nos vencer, ninguém! (Nele estaremos seguros com certeza).

2.6. Qual tem sido o seu refúgio nestes tempos tão difíceis? Onde você está buscando segurança? Em quem ou em que você tem colocado suas esperanças? De uma hora para outra tudo pode ruir, mas aqueles que confiam em Deus estão no melhor refúgio, pois Ele protege o seu povo!

3. Deus se importa com os que nele se refugiam

3.1. A terceira parte de Naum 1:7 mostra Deus como o melhor refúgio ao se importar com os que nele se refugiam. Na Nova Tradução na Linguagem de Hoje diz: “cuida dos que procuram a sua proteção”.

3.2. No texto original, hebraico, fica mais claro o que Deus faz para aqueles que o procuram como refúgio. O termo normalmente traduzido por “conhece” é a palavra *yada’* que, entre outros, possui os significados de: perceber, escolher, notar, interessar-se e compreender. Ou seja, aquele que busca o refúgio em Deus não é visto apenas como mais um, como um número na multidão, é alguém com quem Deus quer ter comunhão. Para Ele você não passa despercebido. Ele o nota. Ele se interessa por você. Ele o compreende. Deus, realmente, se importa com os que nele se refugiam!

3.3. Isto não é incrível! Vivemos em uma época que poucos se importam com os outros. Cada um só pensa em si mesmo (dar exemplos), mas Deus se importa com aqueles que nele se refugiam.

3.4. Não se engane, nem perca tempo procurando, o melhor refúgio é Deus, Ele se importa com você!

Conclusão

Ilustração: Voltando à ilustração inicial desta mensagem, a destruição causada pelos terroristas nos EUA em 11 de setembro de 2001. Quero relatar o que aconteceu na mesma semana em uma determinada Igreja no Estado da Virgínia. Depois dos atentados ela marcou um culto de oração no meio da semana, para orarem em favor do país e

daqueles que de alguma forma foram atingidos. A igreja ficou super lotada recebendo naquela noite cerca de 3000 pessoas, das quais 1200, provavelmente percebendo que não havia outro refúgio melhor, depois de verem como a segurança do país era precária, fizeram uma decisão ao lado de Cristo. Pena que os milhares que estavam nos prédios destruídos não tiveram também esta chance! Aqueles que estavam, mesmo nos prédios destruídos, refugiados em Deus e morreram, estão com Deus, pois ele é o melhor refúgio. Mas os outros estavam totalmente desprotegidos, e pior do que o fogo do incêndio que enfrentaram é o local de chamas eternas para onde foram.

Como disse Naum, “O Senhor é bom, é fortaleza no dia da angústia, e conhece os que nele se refugiam” (1:7).

Como dissemos hoje, baseados em Naum e em outros textos da Bíblia, Deus é o melhor refúgio!

Não perca tempo procurando outro refúgio. Não espere que grandes desgraças aconteçam ao seu lado, para comprovarem a fragilidade dos refúgios humanos. Busque agora mesmo, em Deus, por meio de Jesus nosso salvador, o melhor refúgio que está à sua disposição. Proteja-se no Senhor!

35. Quando tudo parece perdido

Habacuque 3:17-19

Objetivo: Não desesperar em meio às dificuldades, mas confiar em Deus.

Introdução

A vida, muitas vezes, nos prega verdadeiras peças (Quando menos esperamos somos surpreendidos por situações difíceis que podem, até mesmo, nos levar ao desespero: Acidentes, doenças, finanças...).

Nós somos de carne e osso e enquanto estivermos neste mundo estaremos sujeitos às dificuldades (Não é porque somos cristãos que estamos imunes à elas - Deus nunca nos prometeu isto!).

Mas a Bíblia nos orienta, também, a como nos comportar diante das mais cruéis dificuldades da vida.

Um bom exemplo disto está neste texto. Nele vemos como foi que o profeta Habacuque se comportou, e podemos tirar lições a respeito de como nós devemos nos comportar “Quando Tudo Parece Perdido”.

1. Devemos lembrar que se alegrar ainda é possível

1.1. Antes de mais nada, quando tudo parece perdido, devemos lembrar que se alegrar ainda é possível.

Contar um pouco do contexto: O profeta estava vivendo em um momento de muita dificuldade para o país. O grande império da Babilônia estava se alargando cada vez mais e a cidade do profeta estava na lista das próximas vítimas. Ele estava aguardando uma invasão do inimigo. Era apenas uma questão de tempo, logo estariam lutando contra a poderosa Babilônia.

1.2. Naquele momento não havia muito o que fazer para tentar impedir a invasão e o profeta demonstra toda a sua fé (Ler o versículo 17 destacando a situação calamitosa e o 18 enfatizando a fonte da alegria).

1.3. Quem conhece o Deus verdadeiro sempre tem como se alegrar, não importa as dificuldades.

1.4. Ainda que estejamos em risco de perder tudo, façamos como Habacuque, alegremo-nos no Senhor. Mais do que isto, exultemos. Pois estamos com a fonte da alegria, Deus! Então, alegrar-se é possível.

2. Devemos lembrar que Deus é a nossa força

2.1. Quando tudo parece perdido devemos lembrar que Deus é a nossa força.

2.2. Habacuque, percebendo que não tinha forças para resistir ao inimigo declara: “Deus é a minha força”.

2.3. Ele não tinha força nenhuma e nós também quando achamos que tudo está perdido já não temos mais forças

(Nossas energias se esgotam, percebemos que não adianta lutar, reconhecemos que somos fracos).

2.4. Nós podemos nos sentir fracos, o que não podemos é esquecer que Deus é a nossa força. Boas foram as palavras de outro profeta ao dizer: “Não sabes, não ouviste o que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da terra, nem se cansa nem se fatiga? Não se pode esquadriñar o seu entendimento. Faz forte o cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças...” (Isaías 40:28-31).

2.5. Quando você estiver sem forças, cansado, achando que tudo está perdido, lembre-se do profeta Habacuque e, cheio de fé, levante a cabeça e diga como ele: “O Senhor é a minha força” (v. 19a)! (Seria bom fazer os ouvintes repetirem esta frase final algumas vezes).

3. Devemos lembrar que Deus nos capacita

3.1. Quando tudo parece perdido devemos lembrar que Deus nos capacita a enfrentar o problema.

3.2. Habacuque, e qualquer outra pessoa de sua cidade, era incapaz de superar sozinho aquela dificuldade. Mas ele sabia que Deus poderia capacitá-lo.

3.3. Habacuque sabia que Deus poderia fazer os seus pés como os da corça (v. 19b), ou, melhor ainda, seguindo

uma tradução mais literal, Deus poderia fazer os seus pés como corças. A palavra corça está no plural e precedida de uma preposição que pode ser traduzida pelo comparativo “como” (*ka’ayyalôt*). **Explicar melhor a palavra corça:** Corça, também conhecida como cerva, é a fêmea do corço, espécie de veado de pequeno porte, muito ágil. Em outras palavras ele estava dizendo que Deus lhe daria agilidade, como a destes animais, capacitando-o para fugir na hora certa para lugares seguros.

3.4. Nosso Deus é o mesmo Deus de Habacuque e continua a capacitar o seu povo para enfrentar os problemas, sejam eles: perigos, doenças, finanças, ou outro qualquer. Devemos sempre lembrar disto!

4. Devemos lembrar que Deus pode nos dar o livramento

4.1. Quando tudo parece perdido devemos lembrar que Deus pode nos dar o livramento da dificuldade.

4.2. Deus pode tanto nos capacitar para resolvermos o problema ou, por outro lado, resolver ele mesmo o problema que para nós é insolúvel.

4.3. Habacuque diz: “exulto no Deus da minha salvação” (v.18b). Ele está dizendo que se alegra, em extremo, no Deus que o salva. (A palavra salvar no Antigo Testamento é utilizada no sentido de livrar – ou seja, ele se alegrava em extremo no Deus em quem ele encontrava livramento para as suas dificuldades).

4.4. A Bíblia toda testemunha que Deus livra – Citar exemplos de milagres no Antigo e Novo Testamentos.

4.5. Nós somos testemunhas de que Deus continua livrando – Citar exemplos atuais.

4.6. Devemos lembrar: Não há problema grande ou insolúvel para nosso Deus. Ele pode nos livrar sempre!

Conclusão

Nunca vou me esquecer de uma das lições que Deus me deu em uma situação que parecia que tudo estava perdido. Aconteceu o seguinte: Eu era novo convertido, muito ativo na igreja, e a pedido fui fazer uma visita hospitalar para um jovem de apenas vinte anos de idade que estava com um câncer gravíssimo no estômago. Chegando ao hospital procurei o jovem, me apresentei dizendo que estava ali a pedido da irmã dele. Conversamos, lemos a Bíblia, oramos e eu fui embora, triste, pensando: este está nas últimas. Mais ou menos um mês depois a irmã dele me procurou e pediu um favor: que eu o levasse para a casa de seus pais que ficava a, mais ou menos, uns noventa quilômetros de Curitiba onde ele estava internado. Creio que ele havia recebido alta hospitalar para morrer em casa. Passou muito mal durante a curta viagem e, chegando lá, depois de orar com ele, deixei-o na cama. Quando entrei no meu veículo, comecei a chorar e lamentar pois tinha certeza que nunca mais o veria. O tempo passou, a irmã do rapaz mudou de residência e passou a frequentar outra igreja. Ficamos muito tempo sem nos ver. Alguns anos depois, por acaso, encontrei-a. Perguntei do marido, dos filhos, da vida, menos

do irmão, pois eu imaginava que já estivesse morto. Qual não foi a minha surpresa quando, alguns anos mais tarde, eu iniciando como professor em uma Faculdade Teológica, depois de pregar em um culto na capela, fui abordado por um aluno que se preparava para ser pastor que me perguntou: Você não tinha um pequeno caminhão azul, não? Ao que eu respondi: Sim, eu tinha! Então ele me disse: Eu sou o Jairo, aquele moço que estava com câncer e você visitou no hospital e levou para casa na cidade de Rio Negro, Deus me curou!¹⁸

A partir daquele momento eu aprendi: “Quando tudo parece perdido”, nós só precisamos continuar confiando em nosso Deus. Não há razão para desespero. Ele nos ama, é Todo Poderoso, está ao nosso lado em todos os momentos e é digno de toda confiança!

36. O acerto com Deus

Sofonias 1:1-2:3

Objetivo: Preparar-se e ajudar outros a se prepararem para o dia do julgamento.

Introdução

Muitos, desafiando a Deus, vivem como se Ele não existisse nem se importasse com nossas atitudes.

Agem como aqueles da época de Sofonias que praticavam o mal e diziam: O Senhor nada faz (Sf 1:12b).

Esquecem que Deus se importa conosco e que a Bíblia o mostra acertando contas com a humanidade na época de Noé, com Israel e Judá, em outras ocasiões, e prometendo um acerto final com todos.

Não há dúvidas, aqueles que crêem na Bíblia sabem que o dia do acerto com Deus virá!

Não podemos ter plena certeza a respeito do qual acerto o profeta fala neste texto. Alguns pensam que ele se refere só ao acerto que Deus levaria a efeito contra Judá, por meio da Babilônia. Outros, pensam que o profeta está falando de um acerto com todo o universo, pois até a natureza seria atingida (Sf 1:1,2).

Seja como for, ele fala de um acerto com Deus e, assim, mostra-nos algumas de suas características.

1. Pode estar bem próximo

1.1. Muitos na época de Sofonias, como em nossos dias, viviam como se nunca fossem prestar contas.

1.2. Alguns de forma supersticiosa serviam a Deus e também a deuses (1:5), outros não estavam nem aí para com o Senhor (1:6), viviam na idolatria, enganando e praticando a violência (1:9).

1.3. Eles não imaginavam como estava próximo o acerto com Deus e nem devem ter acreditado quando Sofonias apareceu pregando que o dia do Senhor estava perto, como diz em 1:7 e 14.

1.4. A verdade é que o dia estava mais próximo do que eles pensavam e em quatro décadas, como parte deste acerto, até deixaram de existir como nação (Foram arrasados pela Babilônia).

1.5. Nós vivemos em outra época mas também temos o alerta do NT nos mostrando que haveremos de prestar contas, e este dia pode estar mais perto do que imaginamos. A qualquer momento Cristo pode voltar (Mt 24:36,44), a qualquer momento poderemos ser chamados à presença de Deus (Lc 12:13-21).

1.6. Seria bom que todos lembrassem: O dia do acerto com Deus pode estar bem próximo!

2. Envolve castigo a todos os culpados

2.1. Outra característica deste acerto, visto no texto, é que ele envolve castigo a todos os culpados.

2.2. A maioria das pessoas em nosso país, sem dúvida, e com bons motivos, não acredita na justiça.

2.3. Bandidos perigosos transitam em nossas ruas, mesmo com penas para pagar, como se nada devessem.

2.4. A corrupção é generalizada e nem sabemos mais em quem confiar, pois, em muitos casos, a polícia é mais perigosa do que o ladrão, o juiz é bandido e o político que cria as leis que deveriam nos defender age como se estivesse acima da lei (Tudo isto devido à impunidade – dificilmente o poderoso é castigado).

2.5. De Deus ninguém escapa (1:12a): Culpado é culpado e paga por isso. Ninguém escapa por ser nobre (1:8), ou por ser poderoso (1:14b), nem por ser rico (1:18a). Com Deus não funciona o suborno!

3. Traz pavor aos condenáveis

3.1. Fico impressionado ao ver na televisão a tranquilidade de algumas pessoas notoriamente condenáveis.

3.2. Muitos não temem as autoridades e nem mesmo a Deus, pois pensam que Ele nada faz (1:12b).

3.3. O acerto com Deus acaba com toda empáfia, com todo o orgulho, com os narizes empinados.

3.4. O acerto com Deus traz pavor aos condenáveis. É um dia em que se houve a voz de clamor (1:10), é dia que mesmo o poderoso, culpado, clama (1:14b), é dia de indignação, tribulação, angústia, alvoroço, assolação,

trevas, escuridão, nuvens e gritos de guerra (1:15,16), é um dia que traz pavor.

3.5. Dia em que Deus angustiará as pessoas por causa do pecado que cometeram contra Ele (1:17).

3.6. Da justiça humana, infelizmente, muitos escapam, por isso a tranquilidade de alguns, mas no acerto com Deus o pavor toma conta dos culpados, pois ninguém escapa deste justo juiz!

4. Não comporta arrependimento

4.1. Outra característica do acerto com Deus é que ele não comporta arrependimento. Ou seja, quando chega o dia do acerto, automaticamente, vão-se embora as chances de arrependimento.

4.2. O arrependimento deve existir antes do acerto, pois nele não será mais levado em conta.

4.3. Tenho certeza que todas as pessoas condenadas ao inferno se arrependerão, mas será muito tarde.

4.4. Aqui o profeta chama o povo ao arrependimento imediato, enquanto há tempo (2:1,2).

4.5. Com certeza ele cria que no acerto com Deus a sorte de cada um já estaria selada.

4.6. O profeta, inclusive, chega a dizer que Deus, nem antes do acerto tinha obrigação de perdoar aquele povo tão rebelde. Ele faz o apelo e levanta a possibilidade: Talvez, “porventura sereis escondidos”.

4.7. Sabemos pelo Novo Testamento que havendo arrependimento e confissão de pecados, Deus na sua graça nos perdoa, mas não há nenhum espaço para arrependimento aceitável no dia do acerto com Deus.

4.8. A hora do arrependimento é agora, amanhã pode ser tarde demais!

Conclusão

Graças a Deus, a cada dia que passa mais pessoas se arrependem de seus pecados e crendo em Jesus, que os purifica, se preparam para um final feliz no acerto com Deus, mas muitos ainda são condenáveis.

Se você está entre os que já se arrependeram, louve a Deus por isso e ensine aos perdidos este caminho!

Se você ainda não tomou a decisão de voltar atrás em seus pecados e confiar a sua vida a Jesus, faça-o imediatamente. O acerto com Deus pode estar mais perto do que você imagina; neste acerto os culpados não ficam impunes; o pavor toma conta dos condenáveis; e não haverá mais tempo para arrependimento.

Jesus sofreu e morreu em seu lugar para que você ficasse livre da condenação certa. Aceite isto pela fé. Arrependa-se de seus pecados e creia nele, antes que seja tarde. Pois o acerto com Deus virá!

37. Deus em primeiro lugar

Ageu 1:1-11

Objetivo: Colocar Deus e sua obra em primeiro lugar na vida.

Introdução

A Bíblia é clara ao mostrar que aquele que merece honra deve ser honrado (Dar alguns exemplos).

Logicamente ela também mostra que ninguém merece mais honra do que o próprio Deus. Ele é o criador de tudo e de todos, nos ama e, mesmo sendo tão grande, demonstra preocupação e cuidado para conosco.

O primeiro lugar, o lugar de honra em nossas vidas, então, por direito, pertence ao nosso Deus. Por isso, é bom prestarmos muita atenção ao que Deus mesmo fala a este respeito neste texto do Livro de Ageu.

1. Nem sempre colocamos Deus em primeiro lugar

Podemos perceber no texto, e na vida diária, que nem sempre colocamos Deus em primeiro lugar.

1.1. Demonstramos isto com nossas palavras

1.1.1. Uma das formas de demonstrarmos isto é por meio de nossas palavras, como o povo de Judá fazia.

1.1.2. O Templo de Jerusalém, que representava Deus no meio do povo, estava em ruínas (Já haviam se passado 18 anos desde que o povo retornou do cativeiro para reconstruir a cidade e o templo, mas ainda estavam dizendo: “Não veio ainda o tempo, o tempo em que a casa do Senhor deve ser edificada” – v.2).

1.1.3. As palavras do povo mostravam bem que Deus não estava em primeiro lugar – Ainda não era hora!

1.1.4. Será que isto não acontece também atualmente? Será que não há pessoas em nosso meio dizendo: Ainda não é hora de servir a Deus, mais tarde o farei? Vou me dedicar a ele quando... (Exemplos).

1.1.5. Palavras como estas mostram claramente que Deus não é prioridade em nossas vidas, que ele não está no lugar que lhe pertence, no primeiro lugar!

1.2. **Demonstramos isto com nossas ações**

1.2.1. Outra forma de demonstrar que não estamos colocando Deus em primeiro lugar são nossas ações.

1.2.2. No caso de Judá, ainda não era hora de reconstruir o templo, mas era hora de construírem boas casas (O templo poderia esperar, mas suas casas não! – Isto mostrava bem quem estava em primeiro -v.4).

1.2.3. A casa de Deus estava abandonada às traças enquanto cada um corria pela sua própria casa (v.9).

1.2.4. Nossas ações são indícios das prioridades. Ainda que falemos que Deus está em primeiro, se corremos pelos nossos próprios interesses em detrimento de sua obra, mostramos que isto não é verdade.

2. Deus não gosta de ficar fora do primeiro lugar

Deus, neste texto, também nos mostra que não gosta de ficar fora do primeiro lugar (O lugar é dele!).

Ilustração: Comentar as dificuldades que surgem em alguns casamentos com a chegada dos filhos quando, em muitas ocasiões, o marido perde o primeiro lugar na lista de prioridades da esposa.

Podemos ver aqui pelo menos três maneiras pelas quais Deus demonstra o seu desagrado com isto.

2.1. **Mostra isto não nos abençoando**

2.1.2. O povo de Judá, ainda que trabalhasse muito, tinha pouco resultado de seus esforços (Faltava a bênção de Deus que estava demonstrando o seu desagrado por estar fora do primeiro lugar).

2.1.3. Deus convida-os a fazerem um balanço, olharem para trás e ver o que estava acontecendo (v. 5,7).

2.1.4. Eles semeavam muito e colhiam pouco; comiam, mas não se fartavam. O dinheiro não dava... (v.6).

2.1.5. Será que alguns de nós não estamos na mesma situação por não colocarem Deus em primeiro lugar?

2.2. **Mostra isto indo contra nós**

2.2.1. Deus diz que não só deixou de abençoar o povo de Judá, mas, mais do que isto, foi contra o povo.

2.2.2. Eles trabalhavam muito mas recolhiam pouco e o que conseguiam ganhar Deus, com um assopro, mandava embora, porque cada um se preocupava consigo mesmo e não com a pessoa de Deus (v.9).

2.2.3. Deus lhes mandava castigos mostrando o seu desagrado por não estar em primeiro lugar (vs. 10-11).

2.2.4. Fique atento ao que Deus também tem lhe mostrado. Ele não gosta de ficar fora do primeiro lugar.

2.3. Mostra isto por meio de sua Palavra

2.3.1. Mesmo Deus mostrando ao povo de Judá que não estava contente com a situação, não os abençoando e até indo contra eles, parece que não percebiam que isto o desagradava (Estavam cegos).

2.3.2. Talvez para que não houvesse mais nenhuma dúvida Deus levanta um profeta para mostrar isto.

2.3.3. O profeta fala a palavra de Deus (vs. 1-2) e por ela demonstra todo o desagrado de Deus.

2.3.4. Esta palavra é eterna e chegou a nós e aí está nos mostrando ainda: Deus continua não gostando de ficar fora do primeiro lugar! Estejamos atentos à esta verdade de sua Palavra!

3. Deus exige que o coloquemos em primeiro lugar

3.1. Depois de ter demonstrado que o povo o estava colocando fora do primeiro lugar e o seu desagrado por

causa disto, Deus mostra neste texto que exige o primeiro lugar, que lhe pertence por direito.

3.2. Ele não quer mais conversa, ordena que o seu povo faça o que tem que fazer (V. 8).

3.3. O símbolo de sua presença tinha que ser tratado de forma digna, isto o recolocaria na posição certa.

3.4. Creio que Deus é o mesmo e que ele continua exigindo de cada um de nós o primeiro lugar.

3.5. Lá a ordem era subam ao monte, reconstruam a minha casa, aqui pode ser: participem de missões, frequentem os cultos de forma alegre, sejam dizimistas, assumam as posições que eu lhes tenho mostrado, preguem a minha Palavra, gastem mais tempo na minha obra..., coloquem-me em primeiro lugar!

3.6. Segundo lugar para Deus não é nada. Ele merece e exige o primeiro lugar em sua vida!

Conclusão

É hora de fazermos um balanço em nossas vidas. Quais têm sido nossas prioridades? Nossas ações têm demonstrado que Deus está em primeiro lugar nas nossas vidas? Se não, é hora de colocá-lo em seu lugar.

Como já dissemos, Deus é o criador de tudo e de todos. Nós só existimos pela graça e misericórdia dele mesmo. Só podemos ir para o céu porque Jesus Cristo seu filho, em ato de extremo amor, morreu por nós.

O primeiro lugar é dele! Se algo está ocupando o lugar que lhe pertence por direito deve ser removido.

Aconteça o que acontecer, seja qual for a situação,
lembre-se sempre: de Deus é o primeiro lugar!

38. Quem não ouve não é ouvido

Zacarias 7:1-14

Objetivo: Saberque a obediência é a chave para que sermos atendidos por Deus.

Introdução

Antes de orar, fazer a leitura de Zacarias 7:1-14 destacando o versículo 13.

Se fizermos uma visita a algumas livrarias evangélicas logo vamos perceber a quantidade de livros que tratam do assunto oração. (Citar alguns títulos e concluir dizendo: De fato é um tema muito importante!).

Isto mostra o interesse que temos de sermos atendidos por Deus (Podemos ver que um dos discípulos de Jesus, lá em Lucas 11:1, também pediu: Ensina-nos a orar assim como João ensinou os seus discípulos).

Contudo, por mais que se inventem, ou busquem, técnicas de oração, muitos não são atendidos. Perguntas retóricas: Por que será que isto acontece? Será que Deus não pode responder a tudo? Será que está escondida a técnica correta? Será que não clamamos da maneira certa? Será que desconhecemos a posição?

Resposta: Vejo neste texto que Deus mesmo nos dá a resposta: “Quem Não Ouve Não é Ouvido”. Ou seja, quem

não atende aos pedidos dele também não tem os seus pedidos atendidos!

1) Deus tem clamado, mas muitos não têm atendido.

O texto mostra que Deus clama, pedindo de forma enfática, mas muitos não têm atendido.

1.1. Isto aconteceu no passado

1.1.1. Deus, por seu Espírito, clamou ao povo pelo intermédio dos profetas (v. 7) e da Lei (v.12).

1.1.2. Deus pediu (vs. 8-10): Prática da Justiça, bondade, misericórdia e distanciamento do mal.

1.1.3. O povo respondeu (vs. 11-12): Endurecendo os corações, não atendendo à Lei, rebelando-se, dando as costas ao Senhor, resistindo ao Espírito, não ouvindo os seus profetas.

1.2. Isto acontece no presente

1.2.1. Deus clama ao seu povo por meio de sua Palavra, de seus profetas, de seu próprio Espírito que habita em nós, e nos mostra os caminhos que devemos trilhar.

1.2.2. Ele continua exigindo de nós, entre outras coisas, a prática da justiça, da bondade, misericórdia, que nos afastemos do mal e procuremos amar ao nosso próximo como a nós mesmos.

1.2.3. Deus tem clamado, pedido que sigamos as suas orientações, mas muitos não têm ouvido.

Não basta escutar os conselhos de Deus, temos que dar ouvidos, atender, fazer o que ele quer que façamos.

Ilustração: Uma senhora com expressão triste falou ao pastor, na porta da igreja, ao final do culto de domingo à noite: É pastor, eu só venho aqui mesmo para sofrer. O pastor preocupado pergunta: Mas por que isto irmã? Ela respondeu: O senhor domingo após domingo não para de falar dos meus erros. Ao que o pastor torna a perguntar: E por que a senhora não muda? Ao que recebeu a resposta: Mas é tão difícil, é tão difícil...19 - Deus tem clamado, nós temos ouvido?

2. Muitos têm clamado, mas Deus não tem atendido.

O texto mostra que, assim como Deus clama e muitos não o atendem, muitos clamam a Deus, mas ele não os atende também (Deus não é manipulável - seu silêncio é a resposta para aqueles que não querem ouvir os seus mandamentos, conselhos e orientações).

2.1. Isto aconteceu no passado

2.1.1. Uma comitiva saiu de Betel e foi até Jerusalém para clamar pelo favor de Deus (v.2).

2.1.2. Eles queriam saber se deveriam continuar clamando com jejum e lágrimas (v.3).

2.1.3. O profeta mostra que clamar a Deus sem ouvir o seu clamor é perda de tempo (v.13).

2.1.4. Certamente o povo de Israel, antes de Zacarias, quando foi levado para o cativeiro na Babilônia, clamou a

todo pulmão por ajuda do Senhor, mas não foi atendido (v.14).

2.2. Isto acontece no presente

2.2.1. Deus não muda e o que mais se vê em nossos dias são pessoas clamando e não sendo atendidas (Pedem com romarias, praticando jejum, fazendo promessas, mas nada recebem).

2.2.2. Não recebem, não só porque pediram de forma errada (Ainda que muitos errem também nisto), ou por ter faltado algum ingrediente no seu ritual para mover o poder de Deus. Não recebem porque Deus tem clamado a elas e elas não têm atendido. Porque querem ser ouvidas mas não querem ouvir e “quem não ouve não é ouvido”!

Conclusão

Assim foi no passado, assim é no presente e assim será no futuro, pois Deus não muda.

Como podemos perceber; o segredo não é clamar da forma certa, é ouvir. Não adianta buscar técnicas especiais de oração. Se queremos as bênçãos de Deus e ter petições respondidas devemos obedecer.

Devemos perguntar, por exemplo: a) O que o Senhor quer da minha vida? b) Como o Senhor quer que eu atue no lar? c) No trabalho? d) Em relação àquele vizinho encenqueiro. e) Na igreja? f) Na escola? g) Diante da calúnia? h) Diante das perseguições e outras dificuldades? i) Em relação ao meu próximo?

Devemos lembrar que Deus deseja que obedecemos a seu Filho Jesus (A ele ouvi, diz em Lucas 9:35).

Devemos ter sempre em mente: Diante de Deus, quem se faz de surdo acaba passando por mudo. Fala, fala, fala..., mas não é atendido. Pois, “Quem Não Ouve Não é Ouvido”!

39. Sim, existe diferença!

Malaquias 3:13-4:3

Objetivo: Perceber que é grande vantagem servir a Deus.

Introdução

Depois de ler o texto e orar dar início contando esta **ilustração:** Certa jovem judia, na época da Segunda Guerra Mundial, conseguiu escapar dos inimigos e se escondeu em uma caverna, mas, infelizmente, veio a morrer. Mais tarde o corpo dela foi encontrado por soldados do exército dos aliados. Nas paredes da caverna, antes de morrer, ela havia escrito estas três frases que muito nos fazem pensar:

1) “Eu creio no sol, mesmo que ele não esteja brilhando”.

2) “Eu creio no amor, mesmo quando eu não o sinto”.

3) “Eu creio em Deus, mesmo que Ele fique em silêncio”.²⁰

O texto de Malaquias, que lemos, retrata uma época de certo silêncio de Deus.

Já haviam se passado mais de 80 anos da volta do cativo na Babilônia e não viam muitas mudanças.

Haviam voltado prontos para servir a Deus, mas, com o passar do tempo o amor foi esfriando.

Chegou um momento no qual o povo de Judá, alguns deles, estavam até mesmo questionando a validade de

servir ou não a Deus, pois aqueles que o não serviam pareciam viver muito bem.

Foi em um momento assim que veio a Palavra de Deus por meio do profeta para mostrar que existe diferença entre aquele que serve ao Senhor (o justo) e aquele que não o serve (o perverso) v.18.

Neste texto percebemos claramente: **Sim, existe diferença!**

1. Ela não é percebida agora

1.1. É claro que o cristão é diferente do não cristão, ele se dá a conhecer pelas suas atitudes.

1.2 O texto, porém está tratando da diferença em termos de prosperidade, sucesso e bem estar.

1.3. Nestes detalhes não dá para perceber muita diferença, agora, entre quem serve a Deus e os outros.

1.4. Por isso o povo, desencantado, estava dizendo:

a) Inútil é servir a Deus (3:14).

b) Reputamos por felizes os soberbos (orgulhosos) (3:15).

c) Os que cometem impiedade (os maus) prosperam (3:15).

d) Aqueles que tentam ao Senhor escapam (3:15).

1.5. Isto também acontece em nossos dias e preocupa aqueles que esperam de Deus só para esta vida, pois a

grande diferença entre quem serve e quem não serve a Deus não é percebida agora.

2. Ela será percebida no futuro

2.1. Ninguém deve se preocupar (Deus não esquece – há um memorial diante dele 3:16).

2.2. Os que o temem (se lembram de Deus) por ele serão lembrados (estão na agenda de Deus).

2.3. No momento certo (naquele dia, diz o texto – 3:17) serão lembrados.

2.4. Naquele dia que Deus preparou (O dia do acerto de contas com Deus), no futuro, será visto de forma clara a diferença entre um e outro (3:18).

2.5. Naquele dia tudo será colocado em seu devido lugar.

2.6. Naquele dia, ninguém confundirá aqueles que servem com aqueles que não servem ao Senhor.

3. Ela será total

3.1. A diferença entre o justo (pessoa boa) e o perverso (pessoa má), o que serve e o que não serve a Deus, será total.

3.2. Os que não servem (Os chamados perversos):

a) Serão como o restolho (restolho = palha), e enfrentarão aquele dia que será como uma fomalha (Como

poderá a palha enfrentar a fogueira? 4:1 – Não escaparão, serão abrasados).

b) Não ficarão nem com as raízes nem com os ramos (sofrerão destruição arrasadora – 4:1).

c) Serão como cinzas debaixo dos pés dos justos (daqueles que servem a Deus) (4:3).

3.3. Triste será, naquele dia, a situação daqueles que não servem a Deus!

3.4. Os que servem a Deus:

a) Serão poupados como um filho (3:17);

b) Verão nascer o sol da justiça (4:2) (Justiça será feita);

c) Estarão salvos das desgraças daquele dia (4:2);

d) Se alegrarão como bezerras soltas do curral (4:2) (Talvez a figura não seja tão bonita para nós modernos, mas bem demonstra o gozo, a alegria, que terão aqueles que servem ao Senhor.

3.5. Excelente será, naquele dia, a situação daqueles que servem a Deus!

3.6. Não só existe diferença entre os que servem a Deus e os que não servem, mas ela se mostrará total!

Conclusão

Hoje, aos nossos olhos, pode não ser fácil perceber muita diferença entre aqueles que servem e aqueles que não servem a Deus (Isto pode criar um sentimento de inutilidade para alguns e falsa segurança para outros – Tanto uma atitude quanto a outra estão erradas).

O dia do acerto de contas com Deus virá e todos perceberão a diferença, pois ela será total.

Você que é um servo fiel de Deus, não se deixe abater pelas aparências deste mundo, se alegre na certeza de que Deus, ainda que esteja em silêncio, vai te mostrar que vale a pena servi-lo!

Você que ainda não o está servindo como deveria estar, desperte enquanto há tempo, pois o dia do acerto vem ardendo como fornalha, pronto para revelar a grande diferença que há entre aquele que serve e aquele que não serve a Deus!

Índice de Assuntos

Amor Cristão – Apocalipse 2:1-7

Ânimo – Deuteronômio 20:1-8; Rute 2:12; Neemias 4:6-23; Ezequiel 37:1-14; Habacuque 3:17-19

Arrependimento – Joel 2:12-17

Bíblia – Esdras 7:10; Oseias 8:1-7

Casamento – Cantares 8:6,7

Confiança – Ezequiel 37:1-14; Habacuque 3:17-19;

Comunhão – Provérbios 15:1

Cura – Divina 2 Reis 5

Dificuldades – Neemias 4:6-23

Ensino – Cristão Esdras 7:10

Escolhas – Oseias 8:1-7; Jonas 3:5-4:11

Esperança – Neemias 4:6-23; Ezequiel 37:1-14

Evangelismo – 2 Crônicas 33:1-20; Rute 2:12; Amós 4:12; Oseias 8:1-7; Naum 1:7; Sofonias 1:1-2:3

Evangelizar – 2 Crônicas 33:1-20; Esdras 7:10;
Lamentações

Família – 2 Reis 4:8-37

Fé – Habacuque 3:17-19

Humildade – Miqueias 6:6-8; Obadias 3 e 4

Ira de Deus – Lamentações

Juízo Final – Joel 2:12-17; Sofonias 1:1-2:3

Justiça – Miqueias 6:6-8

Medo – Deuteronômio 20:1-8

Misericórdia – 2 Crônicas 33:1-20; Miqueias 6:6-8

Morte de Cristo – 1 Coríntios 1:18-25

Obediência a Deus – Oseias 8:1-7; Amós 4:12; Miqueias 6:6-8; Ageu 1:1-11; Zacarias 7:1-14

Oração – Zacarias 7:1-14

Ordenação ao Ministério – Esdras 7:10

Orgulho – 2 Crônicas 33:1-20; Miqueias 6:6-8; Obadias 3 e 4

Palavras – Provérbios 15:1

Pecado – 2 Samuel 11-12:7a

Perseverança – 2 Crônicas 33:1-20

Perigo – Neemias 4:6-23; Naum 1:7

Poder de Deus – 2 Crônicas 33:1-20; Ezequiel 37:1-14

Pregação – 2 Crônicas 33:1-20

Problemas – Rute 2:12; Ezequiel 37:1-14; Habacuque 3:17-19

Relacionamento – Provérbios 15:1; Miqueias 6:6-8

Responsabilidade Cristã – 1 Tessalonicenses 5:14

Reverência – 1 Crônicas 13:1-14

Segurança – Naum 1:7

Soberania de Deus – 2 Reis 5

Temor – 1 Crônicas 13:1-14

Testemunho – Esdras 7:10; Isaías 5:1-7

Trabalho cristão – Deuteronômio 20:1-8; Isaías 5:1-7

União – Eclesiastes 4:9-12

Vida cristã – Esdras 7:10; Jó 1:1; Isaías 5:1-7; Amós 4:12; Jonas 3:5-4:11; Zacarias 7:1-14

NOTAS

1 Um preparo melhor para esta mensagem exige que o pregador estude, ou ao menos leia com atenção, os capítulos 37 e 39-50 do Livro de Gênesis, toda a história de José.

2 Texto de autor desconhecido, com algumas adaptações feitas por Antônio Renato Gusso.

3 Uma observação: O texto utilizado neste sermão é bastante longo e, para não dificultar o bom andamento da mensagem, somente as partes mais importantes devem ser citadas. Se o esboço for utilizado em palestra ou aula, não em sermão, então o texto poderá ser visto com maior atenção.

4 WHENHAN, G. J. Números: introdução e comentário. São Paulo: Edições Vida Nova, 1991. p. 113.

5 ALMEIDA, Natanael de Barros. Coletânea de ilustrações. São Paulo: Edições Vida Nova, 1999. p.p. 114-115.

6 GEREFORMEERD, W. Citado In: OLIVEIRA, M. Marinho de. 7 mil ilustrações e pensamentos: para sermões, palestras e boletins. 6.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995. p.233.

7 ALMEIDA, Natanael de Barros. Coletânea de ilustrações. São Paulo: Edições Vida Nova, 1999. p. 135.

8 É aconselhável que o pregador leia, com atenção, todo o Livro de Rute, durante o preparo da mensagem. Isto facilitará em muito a apresentação pública.

9 ALMEIDA, Natanael de Barros. Coletânea de ilustrações. São Paulo: Edições Vida Nova, 1999. p. 138.

10 WILKINSON, B. H. The prayer of Jabez. Sisters, Oregon: Multnomah Publishers, 2000. p. 49-52.

11 Se o tempo disponível for pouco, como o texto é bastante longo, talvez seja melhor apenas recontar a história de forma breve e não ler o capítulo todo. Durante a mensagem podem ser lidos os textos mais importantes para a compreensão.

12 Este sermão, com algumas poucas adaptações, pode ser apresentado como um testemunho pessoal. Uma sugestão é que o pregador vista-se como um rei, adaptando roupas e coroa, e passe a testemunhar na primeira pessoa, seguindo parcialmente o esboço aqui fornecido, falando como se fosse o próprio rei Manassés contando sua história depois de convertido.

13 A pregação desta mensagem terá maior proveito se o pregador, durante a preparação da entrega do sermão, ler, com atenção, todo o Livro de Ester.

14 Ilustração encontrada em um cartão publicado pela Edições Paulinas.

15 McDOWELL, J. & HOSTETLER, B. Devocional teen: aventuras diárias para você fazer as escolhas certas. Campinas: Editora United Press, 1999. Devocional reservada para o dia 17 de Outubro.

16 Adaptado de McDOWELL, J. & HOSTETLER, B. Devocional teen: aventuras diárias para você fazer as escolhas certas. Campinas : Editora United Press, 1999. Devocional reservada para o dia 6 de Junho.

17 Quevedo y Villegas, citado In: MARINHO DE OLIVEIRA, M. 7 mil ilustrações e pensamentos. 6.ed. Rio de Janeiro: JUERP, 1995. p.224.

18 O nome completo deste rapaz é Jairo Alves. Tem desenvolvido ótimos ministérios, por muitos anos, como pastor na região de Jacupiranga, no interior do Estado de São Paulo, como missionário na África do Sul e, ultimamente, novamente como pastor em Curitiba.

19 Ilustração contada por Irland Pereira de Azevedo, no dia 15/10/98, na cidade de Foz do Iguaçu no Paraná, durante palestra proferida no Encontro de Capacitação e Liderança promovido pela Convenção Batista Paranaense.

20 HORNE, C. Citado In: FONSECA, João Soares da. Conta outra: histórias para sermões e estudos criativos. 2.ed. São Paulo: Exodus Editora, 1999, p. 169,170.

eBook
ED
SANTOS

CAMPANHA DE ORAÇÃO
40 DIAS DE DISCIPULADO

INCLUI
Acesso para
Estudantes e
Atividades
Práticas

SEGUINDO A JESUS

PREFÁCIO
PASCHOAL PIRAGINE JR.

Seguindo a Jesus

Sombrio, Alexandre

9788574593791

174 páginas

[Compre agora e leia](#)

Pergunte-se: se JESUS tivesse um perfil quantos seguidores e curtidas Ele teria? Você estaria entre eles?

Um livro voltado para você usar em estudo individual, ou em Pequeno Grupo (Células, Culto Familiar). Inclui Roteiro completo para cada semana!

Nesses 40 dias de discipulado adicione incondicionalmente Jesus aos canais do seu coração! Substitua seus acessos e conexões por momentos de comunhão, de leitura da Palavra de Deus e por um tempo especial de oração.

Invista tempo em compartilhar Jesus! Seja um seguidor de Jesus e convide outros a também segui-lo.

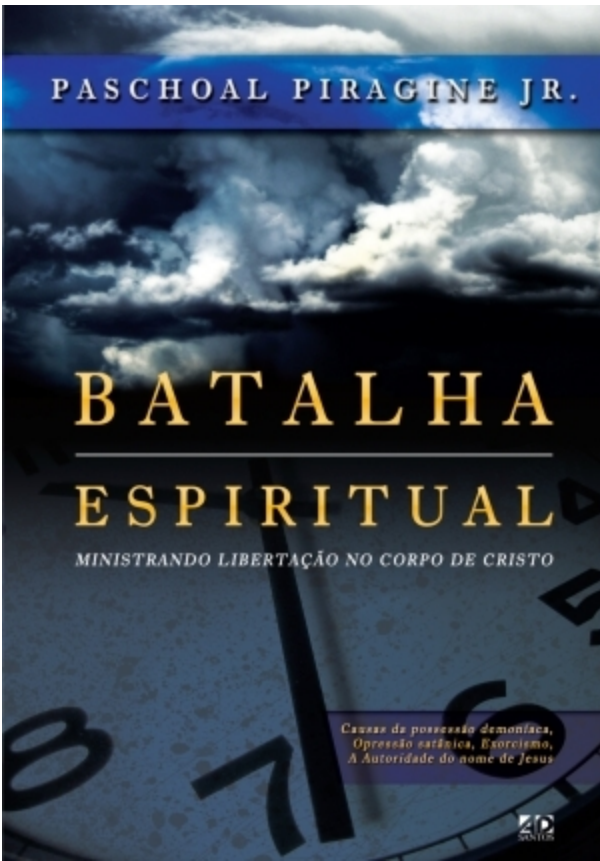
Jesus é a Paz, a Vida, a Esperança, o Senhor e o Salvador.

Ele pode e quer transformar a sua vida para que experimente tudo o que Ele tem preparado para você.

O desafio está feito. Você vai aceitar?

COMPROMISSOS DOS 40 DIAS DE DISCIPULADO !

[Compre agora e leia](#)



PASCHOAL PIRAGINE JR.

BATALHA ESPIRITUAL

MINISTRANDO LIBERTAÇÃO NO CORPO DE CRISTO

*Causas da possessão demoníaca,
Opressão satânica, Exorcismo,
A Autoridade do nome de Jesus*



BATALHA ESPIRITUAL

PIRAGINE JR, PASCHOAL

9788574590738

78 páginas

[Compre agora e leia](#)

O livro Batalha Espiritual mostra que definitivamente Satanás não está de brincadeira. No livro Batalha Espiritual você será treinado a combater as forças das trevas à luz da Bíblia.

O Pastor Paschoal Piragine afirma que Satanás sempre está trabalhando para confundir, dividir e amedrontar, portanto é fundamental estarmos vigilantes para não cairmos no joguinho sujo do inimigo.

A Bíblia ensina sobre o pecado e a queda de Satanás, mas não mostra os motivos que levaram a esse fracasso, afinal a Bíblia foi escrita para trazer revelações de Deus e não para matar a curiosidade das pessoas.

[Compre agora e leia](#)

EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA

Manual de TEOLOGIA SISTEMÁTICA



Exposição detalhada e ordenada do conteúdo e do significado
das verdades fundamentais reveladas nas Escrituras Sagradas.

Zacarias de Aguiar Severa



Manual de Teologia Sistemática

Severa, Zacarias de Aguiar

9788574590554

410 páginas

[Compre agora e leia](#)

Este completo manual apresenta a definição, bem como a distinção do que é Teologia e sua inegável importância. Traz também conceitos e a necessidade da revelação, a autoridade da Escritura Sagrada bem como sua divina inspiração. Aborda de forma detalhada a Doutrina de Deus, a Trindade Divina, As Obras de Deus, Os Anjos, a Doutrina do Homem, a Doutrina do Pecado, a Doutrina de Cristo, Doutrina da Salvação e a do Espírito Santo, a Doutrina da Igreja e ainda a Doutrina das Últimas Coisas. Inegavelmente é a obra mais utilizada por teólogos e estudantes de teologia pela sua praticidade e abrangência.

[Compre agora e leia](#)



ESBOÇOS COMPLETOS

MENSAGENS BÍBLICAS
PARA TODAS AS DATAS DA VIDA CRISTÃ

COMENTÁRIOS, INSTRUÇÕES E DESENVOLVIMENTO DO TEXTO PROPOSTO!



Adelson Damasceno Santos

Esboços e Sermões Completos para Ocasões e Datas Especiais

Santos, Adelson Damasceno

9788574593029

384 páginas

[Compre agora e leia](#)

Esboços e Sermões Completos para Todas as Datas da Vida Cristã é uma ajuda à pregação nas ocasiões especiais do ano nas igrejas. Serve também como subsídio para estudo bíblico, uma vez que enfoca ângulos de assuntos específicos da esfera cristã.

Em cada esboço, uma versão temática (somente tópicos e temas) e outra Completa (com desenvolvimento e comentários).

[Compre agora e leia](#)

Antônio Renato Gusso

Sermões expositivos em todos os livros DA BÍBLIA

NOVO TESTAMENTO



Sermões expositivos em todos os livros da Bíblia - Novo Testamento

GUSSO, ANTÔNIO RENATO

9788574592244

350 páginas

[Compre agora e leia](#)

Esboços completos que percorrem todo o Novo Testamento. Ricos em ilustrações. Testado pelo autor em diferentes formas de aplicação: como orientação para pregação e durante os cultos e roteiro para palestras na Escola Bíblica. Excelente apoio ao Pregador!

Para serem utilizados tanto para o Pregador quanto pelo Professor.

- *Grande variedade de ilustrações práticas
- *Notas para enriquecimento do tema abordado
- *Orientações simples, mas fundamentais para o bom desempenho de quem estiver ministrando
- *Soluções criativas para cativar e manter o ouvinte.

[Compre agora e leia](#)